FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 13 DE MAIO DE 1961

ANO 41.º — NÚMERO 13 798

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA 57, 2.

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O vice-chanceler alemão visitou hoje monumentos e foi homenageado com um almoço oferecido pelo ministro da Presidência

O vice-chanceler e ministro da Economia da Alemanha voltou hoje a alternar passeios turísticos com missões oficiais.

O seu programa desta manhã principiou com uma visita ao Mosteiro dos Jerónimos onde era aguardado pelos srs. ministro da Presidência, dr. Theotónio Pereira; chefe do protocolo, dr. Lencastre da Veiga; e representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros da comitiva do ilustre visitante, dr. Carlos de Barros.

O prof. Erhard que vestia fato castanho-escuro, fazia-se acompanhar de sua esposa, com vestido azul de renda, muito fresco, e de alguns membros da sua comitiva. À entrada do monumento foi aplaudido, fotografado e filmado por muitos compatriotas seus que ali se concentraram.

O ministro português serviu de cicerone na visita minuciosa feita ao templo e aos claustros, que bastante impressionaram o «pai do milagre alemão». A seu lado a intérprete, «fraulein» Engling, muito graciosa e estival filmava para o famoso estadista germanico.

Por sugestão do sr. dr. Theotónio Pereira, os visitantes fizeram uma digressão de automóvel pela zona monumental junto ao Tejo, para observar de perto a Torre de Belém e o monumento dos Descobrimentos. Ali, o prof. Erhard apeou-se e fez perguntas acerca do significado e das figuras do padrão e admirou o planisfério de mármore oferecido pela África do Sul.

Depois, houve uma visita ao Museu dos Coches, onde o respectivo director, sr. Augusto Cardoso Pinto, deu todas as explicações e ofereceu,

(Continua na página central)

O prof. Erhard, que está ladeado pelo ministro da Presidência, conversando com o nosso director, dr. Norberto Lopes, nos Seteais

Começaram a sair de Cuba os políticos refugiados nas embaixadas

HAVANA, 13. — Quinze Cubanos que se tinham refugiado na Embaixada do Brasil, receberam salvo-condutos para saírem do país. Seguiram para o aeroporto, no meio de grande aparato policial. Outros 69 Cubanos que se encontram na mesma embaixada, devem partir em breve, pois já têm em seu poder salvo-condutos. Calcula-se, por outro lado, em cerca de 700 o numero de refugiados políticos em diversas missões diplomáticas acreditadas em Havana. Entre estes, conta-se o antigo presidente Urrutia, que está na Embaixada da Venezuela, bem como diversos bispos e sacerdotes. — (F. P.).

Prevê-se para depois de amanhã a abertura da conferência sobre o Laos

GENEBRA, 13 — A Conferência Internacional para o Laos, que devia ter começado ontem, nesta cidade, começará, possívelmente, na segunda ou terça-feira. A comissão de fiscalização confirmou a existência de um cessar-fogo e embora não se tenha assinado um acordo oficial, grupos militares das várias partes interessadas estão em contacto, para estudar o problema. E' possível que muito em breve se elabore um documento referente ás questões relacionadas com a suspensão das hostilidades.

O problema mais importante a resolver é a composição da delegação laociana: uma só ou três (tendência Bun Um, tendência Souvanna Phouma e tendência Pathet Lao)? Talvez duas: Uma da tendência Bun Um, e outra das tendências Souvanna Phouma-Pathet Lao.

Todavia, ninguém duvida de que a conferência se realize. O adiamento não foi considerado um malogro. Os dois co-presidentes, Lord Home e Gromyko, não conseguiram acabar com os processos processuais existentes. Mas trocaram impressões acerca das perspectivas da conferência, as quais são encorajadoras. — (F. P.).

208 700 filhos ilegítimos por ano nos Estados Unidos

WASHINGTON, 13. — Os filhos ilegítimos nos Estados Unidos registaram um aumento de 47 por cento entre 1950 e 1958, passando de 141 600 para 208 700 por ano. Estatísticas oficiais indicam que em 40 por cento dos casos as mães solteiras tinham menos de 20 anos. — (R.).

Situação explosiva na cidade de Argel cujas autoridades desafiaram o «Exército Secreto»

ARGEL, 13.—A cidade tem esta manhã o seu aspecto normal. Europeus e Muçulmanos seguiram para o seu trabalho. Os transportes colectivos funcionam normalmente. Os «cafés» estão abertos.

O serviço de segurança, extremamente rigoroso durante a noite, abrandou, todavia, no centro. Carros das Companhias Republicanas de Segurança guardam os principais cruzamentos. Por ordem do prefeito da Polícia, os veículos particulares não estacionam nas avenidas centrais.

20 000 HOMENS PATRULHARAM A CIDADE

Vinte mil soldados e polícias patrulharam durante a noite as ruas de Argel. Em volta do palácio de Verão, residência do delegado-geral, havia carros blindados. Caçadores alpinos estiveram de sentinela em frente da Delegação-Geral. Nos correios centrais, no tunel das Faculdades e nas grandes artérias do centro, estacionaram carros das Companhias Republicanas de Segurança. Um cordão de tropas cerca o Cas-Bah. Tudo esteve preparado para fechar o acesso ao bairro muçulmano. Nas casernas, cheias de soldados, vêem-se camiões, *jeeps* e blindados ligeiros. Argel tem todo o aspecto de um acampamento militar.

A Rádio-Argel difundiu um comunicado pondo as populações muçulmanas de sobreaviso contra as nefastas consequências de qualquer agitação.

As autoridades haviam recebido informações de que era possível que os activistas do «Exército Secreto» tentassem atacar os bairros muçulmanos, ateando incêndios. Todavia, o «Exército Secreto» não publicou qualquer ordem. Embora haja possibilidades de greve, nenhum panfleto foi distribuído convidando os Europeus a manifestarem-se por ocasião do aniversário do levantamento do dia 13 de Maio.

Julga-se que os activistas pensaram fazer deste dia «um dia de luto», com manifestações dos Europeus, a favor da «Argélia francesa». Mas quando se anunciou, na quarta-feira, que as negociações de Evian começariam em 20 do corrente, passou a pensar-se que a data poderia ter mais do que importancia simbólica. Numa ultima tentativa para fazer malograr as negociações, criando para isso uma situação irreparável entre as duas comunidades, os activistas pode-

(Continua na ultima página)

Terminou em Angola a época das chuvas e regista-se em toda a Província intenso movimento militar

LUANDA, 13. — Durante toda a noite, registou-se nas estradas que saem de Luanda intenso movimento de colunas militares motorizadas que se dirigem para as regiões onde os terroristas têm exercido mais intensa actividade. Terminada já a época das chuvas, será possível agora exercer uma mais eficiente acção repressiva.

Entretanto, a Aviação prossegue na sua actividade, nomeadamente na região de Sanza Pombo, onde ontem destruiu um edifício, perto da vila, no qual se escondiam algumas centenas de terroristas. — (A. N. I.).

Novo assalto a Mucaba

LUANDA, 13. — Milhares de terroristas lançaram-se ontem de novo ao assalto da Mucaba, registando-se mais uma vez cenas de verdadeiro heroísmo na

(Continua na 14.ª página)

O ministro do Ultramar e o governador-geral de Angola, durante a sua viagem a Cabinda, conversam com alguns habitantes da povoação fronteiriça de Iema

O comandante-chefe do Atlântico Sul vai a Angola

LONDRES, 19. — A fragata anti-aérea britanica «Leopard», em que viaja o comandante-chefe da zona do Atlantico Sul, vice-almirante Copeman, deve chegar a Luanda na segunda-feira, anuncia o «Times». O vice-almirante Copeman vai a Angola em visita de cortesia. A «Leopard» partiu ontem de Lagos. — (F. P.).

* Magazine * Juvenil *

Diario de Lisbôa de hoje é de 32 páginas e inclui Magazine e Juvenil

Juvenil * Magazine * Juvenil * Magazine

VISADO PELA CENSURA

Kennedy visitará o Canadá sob grande protecção

OTTAWA, 13. — Medidas de segurança excepcionais garantirão a protecção do presidente Kennedy, quando este visitar Ottawa, de 16 a 18 do corrente. Mais de 150 polícias canadianos e agentes dos serviços secretos americanos acompanharão constantemente o presidente dos Estados Unidos. A Polícia Montada do Canadá enviou destacamentos especiais para a fronteira para impedir a entrada de pro-fidelistas no país. — (F. P.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

AMBIENTE DE AMIZADE

Ambiente cordial caracterizou toda a visita do ministro Erhard e sua esposa a Portugal. A forte personalidade desse economista e político e o seu poder de irradiação pessoal marcou todos os encontros, todas as conferências do programa. A visita terminou com o banquete oferecido no Ritz a várias entidades portuguesas, entre outras o ministro dos Estrangeiros, dr. Franco Nogueira. Palavras simples as trocadas no final.

Disse o ministro Erhard: «Quanto á missão diplomática qus aqui me trouxe, devo dizer que nos temos entendido bem. Tanto ontem como hoje existiu a vontade com que contava para o nosso mutuo entendimento Assim, será o fim e o início da nossa nova fase de relações económicas. Hoje, tive o prazer de falar com Salazar, e fiquei impressionado com o rigor e com a precisão dos seus conceitos, criando as melhores possibilidades para o desenvolvimento de Portugal. Estamos á vossa disposição para o desenvolvimento económico do vosso País e a minha missão só terá êxito se vos conseguir ajudar. Espero que isto seja a primeira fase de um progresso continuado».

Por sua vez o dr. Franco Nogueira respondeu que «a identidade dos nossos valores une-nos na luta pela mesma causa».

E todos beberam pela amizade luso-alemã.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LISBOA

Revestiu-se de certa solenidade a cerimónia de posse do sr. almirante Nuno de Brion no cargo de presidente da assembleia geral dos Bombeiros Voluntários de Lisboa. O salão nobre da corporação encheu-se e o elogio do empossado foi feito pelos srs. José Dias Ferreira e Leopoldo Nunes, este presidente da direcção e aquele vice-presidente da assembleia geral.

O MENINO, AS CEREJAS E A MORTE

Lá para os lados de Ribeira de Pena na freguesia de Santo Aleixo. Um bando de crianças regressava da escola espanejando-se ao sol de Primavera. No caminho uma cerejeira com seus brincos de apetecer. Tantos e tantos que é um encanto. O António Dias Fernandes, de 12 anos, filho do sr. Carlos Fernandes e de D. Hermengarda Dias, subiu a uma parede; da parede aos ramos da cerejeira. Era uma festa. Num momento escorregou e veio cair sobre a parede. Tão ferido ficou que, ao chegar ao hospital era cadáver.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu em audiência, no palácio de Belém, os srs. general Buceta Martins, arquitecto Eduardo Martins Bairrada, Francisco Madeira Mega e drs. Inácio Rebelo de Andrade e António José de Melo, da Federação Portuguesa de Futebol. Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos, os srs. dr. António Furtado dos Santos, procurador-geral da República; brigadeiro França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, e engs. Garcia Pulido e Fernando Henrique Correia.

O MAR SALGADO...

O mar tem furias depois de se desfazer em peixe que é alimento para milhares de bocas. Na costa algarvia houve nos ultimos dias grande abundancia de peixe e muitas traineiras foram cavar o seu campo, no alto-mar. Eram mais de 160 homens. De repente forte ventania de Leste se levantou e o mar salgado tornou-se iroso. Vagas alterosas arrastavam os aparelhos de pesca. Não deu tempo a recolhê-los e os prejuízos são grandes. As embarcações demandaram as barras e só com dificuldade nelas entraram. Felizmente não houve perdas de vidas e o mar, amainando, voltará a dar peixe...

OS LOBOS E OS REBANHOS

Perto de Bragança, nas faldas da serra de Nogueira. Terras duras, com os centeais a ondear ao largo. Numa propriedade da freguesia de Sortes estavam embardos umas 150 ovelhas. Tudo calmo, com a terra a arfar fundo ao começo da noite. Surgem, de repente as feras. Poderosa alcateia de lobos, a morder, a sangrar, a ferir, a matar e a levar nos dentes. Foi o salve-se quem puder e muitas ovelhas fugiram, fugiram para morrerem estafadas e feridas a quilómetros de distancia: outras ficaram a vaguear pelos montes. Ao todo 30 ovelhas mortas, inutilizadas 25 e desaparecidas outras tos de prejuízo que tantas. Uns trinta concausaram esses lobos esfaimados.

A intervenção do dr. Cunha Leal no tribunal de Sintra

Certas circunstancias alheias aos nossos propósitos, entre as quais a imperiosa necessidade de ser breve, no final da reportagem ontem publicada sobre a sessão do julgamento dos implicados na morte do capitão Almeida Santos, impediram-nos de dar o devido relevo ao depoimento do sr. dr. Artur Cunha Leal, uma das poucas testemunhas de acusação que compareceram na audiência.

Embora tendo aludido á veemência que a testemunha pôs no seu depoimento, o resumido relato que saiu publicado, não pôde reproduzir certas passagens das suas declarações, nomeadamente as do diálogo entre o sr. dr. Cunha Leal e os advogados de defesa. Deste modo, quem não assistiu ao julgamento poderá, porventura, ter ficado com uma ideia pouco nítida da posição que o sr. dr. Cunha Leal assumiu, perante a atitude inexplicável que a ré D. Maria José tomou, na instrução preparatória do processo, em que fez áquele advogado acusações falsas, tanto mais condenáveis quanto é certo que estava no conhecimento da verdade do que se passara.

Não desejamos, porém, que por motivo da forma como saiu esse relato, possam restar quaisquer duvidas no espírito dos nossos leitores acerca da posição do sr. dr. Cunha Leal, tão claramente definida na sua enérgica intervenção de ontem e traduzindo o firme repudio de determinadas afirmações sobre o carácter da vítima e a atitude dos réus. Por isso, e em abono da verdade, aqui deixamos este esclarecimento.

Diário escolar

«A fenomenologia em Merleau-Ponty»

Na Faculdade de Letras, encerrou, esta tarde, as suas actividades deste ano lectivo o Centro de Estudos Escolásticos. Para isso realizou-se um encontro-diálogo, dirigido pelo rev.º padre Honorato Rosa, professor da Faculdade de Letras e do Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei, intitulado «A fenomenologia em Merleau-Ponty».

Bernardo Santareno na Escola Francisco de Arruda

Na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, esta manhã, o escritor Bernardo Santareno leu uma narrativa da sua autoria e comentou-a com a assistência.

Após a leitura do conto semanal, realizou-se uma sessão cinematográfica da série «Ensino visual das Ciências».

AUDIÇÃO no Conservatório

A 15.ª audição escolar do Conservatório Nacional efectua-se depois de amanhã, ás 17 e 15, com a colaboração do Curso Especial de Violoncelo, regido pelo professor Mário Camerini, e da classe de oboé, regida pelo professor Santos Pinto.

Do Curso Especial de Violoncelo apresentam-se os alunos: Carlos Rodrigues, Irene de Oliveira, Georgina de Jesus, Maria Paula de Brito, Janine Moura, Maria Lucia da Silva, João Katz, Fernanda Lisboa Dias e Maria Margarida Dias Miguel, sendo os acompanhamentos ao piano feitos pelo professor Camerini.

Da classe de oboé apresentam-se os alunos: Bernardino Virgílio Quito, Mário Caldeira Lopes e Francisco Coelho Balsa, acompanhados ao piano por Maria Fernanda Lucena e Vale.

Linha de CASCAIS

Desastre de viação

Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, em estado grave e sem fala, um rapaz que apenas se sabe chamar-se Lopes Reis e ter 20 anos. Quando seguia de bicicleta foi colidir com uma camioneta estacionada em Cascais.

CHOQUE MORTAL

Por ter tocado inadvertidamente num cabo eléctrico mal isolado, quando hoje trabalhava em Paço de Arcós, perdeu a vida Vítor Silva Valente de 19 anos, servente de obras e morador naquela localidade, na Rua José Fernão Castelo Branco. Depois de ter passado pelo Hospital de S. José, o cadáver deu entrada na morgue.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21, «Capitão sem barco» e « hora zero» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21 «O invencível homem do espaço» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21 e 30 «Pagas ou morres» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21 «Emboscada sangrenta» e «Ultima fortaleza (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30, «Tarzan, filho das selvas» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30, «Os homens morrem assim (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Combatentes Grande Guerra, 29 (Tel. 012081).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).

PAREDE — *Brandão* — Av. Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — R. Ferreira J. A. 15 — Alto Estoril (Tel. 060116).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Federico Arouca, 16 (Tel. 080170).

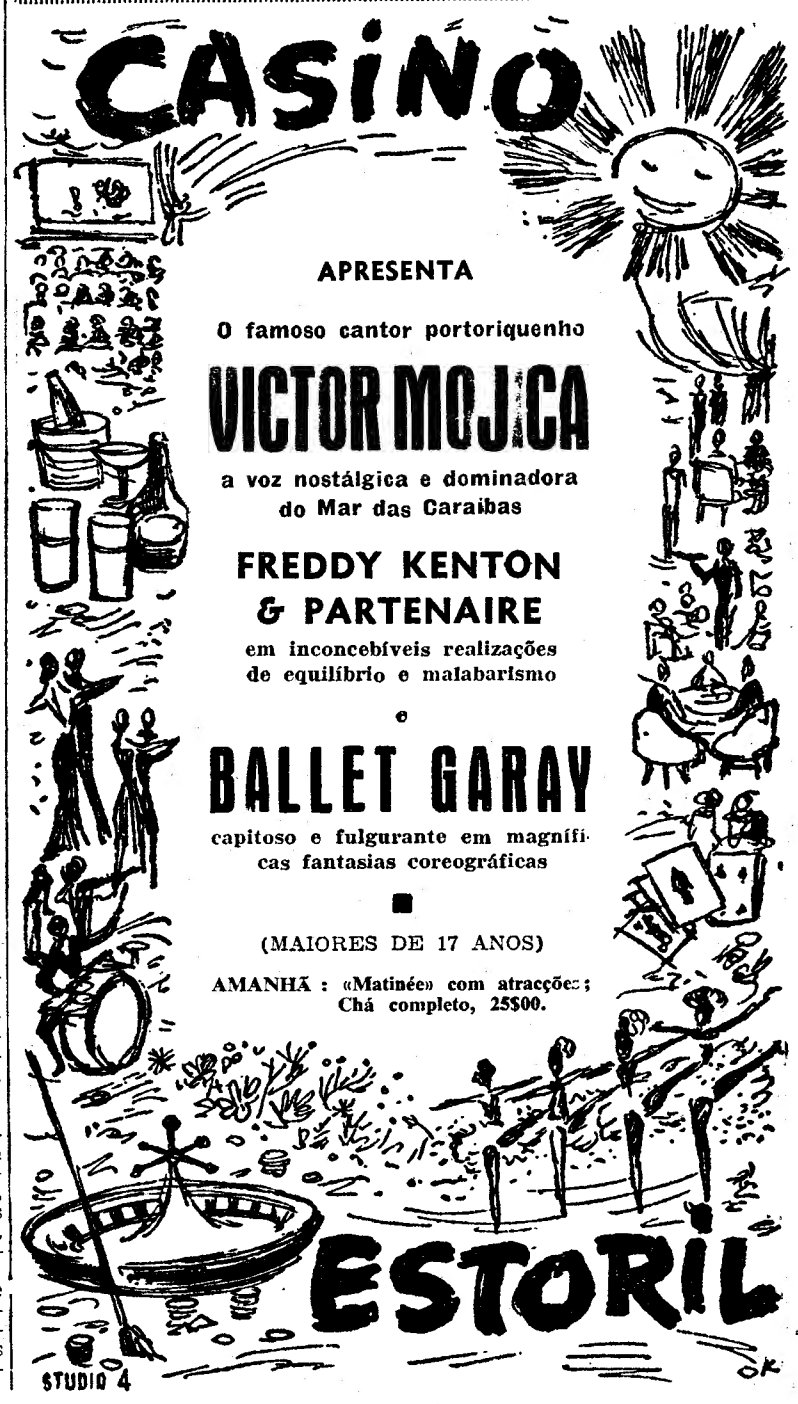
As festas da Queima das Fitas em Coimbra

COIMBRA, 13 (Pelo telefone) — Prosseguem com grande animação as festas da Queima das Fitas de 1961. O sarau ontem realizado no Teatro Avenida foi um magnífico espectáculo, em que colaboraram os organismos académicos, terminando já de madrugada.

Hoje já os rapazes e raparigas que queimam o «grelo» exibiram os laços com as cores das Faculdades a que pertencem na lapela das batinas e passaram em bandos pelas ruas da cidade, especialmente na «Baixa».

No Teatro Avenida, esta tarde realizou-se uma tarde de arte, e, á noite, efectua-se o Baile das Faculdades no ginásio do Liceu D. João III, considerado o numero mais importante do programa. Na tarde de arte colaboram o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, que levará á cena a peça de Gil Vicente «Os quatro irmãos», a Escola de Bailados do Teatro Nacional de S. Carlos, o Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra, que representará «O professor Tasanne», de Adamov e por fim «Jazz de Lisboa».

EM BELVER o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.



Diario da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA—*Incrível Almadense*—Às 21 e 15: «Crime em 45 rotações» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA—*Cine Copacabana* — Às 21: «Dois aldrabões e meio» e «Aldeia em fuga» (12 anos).

AMORA—*Cine-Teatro*—Às 21 e 15: «Ataque» (12 anos).

MONTIJO—*Cine-Teatro*—Às 21 e 30: «O grande inimigo» e «A grande revista» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Janeiro*—L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 034100).

ALMADA—*Castro Rodrigues*—R. Capitão Leitão (Tel. 070076).

BARREIRO—*Central*—Av. Bélgica, 48 (Tel. 023207).

COVA DA PIEDADE—*Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO—*Giraldes*—R. Almirante Reis, 45 (Tel. 030008).

SESIMBRA—*Lopes*—R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL—*Lisboa*—R. Dr. Paula Borba, 70 (Tel. 22248).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Benfica — Barcelona em Berna

De 25 de Maio a 7 de Junho, visitando Espanha, França, Suíça e Itália.

Preço da excursão, incluindo o bilhete para o desafio, Esc. 4400$00.

Programa, inscrições e informações na

AGÊNCIA DE VIAGENS TAGUS, LDA.

Rua Eça de Queiroz 20-A - Lisboa

Telefone 42988 - 48685

BARCOS

NOVIDADE. ARTICULADOS. PORTATEIS. 10 QUILOS 3 PESSOAS. 25239/25608

ANTIGOS ALUNOS do Liceu de Passos Manuel

Em comemoração do cinquentenário da construção do actual edifício do Liceu de Passos Manuel, os antigos alunos daquele estabelecimento de ensino promovem um almoço de confraternização, no dia 20.

Os antigos alunos que queiram inscrever-se, podem fazê-lo na «Tabacaria Estrela Polar», Rua Garrett, 39, ou pelo telefone 30205. A escolha do local depende do numero de inscrições.

Dois mortos

e alguns feridos

em acidentes de viação próximo de Leiria

LEIRIA, 13 (Pelo telefone) — Em diversos acidentes de viação ocorridos nas proximidades desta cidade verificaram-se duas mortes e alguns feridos.

Assim, faleceram no hospital desta cidade, pouco depois de ali terem dado entrada, o menor Lucio Alves Viola, que foi atropelado na Calçada do Bravo por um automóvel de praça conduzido pelo sr. Manuel Antunes Angelo, residente em Guimarote, e o sr. Isidro de Almeida Frazão, de 34, trabalhor residente em Currais, C. Nova de Ourém, que foi atropelado por uma bicicleta motorizada, no lugar de Boleiros (Farim).

Com diversos ferimentos, por terem sido atropelados, ficaram ali internados, em estado grave, Mário Domingos, de 46 anos, trabalhador, que na Calçada do Bravo, foi colhido por um veículo particular conduzido pelo sr. Celso da Silva Pereira, de Lajeosa do Dão, e José Marques de Oliveira, de 18 anos, trabalhador, morador na Quinta do Cabeço, atropelado por um automóvel guiado pelo comerciante Levi Henrique de Oliveira.

Receberam também tratamento outros indivíduos vítimas de outros acidentes sem gravidade.

Acidentes com bicicletas motorizadas, em Vila Real

VILA REAL, 13 — Com fractura do cranio foi transportado ao Hospital da Misericórdia o sr. José Afonso Basílio, casado, de 28 anos, natural e residente em Portela de Santa Eulália, Ribeira de Pena, que foi de encontro a um muro com a bicicleta motorizada em que seguia.

Também deu entrada na mesma casa hospitalar, o sr. Serafim dos Anjos, casado, de 55 anos, empregado comercial, atropelado por uma bicicleta motorizada conduzida pelo sr. Armando Ferreira, residente nesta cidade. Sofreu fractura do braço direito e um grave ferimento no sobrolho.

No ginásio da Shell

realiza-se a Quinzena da Educação Física no Trabalho

Realiza-se, na segunda-feira, ás 17 horas, no ginásio do Edifício Shell, a inauguração de uma Quinzena de Educação Física no Trabalho, principalmente para o pessoal da empresa. Além da sua exposição de fotografias e de um ciclo de palestras, haverá sessões de cinema e demonstração de ginástica.

Na sessão inaugural fala o director do I. N. E. F., que versará o tema «Aspectos gerais da saude física e mental» apresentando o orador falará o administrador-delegado da Shell, sr. D. H. Burnet. Haverá demonstração de ginástica pré-aplicada e aplicada, de tapete e aparelhos.

Nos dias 17, 19, 23, 25 e 29, efectuarão palestras os profs. Paula Brito, Pedro Enes Ferreira, José de Sousa Esteves, Luís de Magalhães e o sr. António de Lencastre Garcez Palha, que versarão temas integrados nos objectivos da Quinzena, seguindo-se sempre demonstrações de ginástica, a cargo de classes do Lisboa Ginásio Clube, Sporting Clube de Portugal Ginásio Clube Português e Colégio Militar.

A CIDADE

Na placa central da Avenida da Liberdade, entre a Rua Barata Salgueiro e a Rua Alexandre Herculano, começaram, hoje, as obras para a colocação de um transformador de corrente eléctrica

Transformadores subterrâneos

para melhoria da iluminação da Avenida da Liberdade

E' muito fraca a iluminação da Avenida da Liberdade, principalmente em frente dos cruzamentos, por deficiência dos transformadores de corrente eléctrica, que não dispõem de potência suficiente. As Companhias Reunidas Gás e Electricidade para melhorarem a iluminação, estão a montar, em várias transversais da referida avenida, transformadores subterraneos.

Para complemento destas obras, iniciou-se, hoje, a colocação de tapumes, no local onde se encontrava a estátua de Almeida Garrett, a qual ficará afastada do sítio em que se encontrava, durante o tempo que durarem as obras, voltando depois ao seu respectivo lugar.

Vai ali ser aberta uma cova, com seis por dez metros de abertura, para a colocação do transformador de corrente eléctrica, como se fez nos outros locais

Também no Largo do Município, em frente do edifício dos Paços do Concelho, no local do pelourinho, vai ser colocado um transformador de corrente subterraneo, para melhor iluminação do local.

Pela Polícia

ABUSOS DE CONFIANÇA — A Subdirectoria da Polícia Judiciária está a proceder a investigações no sentido de descobrir o paradeiro de um indivíduo de nome António Mourão de Almeida, casado, de 43 anos, natural da freguesia de Santo Ildefonso Porto, filho de António de Albuquerque de Almeida e de Lucinda Mendes Mourão, gerente de uma organização denominada «Predial Ruicar», com sede na Rua Sá da Bandeira, e que, é acusado de ter praticado vários crimes de abusos de confiança.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa, que se encontram na Secção Administrativa da Polícia de Segurança Publica de Lisboa (Governo Civil): um periquito; dois porta-moedas; uma moeda, duas carteiras, uma delas de António Garcia Moreira; uma bolsa de plástico e outra em prata; cédula pessoal de José da Cruz Leite; bilhete de identidade de Henrique Resende Ramos; bilhete de identidade de Maria Emília Mendonça; bilhete e cartão de identidade de António Manuel Barata; uma bolsa com um estetoscópio; uma bolsa com ferramentas; uma caneta de tinta permanente; um chapéu e um sapato de criança; duas meias folhas de papel selado; um brinco; chapa automóvel «DE-22-08»; um tampão de gasolina; uma luva; algumas chaves.

Quem achou?

Ontem, a serviçal Maria do Céu Cabral de Melo, viuva, com uma filha a sustentar, levou o relógio de sua patroa, moradora na Rua dos Poiais de S. Bento, 39, 3.º, a um ourives da Rua do Poço dos Negros, para que este fizesse o orçamento da necessária reparação. No caminho para a sua residência (Travessa do Judeu, 1-A), perdeu o relógio (marca «Tudor», com caixa de ouro, redondo, pequeno, tendo pendente um pequeno coração de ouro). Pede a quem o encontrar o favor de lho restituir, pois, de contrário terá de pagá-lo.

EM BELMONTE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na «FLOR DO ZÊZERE»

Um industrial português

procura desenvolver no Brasil iniciativas que poderão contribuir para estreitar as relações com aquele país

RIO DE JANEIRO, Maio — O movimento de grande interesse em redor do sr. dr. Manuel Vinhas, pessoa cheia de personalidade, que goza de muita simpatia nos meios industriais e financeiros do Brasil, levaram a jornalista a procurá-lo para uma curta conversa. Não será necessário, desta vez, traçarmos o «curriculum vitae» do nosso entrevistado, tão sobejamente conhecido ele é nos nossos círculos sociais e económicos. O sr. dr. Manuel Vinhas foge ao lugar comum do típico homem de negócios e mostra sempre um significativo interesse pelos problemas sociais, artísticos e intelectuais, embora não se possa esquecer que é também um esclarecido e arguto industrial. Veio ao Brasil representando um grupo — a Sociedade Central de Cervejas — para tratar de complexos problemas que se relacionam com a respectiva actividade. Ele próprio nos disse que a sua vinda ao país irmão se prende com o desejo de procurar organizar, dentro dos melhores moldes internacionais, a expansão do seu produto. Esclarece-nos também que dispõe de uma equipa de técnicos que têm dado inegáveis provas de competência no desenvolvimento progressivo da industria cervejeira. Muitos deles fazem, periódicamente, viagens por toda a Europa, a fim de se especializarem. E, somando á técnica e dinamismo, sucede o inevitável: a expansão.

— E essa expansão tem sido proveitosa?

— Sim. Canalizando essa nossa expansão e procurando outros mercados, fora da Metrópole, o prolongamento natural dela foi Angola, onde montámos duas modernissimas fábricas e, logo após, fomos até Moçambique. Nestas províncias ultramarinas, assim como na Metrópole, dispomos agora, como já disse, de modernas instalações industriais, habilitadas a fazer face aos actuais consumos nacionais.

— A sua vinda ao Brasil relaciona-se, portanto, com essa industria?

— Claro. Acontece que a projecção natural desse mesmo dinamismo é o mercado brasileiro. Neste sentido já aqui se deslocaram colegas meus, que iniciaram os primeiros contactos. A minha vinda, neste momento, é o resultante directo desse primeiro esforço e corresponde a uma face, mais adiantada, do estudo inicial. Durante os meus contactos, tenho sido recebido, como é de uso dizer-se, de braços abertos pelas pessoas interessadas na industria cervejeira as quais quiseram ver em nós mais uma colaboração do que uma concorrência. E esse facto é muito agradável.

Convém acrescentar que a jornalista está informada de que, na realidade, o sr. dr. Manuel Vinhas tem sido bastante solicitado, tanto por banqueiros como por industriais, a expor todos os seus projectos, que têm suscitado aqui o maior interesse.

— É curioso não verem o seu grupo como um forte concorrente.

— É explicável essa amável atitude. Dá-se o caso de que, num mercado que se expande tanto como o brasileiro, a concorrência, no seu aspecto mais tradicional, não existe, visto não haver a mais o produto que dificilmente chega, sobretudo nos períodos de maior calor.

— Julga oportuno o momento para organizar essa expansão fora de Portugal?

— Não obstante o desenvolvimento das ideias que nos levam a este ponto e não obstante também a coerência dos nossos propósitos, sinto, hoje em dia, uma duvida que muito me angustia, traduzida pelo receio de que, no grave momento político que o nosso País atravessa, a nossa vinda até aqui possa ser interpretada como uma retirada, quando afinal se trata apenas do nosso natural desejo de expansão. Julgamos que além da lógica do nosso procedimento estamos ainda a prestar um alto serviço ao País, na medida em que substituimos o emigrante tradicional e heroico nos seus propósitos, mas quase sempre insuficientemente preparado, trazendo até esta grande nação uma organização que é, a muitos títulos, modelar e que, creio, poderá concorrer fortemente para o prestígio da nossa laboriosa e numerosa colónia, a cujos trabalhos e êxitos nunca é demais render as maiores homenagens. Repito, creio que prestamos um serviço ao País. E assim o parece confirmar, numa recente entrevista a «O Cruzeiro», o sr. Presidente do Conselho, dr. Oliveira Salazar. Mas se a nossa posição puder ser mal interpretada ou o nosso Governo entender que a orientação não é conveniente, estou certo de que o meu grupo industrial renunciará ao propósito que aqui me trouxe.

— Como encara o actual ambien-

(Continua na 13.ª página)

tuba Espuma Seca

Centenas de escudos de economia! Limpeza a seco de Carpetes e Passadeiras. Estofos de automóveis e de Móveis. Pelas suas mãos e em sua casa! Rapidez e simplicidade de aplicação! Em menos de uma hora, sem nódoas, sem sujidade e completamente seco. Ficando com aspecto novo e brilhante! Sensacional produto da Quimica Alemã.

Atenção: para resultados garantidos usar sempre a esponja TUBA especialmente estudada para a obtenção da espuma.

A venda em todo o Mundo, e em PORTUGAL em todos os bons estabelecimentos.

Representantes: SCHROETER & ALMEIDA

Rua da Madalena, 128, 2.º — LISBOA

A M-G-M APRESENTA

2.ª FEIRA SÃO LUIZ ALVALADE

"PERDIDA PELO MUNDO"

GINA LOLOBRIGIDA

ANTHONY FRANCIOSA

ERNEST BORGNINE

A HISTÓRIA DE UM AMOR CONDENADO...

...MAS QUE NÃO PODIA SER NEGADO!

CINEMASCOPE—M/ 17 anos—METROCOLOR

Rigoroso Exclusivo de Epoca

Antes de Outubro não será exibido noutro cinema de Lisboa

TEATROS E CINEMAS

Um filme hungaro e outro american

apresentados hoje no Festival de Cannes

CANNES, 13. — «Les mauvais coups», película francesa cuja exibição na tela do Palácio do Festival as autoridades francesas interditaram por ser desempenhada por Simone Signoret, que, no ano passado, foi uma das actrizes que assinou o «manifesto dos intelectuais» sobre o problema argelino, foi apresentado á meia-noite numa outra sala de Cannes. Escolheu-se propositadamente a data de 13 de Maio — aniversário da revolução dos Europeus da Argélia que promoveu o regresso do general de Gaulle ao Poder — para a estreia do filme. Não houve manifestações durante ou depois da exibição do filme.

Hoje, a Hungria apresenta «A fera selvagem» e os Estados Unidos «A raisin in the Sun», com Sidney Poitier no papel principal.

A Holanda apresentou ontem um filme de Rademarkers, intitulado «A Faca». Os dois principais intérpretes desta obra são Marie Louis Videc e Reize Van Der Linden, respectivamente de 13 e 14 anos.

A Alemanha Ocidental esteve presente com um filme policial, «A Ultima Testemunha», com Allen Schwiers, Hans Lothar, Martin Held e Jurgen Goslar. Argumento: uma criança aparece assassinada em Hamburgo. A mãe é julgada. As audiências são-lhe desfavoráveis, até ao golpe de teatro final. — (F. P. e A. N. I.).

FESTIVAL DE CINEMA EM MOSCOVO

MOSCOVO, 13.—Anuncia-se, oficialmente, que quarenta e quatro países, as Nações Unidas e a U. N. E. S. C. O. «exprimiram o desejo» de participar no Segundo Festival Internacional do Filme, que se realiza em Moscovo, de 9 a 23 de Julho.

Entre os países participantes figuram os Estados Unidos, a Grã-Bretanha, a Itália, a Argentina, o Canadá, o Japão, Cuba e países asiáticos e africanos.—(A. N. I.).

MONTGOMERY VAI DIRIGIR um inquérito sobre espionagem?

LONDRES, 13. — E' possível que o marechal Montgomery chefie o inquérito que vai ser realizado nos serviços de segurança inglesa, por ordem de Macmillan — anunciou hoje, o «Daily Herald».

O jornal afirma que o nome de Montgomery está incluido na lista em estudo pelo Gabinete e que foi «calorosamente recebida» pelos conservadores a notícia da sua possível nomeação.

«Embora muitos parlamentares o critiquem, quase todos concordam em que ele possui a integridade necessária para esta investigação — sublinha. Montgomery denunciaria qualquer tentativa para encobrir casos de incompetência oficial».

Quanto a Montgomery, o «Daily Herald» declara que está pronto a aceitar a incumbência, caso o convidem. — (A. N. I.).

GARY COOPER CONTINUA num estado desesperado

HOLLYWOOD, 13, — Um informador da família de Gary Cooper confirmou, hoje, que o estado do artista é extremamente grave, mas negou que os médicos lhe tenham dado apenas algumas horas de vida.

Gary Cooper encontra-se sob o efeito de fortes doses de sedativos e está a ser alimentado por via intravenosa. — (R.).

Grande incêndio em Hollywood

HOLLYWOOD (CALIFÓRNIA), 13. — Um incêndio que começou nos outeiros baldios de Hollywood, destruiu mais de uma dezena de moradias, incluindo a do escritor Aldous Huxley, e vários hectares de matas

Dizem os bombeiros que este sinistro é um dos mais importantes que se verificaram na cidade do cinema.—(F. P.).

Atrás do reposteiro

- A actual temporada de comédias no Variedades deve concluir-se no dia 21. A companhia fará depois uma digressão ao Porto e Província.
- Consta que há negociações para que a actual empresa do Capitólio, faça uma temporada de comédias, dizendo-se que estreará, como actor, o locutor Leite Pereira.
- A distribuição das figuras masculinas do drama «A Rosa Enjeitada», em ensaios no Teatro Popular de Lisboa, ficou assim ordenada: «João Reinaldo», Alexandre Vieira; «Chico d'Arruda», Julio Cleto»; «Malacueco», António Anjos; «Fortunato», Carlos Costa; «Dono da taberna», João Sarabando; «Chefe de Polícia», Andrade e Silva; «Cego», Carlos Cabral; «Escrivão», Mário Sargedas; «Polícia», Vítor Ribeiro, «Arraiolos», Pisani Burnay; «Galego», Fernando Santos; «Capataz», Manuel de de Oliveira.
- São da autoria do artista Herold, as maquetas dos cenários que vão enquadrar o drama «A Rosa Enjeitada».

Na Província

- No dia 22, em Braga, deve começar a digressão pela província da companhia Laura Alves.

«Imagens de Portugal» adjudicado à Tobis

Mediante concurso publico, foi adjudicado á Tobis, a partir de 31 do corrente e até 31 de Maio de 1964, a produção do jornal de actualidades cinematográficas «Imagens de Portugal», subsidiado pelo Secretariado Nacional da Informação.

Cada numero terá 260 a 300 metros, sendo metade constituído por assuntos culturais e a outra metade por assuntos de actualidades que interessem á vida da Nação. As filmagens abrangerão, obrigatóriamente, toda a extensão do território continental português e, facultativamente, as províncias ultramarinas, em especial as de Angola e de Moçambique.

O director técnico é o cineasta sr. Fernando Garcia e o realizador o sr. António da Cunha Telles, que recentemente concluiu, com alta classificação, como bolseiro do Fundo do Cinema Nacional, o curso do I. D. H. E. C., em Paris.

No D. Maria II

A grandiosidade de «Madame Sans Gêne»

Não apenas o publico, que aplaude entusiásticamente, mas também a crítica rende louvores ao espectáculo que o D. Maria II apresenta agora todas as noites, com a peça de Sardou e Moreau «Madame Sans-Gêne». «Na sua expressão plástica — como salienta um dos nossos críticos mais esclarecidos — o espectáculo é uma afirmação constante — e gritante — de bom gosto, fausto e grandiosidade. Cenários e figurinos impõem-se ainda pelo acerto da distribuição de cores. Quando o pano subiu para o terceiro acto, o publico aplaudiu o *décor* do gabinete do imperador no castelo de Compiègne, como deveria ter distinguido, do mesmo modo, o dos aposentos da marechala de França, que o precedeu. A empresa não poupou esforços nem regateou despesas. E «Madame Sans-Gêne — que Pedro Lemos encenou com a sua proverbial competência — resultou, assim, um espectáculo em cheio, á altura das tradições do D. Maria, e que ficará, por certo, do ponto de vista visual, entre os mais belos que ali se têm realizado». Acrescente-se que também a brilhante interpretação, em que participa um grande elenco de mais de trinta artistas, entre os quais Mariana Rey Monteiro na protagonista, Helena Felix, Lourdes Norberto, Varela Silva, Jacinto Ramos, Curado Ribeiro e Canto e Castro, contribuiu notavelmente para o enorme êxito deste espectáculo.

DOENTE AGREDIDO em Cabeceiras de Basto

CABECEIRAS DE BASTO, 13. — Recolheu ao Hospital Julio Henriques, desta vila, o débil mental Fernando Oliveira de Sousa, solteiro, de 20 anos, filho de José Mendes de Sousa, residente no lugar do Pinhó, freguesia de Outeiro, que foi selváticamente agredido á pedrada por um ou mais indivíduos ainda não identificados. A agressão provocou-lhe cinco profundas incisões, em cada uma das quais cabia um dedo, na nuca e regiões ocipital e frontal.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

No Avenida

Mais uma tarde popular de teatro dedicada aos estudantes de Lisboa com a comédia «Com Jeito Vai... Virgínia»

Uma deliciosa travessia a bordo do «Virgínia», na companhia agradável de dois navegadores jovens e duas beldades recolhidas em pleno Atlantico, faz com que o publico ria a bom rir, durante duas horas e meia. «Com jeito vai... Virgínia», comédia francesa original de Michel André, em quarta semana no Avenida, é um espectáculo de gente nova para gente nova, numa realização de Vasco Morgado.

Todas as noites, flutuando no palco do Avenida, o cruzeiro da gargalhada sai ás 21 e 45. Amanhã, parte também á tarde, ás 16 horas, levando os passageiros e a tripulação composta por Maria Dulce, Artur Semedo, Alina Vaz, Maria Albergaria, Morais de Castro, Florbela Queirós, João Lourenço e Joaquim Miranda.

No Monumental

A super-produção musical «A Tia de Charley» estreia-se na quarta-feira

Vasco Morgado, o dinamico empresário que foi o primeiro entre nós a apresentar o novo género de espectáculo que triunfa em todo o Mundo, a comédia musical, apresentará na quarta-feira, em estreia, «A tia de Charley», cuja direcção musical é de Tavares Belo, a coreografia de Fernando Lima, as maquetas de cenários de Octávio Clérigo e os figurinos de Mário Alberto. «A tia de Charley», com musica de Frank Loesser, original de George Abbott, baseado na peça de Brandon Thomas, numa tradução e adaptação de Sérgio Guimarães, é encenada por António de Cabo e interpretada por Irene Isidro, Raul Solnado, Maria Adelina, Maria Paso, Luís de Campos, Ruy Mendes, Ernesto Torres, Paulo Rodrigues. No espectáculo colabora um ballet francês, constituído por 10 bailarinas e 4 bailarinos. As bilheteiras abrem na segunda-feira, ás 13 horas. O primeiro espectáculo é numa unica sessão, ás 21 e 45. Nos dias seguintes, em duas sessões, ás 20 e 45, e 23 horas.

TRINDADE

As 21.45 — M/17 anos

A Casa dos Vivos

Obra-prima de *Graham Greene*

Espectáculo subsidiado pelo Fundo do Teatro

No ABC

«De Pé Atrás...» uma revista popular

Dentro de dias estreia-se no ABC a nova revista «De pé atrás...», dos escritores Aníbal Nazaré e Paulo da Fonseca, com musica de Fernando de Carvalho, montagem de Manuel Lima, coreografia do bailarino Mário Santiago e que é dirigida e ensaiada por Camilo de Oliveira. «De pé atrás...» tem um elenco de jovens constituido por Camilo de Oliveira, Fernanda Baptista, reaparição de Vitor Lima, Antónia Montes, Orlando Fernandes, Maria Luizete, Pina Burnete, Guida de Carlo, Lourdes Lopes, Conceição Gomes, Toni Sousa e a estreia de Maria Helena Silva. Conta ainda com a fantasia do grande cómico brasileiro Badaró, um lindo friso de discípulas e o corpo de baile do ABC.

Primeiras exibições

«O Santo entra na dança», no Condes

Correm mundo, em livros e quadradinhos, as extraordinárias aventuras de «O Santo», herói criado por Leslie Charteries, que alia á elegancia de maneiras muita coragem, inteligência aguda e sentimentos puros. Esse personagem lendário vimo-lo ontem pela primeira vez na tela, no Condes, onde se estreou o filme «O *Santo* entra na dança».

Encarna a figura de «O Santo» um actor de grandes recursos: Félix Marten. Não temos duvida em afirmar que será um ídolo das plateias, se for dirigido sempre por realizadores da categoria de Jacques Nahum, que soube imprimir ritmo e *suspense* ao argumento de Albert Simonin, escrito segundo a novela «Le Saint à Palm Springs».

,Descontraído, rodeado por três beldades que não o perturbam, embora sejam estonteantes, «O Santo» protege e investiga e chega a uma conclusão lógica mas imprevisível. No papel de um milionário colecionador de secretárias (de carne e osso), vemos outro bom actor, este já consagrado: Jean Desailly. As secretárias são Michèle Mercier, Françoise Brion e Nicole Mirel.

Um bom filme policial para fazer carreira — eis a ideia que nos ficou da reacção do publico da estreia.

Os complementos são muito interessantes, designadamente o documentário «Tragédia no mundo dos insectos».—*Visor 55*.

«Um estranho nos meus braços», no Eden e Roma

O drama de uma jovem viuva dividida entre a fidelidade á memória do marido, morto na guerra da Coreia, e o amor que a aproxima de um antigo companheiro de armas daquele que perdeu é o tema deste filme impressionante de Helmut Rauter, sobre um argumento de Peter Berneis, que adaptou um romance de Robert Wilder «And ride a figer».

Filme admirável de densidade dramática e de tema apaixonante, «Um estranho nos meus braços» reune dois extraordinários actores, June Allyson e Jeff Chandler. De um realismo vigoroso que prende, domina o publico, a película tem o interesse de uma história consistente e apaixonante, pondo um problema de todos os tempos. Entre os intérpretes, Charles Coburn, Mary Astor, Peter Craves e Haiden Rorke.

No programa, «Luanda de hoje», documentário em cinemascópio de Perdigão Queiroga, que nos dá belíssimos e impressionantes aspectos da capital de Angola. — M.

CAPITOLIO

EMP. «CARLOS COELHO e LEITE PEREIRA»

As 20.45 e 23 h.—AD. M/17 anos

SÓ HOJE E AMANHÃ

A ENGRAÇADA REVISTA DE

CARLOS COELHO

O MAIOR ÊXITO DA ÉPOCA:

TA' BEM... DEIXA!

com Humberto Madeira, Leónia Mendes, Berta Loran, José Viana

e as atracções Helena Tavares e Vicky Lagos

2.ª FEIRA, no TEATRO ROSA DAMASCENO, de Santarém

3.ª FEIRA, no TEATRO LUISA TODI, de Setúbal

4.ª FEIRA, no CINE-TEATRO S. JOSÉ, de Cascais

TEATROS DO PARQUE MAYER

MARIA VITÓRIA Telef 3 17 40

EM 2 SESSÕES

As 20.45 e 23 h. (M/17 anos)

SALVADOR APRESENTA NOS SEUS DOIS ÚLTIMOS E ÚNICOS DIAS!

SÓ HOJE E AMANHÃ!

EM ULTIMAS E DEFINITIVAS REPRESENTAÇÕES!

A GRANDE REVISTA DA ACTUALIDADE

SOPAS E DESCANSO...

O MAGNIFICO TRIUNFO DUM ELENCO COLOSSAL COM ANNIK CHARLIER e ANTÓNIO SILVA

AMANHÃ: À TARDE, ÀS 16 H. E À NOITE, ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS!

VARIEDADES

Tel 26037 (M/17 ANOS)

HOJE, ás 20.45 e 23 HORAS

DUAS HORAS SEMPRE A RIR COM A FARSA PORTUGUESA

UMA BOMBA CHAMADA ETELVINA

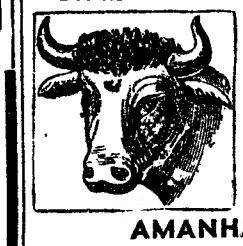
com RIBEIRINHO, HENRIQUE SANTANA, MARIA HELENA, AIDA BAPTISTA, LUISA DURÃO

COSTINHA | ASSIS PACHECO

AMANHÃ: À TARDE, ÀS 16 H. À NOITE, 2 SESSÕES, ÀS 20.45 E 23 HORAS.

2.ª-FEIRA: A companhia actua no TEATRO JOAQUIM DE ALMEIDA, no Montijo.

PARA MAIORES DE 6 ANOS



SALV TERRA DE MAGOS

AMANHÃ, 14

ás 17 horas

GRANDIOSA CORRIDA por ocasião da FEIRA ANUAL

8 LINDOS TOIROS 8

para os cavaleiros

LOUCEIRO e DAVID TELES

espadas

J.M BARROCA e F.DO SANTOS

FORCADOS DE M. FAIA

Preços: Sombra, 50$00 — Sol, 20$00 Galerias, 15$00

Frankfort RESTAURANTE ● SNACK-BAR

AV. ROMA 46-A — TEL. 776597

A TIA DE CHARLEY

mais uma super-produção musical de VASCO MORGADO com

IRENE ISIDRO

que volta ao Teatro musicado ao lado de

RAUL SOLNADO

no protagonista

ENCENAÇÃO DE
ANTÓNIO DE CABO
CENAS DE MAQUETES
de **OCTÁVIO CLÉRIGO**
FIGURINOS
de **MÁRIO ALBERTO**
(adultos m/17 anos)

AVENIDA

TEL. 27273

HOJE ás 21.45 h. 4.ª SEMANA

(Maiores de 17 anos)

Uma comédia da juventude para novos e velhos...

«COM JEITO VAI... VIRGINIA»

No desempenho de MARIA DULCE, ARTUR SEMEDO e a grande revelação ALINA VAZ

AMANHÃ, À TARDE, ÀS 16 H.

SEMPRE ENCHENTES

O ESCULTURAL CONJUNTO

ANA MARIA

E O SEU

FAMOSO BALLET

PÕEM OS NERVOS EM BRASA...

NO SALÃO TÍPICO:
ADMIRÁVEL SERVIÇO DE CEIAS
COM FADOS E GUITARRADAS

RITZ CLUB

EMPRESA RITZ CLUBE
Adultos Maiores 21 anos

MÚSICA DE BAILE POR
MARIO LOPES
E SUA ORQUESTRA

A magnífica parelha em canções típicas:

PURITA y ANTONIO

E, AINDA, TODO O EXTRAORDINÁRIO
ELENCO DE OURO DO «RITZ»

2.ª FEIRA: NOTÁVEL ESTREIA

TRIO CHABANITOS

EM BAILADOS FLAMENCOS

10 NA PRÓXIMA SEMANA GRANDES ESTREIAS

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, ÀS 21 e 45 (17 ANOS)

MADAME SANS-GÊNE

com
MARIANA REY MONTEIRO
NA PROTAGONISTA
E UM GRANDE ELENCO
DE MAIS DE TRINTA
ARTISTAS

ESTREIA SENSACIONAL

COLISEU

Tel. 31997 M/ 17 anos

AMANHÃ, ÀS 16 HORAS
E ÀS 21 E 30

CINEMASCÓPIO

TOSCA

FRANCA DUVAL, FRANCO CORELLI e MARIA CANIGLIA
Orquestra do Teatro da Opera
BILHETES À VENDA

Se V. Ex.ª alguma vez for ao **Restaurante «LUMIAR»**...
...concerteza há-de lá voltar!

Genuína Cozinha Portuguesa
Ambiente agradável
Óptimo serviço
Gerência de JOSÉ VARELA

Rua António Stromp, 1 e 1-A
(Junto ao Estádio de J. Alvalade) ✱ Telef. 79 11 81

A CAVE

RESTAURANTE DE LUXO E BOITE

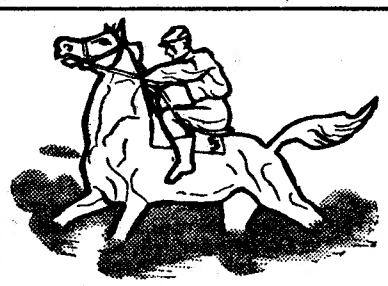
INAUGURA HOJE ÀS 20 HORAS AS SUAS INSTALAÇÕES

JANTARES E CEIAS

CONJUNTO DE
ANTÓNIO MARTIN

DIRECÇÃO DE
JORGE PIRES

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 88



Dia SCHWEPPES

CORRIDAS DE CAVALOS

na MARINHA em CASCAIS

Carreira de autocarros ás 15 h. (junto á estação de Cascais). **Peão 7$50. Pelouse 15$00. Bancada 30$00. Camarote 200$00.** Entrada pelo portão da Torre (povoação). Hipódromo gentilmente cedido pela Soc. Comercial Financeira á Soc. Hípica Portuguesa. **(DOMINGO, 14 de Maio ás 16 horas)**

— Espectáculos para maiores de 6 anos —

SORRENTO

RESTAURANTE

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
COZINHA ITALIANA — ESPECIALIDADES PORTUGUESAS

A PARTIR DAS 22,30 HORAS

«CONJUNTO BRASILEIRO PRIVATIVO DO SORRENTO»

no Salão de Baile

— PREÇOS ACESSÍVEIS —

Av. Óscar Monteiro Torres, 60-C — Tel. 771432
(junto á Av. de Roma)

RESTAURANTE DO PARQUE

Setúbal — Parque do Bonfim

No seu passeio de domingo visite o maravilhoso Parque do Bonfim, no centro de Setubal e tome as suas refeições no elegante Restaurante do Parque debruçado sobre um lago encantador.

RESTAURANTE—SALÃO DE CHÁ—ESPLANADA e BAR

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
4.ª SEMANA GRANDE ÊXITO
RAÇA
com Paulo Renato, Carmen Mendes, Rui de Carvalho, Teresa Mota e Sacramento

EDEN — Telefone 29768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos 17 anos)
Um filme de alto nível em cinemascope
UM ESTRANHO NOS MEUS BRAÇOS
com June Allyson — Jeff Chandler e Sandra Dee
Uma história profundamente humana

POLITEAMA — Telefone 26305
A's 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA DO VIBRANTE ÊXITO com o surpreendente filme histórico
SALAMBÔ
com Jeanne Valerie, Jacques Sernas e Edmund Purdon
Totalscope (M 17 anos)
HOJE, ás 18.15: TARDE PARA CRIANÇAS (M. 6 ANOS) com BUCHA E ESTICA em «APURADOS PARA O SERVIÇO»

ODEON — Telefone 26289
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30
2.ª SEMANA TRIUNFAL
da deslumbrante comédia-revista
MÚSICA, FANTASIA E AMOR
com a famosa Caterina Valente numa história que revela do que são capazes as mulheres para «caçar» um homem
Eastmancolor — (M. 12 anos)

TERRASSE — Telefone 20917
A's 21 (M. 17 anos)
OS ONZE DO OCEANO NAS MALHAS DA REDE

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (17 anos)
Uma comédia de grande categoria
O MARIDO, A MULHER E O PROBLEMA
A história incrível dum marido que uma rapariga pediu emprestado, com Susan Hayward e James Mason

CONDES — Telefone 22523
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. de 12 anos)
Um filme de suspense... e de jovial humor
O «SANTO» ENTRA NA DANÇA
com Felix Marten — Michèle Mercier e Jean Desailly

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Uma grande realização de Helmut Kautner, com um tema apaixonante
UM ESTRANHO NOS MEUS BRAÇOS
com June Allyson — Jeff Chandler e Sandra Dee

AVIS — Telefone 47143
A's 15.30 - 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
LITRI E A SUA SOMBRA
um filme autêntico sobre a grandeza e a coragem dos grandes toureiros com Litri e Katia Loritz

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (Maiores de 17 anos)
QUANDO EXPLODEM AS PAIXÕES
com Frank Sinatra e Gina Lollobrigida

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 h. (M. 17 anos)
(M. 12 anos)
A TIRANA LOUVA-A-DEUS GIGANTE

IMPÉRIO — Telefone 851345
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (Adultos)
A estupenda comédia de INGMAR BERGMAN
UMA LIÇÃO DE AMOR

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
4 histórias maravilhosas no mais belo filme do ano em 70 m/m
UM, DOIS, TRÊS, QUATRO
Um espectáculo deslumbrante de cor e ritmo com Zizi Jeanmaire, Cid Charisse e Roland Petit.

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Robert Mitchum em
QUEM VENTOS SEMEIA...
Um filme poderosamente empolgante e espectacular.
Technicolor

ALVALADE — Telefone 263080
A's 15.15 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
ÊXITO COLOSSAL EM 4.ª SEMANA
RAÇA
com Paulo Renato, Carmen Mendes, Rui de Carvalho, Teresa Mota e Sacramento

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
O NÚMERO DO AMOR
HOMENS DAS TERRAS BRAVAS

CINEMA IDEAL
21.00 (M. 17 anos)
ORGULHO DE HOMEM
A PÉROLA DO PACÍFICO

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
TARZAN, O FILHO DAS SELVAS
com Denny Miller

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.

ENCONTROS DECISIVOS

na penúltima jornada do «Nacional»

Reata-se amanhã o «Nacional» da 1.ª Divisão, com os jogos relativos à penultima jornada:

Lusitano (19 p.) Académica (24)
Atlético (19) - C. U. F. (24)
Leixões (23) - Sporting (38)
Salgueiros (18) - Sp. Braga (15)
Guimarães (28) - F. C. Porto (33)
Benfica (42) - Sp. Covilhã (19)
Barreirense (8) - Belenenses (26)

Decididos o 1.º, 2.º e 3.º lugares. Sabe-se também que o Barreirense está condenado á baixa de Divisão. Restará, portanto, apurar o 4.º classificado, o clube que terá de fazer companhia aos barreirenses, na descida, e os que serão coagidos a realizar os jogos de competência, nos quais tentarão evitar a queda na 2.ª Divisão.

Para a conquista do 4.º lugar, subsiste a luta entre vimaranenses e belenenses. Os minhotos conseguirão decerto chamar a si proeza de vulto — o afastamento de um «grande» dos postos cimeiros da classificação — se no domingo, no seu campo, puderem vencer os portistas. Estes, porém, registam acréscimo de poder, ao passo que a turma vimaranense parece acusar ligeira crise de forma. Quer dizer, pois, que aos minhotos se lhes irão deparar sérias dificuldades e que o Belenenses, que no Bareriro terá grandes probabilidades de sair vencedor, poderá acautelar ainda esperanças de retomar no torneio a sua já tradicional posição.

A luta para a libertação dos ultimos lugares atinge no domingo o auge. O encontro Salgueiros-Braga, a realizar no Porto, assume, até, impressionantes aspectos decisivos. Um empate que seja — e os minhotos outro remédio não terão do que baixar á prova secundária do País.

Mas esse empate, a verificar-se, também não serviria aos salgueiristas, que levam um ponto de atraso do Covilhã, Atlético e Lusitano. Aos portuenses só convirá, pois, o triunfo, se quiserem afugentar a ameaça dos embates de competência. Tudo leva a crer que a vitória sorria ao Salgueiros, num encontro que promete rodear-se de ambiente dramático.

O Lusitano recebe a Académica e o Atlético a Cuf. Eborenses e lisboetas necessitam ao máximo da vitória e são capazes de consegui-la, ainda que tenham de medir forças com equipas de respeito, aptas a realizar exibições apreciáveis em qualquer campo. Conseguirão os lusitanistas e os «atléticos» beneficiar da decantada vantagem de jogar em casa?

Nessa luta para a escapada aos ultimos lugares, aos de perigo, o Covilhã é também dos que se apresta para enfrentar tarefa mais rude, pois compete-lhe defrontar o Benfica na Luz. Claro que os campeões desfrutam de amplo favoritismo, embora tenham decerto que haver-se com adversários combativos, extremamente animados do desejo de evitar percalços desagradáveis.

A jornada de amanhã apresenta, portanto, os atractivos das lutas para o 4.º lugar e para a fugida aos ultimos postos da classificação.

O desafio que se disputa em Matosinhos, entre o Leixões e o Sporting, poderá originar um bom espectáculo de futebol, até porque a tranquilidade de ambas as equipas a tal deverá conduzir.

Como alinharão as equipas:

BARREIRENSE — Bráulio; Faneca e Pimenta; Nogueira, Silvino e ança; Freire, Mascarenhas, Amilcar, Mira e Lito.

BELENENSES—José Pereira; Rosendo e Moreira; Vicente, Alfredo e Castro; Vítor Silva, Matateu, Tonho, Peres e Chaves.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Paixão; Piscas, Falé e Vicente; Adelino, Joab, Caraça, José Pedro e Vaz.

ACADÉMICA — Maló; Curado e Araujo; Bacala, Wilson e Torres; Rocha, França, Jorge Humberto, Mota e Nuno.

ATLÉTICO — Bastos; Leonel e Nunes; Vieira Dias, Ferreira e Orlando; Pinho, Brandão, Pedro Silva, Gomes e Angeja.

C. U. F. — José Maria; Orlando e José Luís; José Carlos, Palma e Oliveira; Alvaro, Faia, Medeiros, Salvador e Uria.

LEIXÕES — Rosas; Santana e Pacheco; Ventura, Raul e Jacinto; Medeiros, Osvaldo, Garcia, Gomes e Nunes.

SPORTING — Aníbal; Lino e Hilário; Mendes ou Ferreira Pinto, Morato e Casaca ou Mendes; Hugo, Figueiredo, Diego, Seminário ou Fernando e Morais ou Seminário.

SALGUEIROS — Pinho; Gabriel e Ferreirinha; Campos, Ribeiro e Chau; Lalo ou Chico, Chico ou Benje, Sampaio, Benje ou Carlos Alberto e Tai ou Lalo.

BRAGA — Franklin; Daniel e José Maria; Armando, Narciso e Marciano; Mendonça, Livinho, Rafael, Carlos e Teixeira.

GUIMARAES — Dionísio; Caiçara e Daniel; Trenque ou João da Costa, Silveira e Virgílio; Augusto Silva, Pedras, Edmur, Romeu e Azevedo.

PORTO — Acursio; Virgílio e Barbosa; Ivan, Arcanjo e Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Hernani, Noé, Teixeira e Perdigão.

BENFICA — Costa Pereira; Mário João e Cruz; Neto, Germano e Saraiva; José Augusto, Santana, Mendes, Coluna e Cavém.

COVILHÃ — Rita; Helder e Couceiro; Lãzinha, Cavém e Lourenço; Picareta, Perides, Manteigueiro, Valter e Amilcar.

— ESTAVA «ESCRITO»...

PROVAS DA A. F. L.

Os 24 desafios de amanhã

A actividade dos filiados da Associação de Futebol de Lisboa será amanhã, sensívelmente, igual á do domingo anterior. O programa marca, pois, os seguintes encontros:

Campeonato Distrital da III Divisão — Camarate-1.º de Dezembro, Algés-Bucelenses e Tojal-Belas—todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 16 horas.

Campeonato Distrital de Juniores da II Divisão (2.ª fase) — *Série A* — Odivelas-Cascalheira, em Odivelas, ás 10,30 h.; Alhandra-Sintrense, em Alhandra, ás 11 horas.

Série B — Cascais-Castanheira, em Cascais, ás 10,30 h.; Tarujense-Vitória, em «Pina Manique» (treinos) e U. Povoense-Fut. Benfica, na Póvoa — ambos ás 11 h.

Prova Distrital de Principantes— *Série A* — Alhandra-Oriental, em Alhandra; U. Povoense-Vilafranquense, na Póvoa, ambos ás 9.30 h.; Sacavenense-S. L. Olivais, em Sacavém; Belenenses-Desp. Olivais, no Restelo, ambos ás 10,30 h.

Série B — Torriense-Sintrense, em T. Vedras; Sporting B-Benfica, em «Alvalade» (treinos); Atlético-Algés, na Tapadinha — os três ás 10,30; 1.º de Dezembro-Casa Pia, em S. Pedro de Sintra, ás 11 h.

«Taça de Lisboa» — 2.ª «mão» da eliminatória — Linda-a-Velha-E. Amadora, no Estádio Nacional (treinos-relvado); Desp. Olivais-Operário, em «F. Lázaro»; Povoense A. C.-Charneca, na Póvoa; P. Frielas-Alverca, em P. de Frielas; U. Povoense-Loures, na Póvoa; Malveira-Odivelas, na Malveira; Santa Iria-Caneças, em Santa Iria — todos ás 16,30 h.; Palmense-Império, em Palma, ás 17 h.

FRIGIDAIRE
A MARCA QUE DEU NOME AOS FRIGORÍFICOS

Várias provas de amanhã

ATLETISMO — Campeonato Nacional de Principiantes, no Estádio das Antas, ás 15 horas.

— Prosseguimento do torneio da taça «Associação», em Alvalade, ás 10 e 30 horas.

BASQUETEBOL — Taça «Lança Moreira»: Campolide-Lisboa Ginásio, no campo do primeiro, ás 10 h.

CICLISMO — Campeonatos Regionais de Seniores (120 kms.) e Iniciados (100 kms.) com partida, ás 8 horas, e chegada ao Bairro da Encarnação.

— Grande Prova Ciclista de Sintra, com partida de Pero Pinheiro, ás 8 e 30 horas.

DESPORTO CORPORATIVO — Campeonato de Futebol, nos campos de Campanhã e Alvalade, ás 11 horas.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato Nacional de Juniores: C. D. U. P.-C. D. U. L. e Boavista-Benfica, nos campos dos primeiros, ás 11 horas.

HIPISMO — «Reunião da Primavera», no hipódromo da Marinha (Cascais), ás 15 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Regional de Juniores: Paço de Arcos-Algés (10 e 45), Cascais-Cuf (10 e 45), Oeiras-Sporting (10 e 45), Benfica B-Benfica A (10 e 45), Salesiana-Física (10 e 30), Sintra-Liceu Francês (10 e 30), C. F. Benfica-Cascais (10 e 30), Azeitonense-Belenenses (10 e 30), Mundet-Campo de Ourique A (10 e 30), e Parede-Campo de Ourique B (10 e 30), nos rinques dos primeiros.

INAUGURAÇÕES — De melhoramentos nas instalações do Clube Naval de Lisboa.

MOTORISMO — «Prova de Litro», em Queluz.

RAGUEBI — «Taça de Portugal»: C. D. U. L.-Sporting e Benfica-Belenenses, nos campos dos primeiros, ás 9 e 30 horas.

REMO — «Dia do Principiante», na pista da Junqueira, ás 10 e 30 h.

TÉNIS DE MESA — Campeonato Regional de Infantis (indiv.), nas mesas do Católico, F. C. Lisboa, Ateneu, Benfica e Amoreiras, ás 10 horas.

TIRO A CHUMBO — Torneio do C. P. T. C., no «stand» do Lumiar, ás 15 horas.

VELA — «Torneio da Primavera» («stars»), em Cascais, ás 11 e 30 horas.

VOLEIBOL — Campeonato Regional de Juniores: Benfica-Sporting e Belenenses-C. D. U. L., as 10 e 30, respectivamente, no Liceu Gil Vicente e Escola Francisco Arruda.

— Campeonato Regional de Aspirantes: Benfica-Sporting A e Belenenses-Sporting B, ás 9 e 30, respectivamente, no Liceu Gil Vicente e na Escola Francisco Arruda.

HOIE À NOITE

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional da Divisão de Honra: Belenenses-Madre de Deus, Benfica-Técnico e Sporting-Monte Pedral, no rinque do Campo de Ourique, a partir das 20 e 45.

— Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Hockey-Lisboa Ginásio e Ac. Amadora-Campo de Ourique, no rinque do Ateneu da Madre de Deus, a partir das 21 e 30.

LUTA LIVRE — Promovida pelo Atlético, sessão de luta livre-americana na qual colaboram as figuras mais destacadas da modalidade: Barrigana, Rodrigues Mateus, Tony Pardal, El Romano, Ferrer, Arlin Jack e Vítor Alves, na Tapadinha, ás 21 e 30 horas.

ALVES BARBOSA

corre amanhã em Sintra

A 1.ª «Grande Prova Ciclista de Sintra» realiza-se amanhã, na distancia de 145 quilómetros, iniciando-se ás 8 e 30 em Pero Pinheiro.

Tem-se como certa a presença dos nossos melhores corredores «independentes», entre os quais Alves Barbosa, que acaba de disputar a «Volta á Espanha».

A competição está a despertar o maior interesse em toda a região e deve resultar num êxito de propaganda do ciclismo e da linda região onde decorre.

O FUTEBOL INGLÊS EM LISBOA

Três jogos em cinco dias

Três jogos no espaço de poucos dias vai o futebol inglês disputar em Lisboa, acontecimento inédito que não se repetirá tão depressa.

Na próxima quarta-feira, o Burnley jogará o primeiro dos dois encontros que concertou. Será seu adversário o Belenenses e o jogo efectuar-se-á, no Estádio do Restelo.

O Burnley, que chega a Lisboa na véspera, traz nas suas fileiras jogadores famosos como o internacional McIlroy, 43 vezes seleccionado pela Irlanda, o extremo direito Connelly, assim como o extremo do lado contrário, Pilkington, e ainda outros internacionais de categoria que fazem parte da valorosa equipa, quarta classificada do Campeonato de Inglaterra, que na temporada passada ganhou.

Na quinta-feira, ás 19 e 55 horas, é aguardada no aeroporto da Portela a selecção de Inglaterra, que vem com a necessária antecedência para não estranhar o ambiente, quando defrontar Portugal, num desafio que conta para o Campeonato do Mundo.

No sábado, os desportistas portugueses terão ocasião de ver de novo em acção a equipa do Burnley, considerada a mais continental de todas as equipas britanicas. Jogará no Estádio de Alvalade contra o Sporting e, do embate entre as duas fortes formações, é de esperar um desafio renhido e bem disputado do primeiro ao ultimo minuto.

Esta semana do futebol inglês em Lisboa, terminará no domingo, 21, no majestoso cenário do Estádio do Jamor. De um lado, a forte selecção representativa de Inglaterra, desta vez já preparada a valer para o Campeonato do Mundo; do outro, a equipa de Portugal, disposta a mostrar o actual valor do futebol português.

ATLETISMO

Onze clubes, sem o Benfica, no «Nacional de Principiantes»

Na sede da Federação Portuguesa de Atletismo e na presença de alguns delegados dos clubes concorrentes — Sporting, C. D. U. L, Académica de Santarém, Carcavelos, Académica de Coimbra, União de Coimbra, Salgueiros, F. C. Porto, Académico do Porto, e C. D. U. P. — efectuaram-se, ontem, á noite, os sorteios para as eliminatórias das várias provas do programa do Campeonato Nacional de Principiantes. Pela primeira vez na história destas competições os «encarnados» não estão presentes. A primeira ronda efectua-se esta tarde, e a segunda amanhã ás 15 horas.

A equipa feminina do Sporting de Moçambique de 4x100 metros bateu o «record» do Ultramar: 58,8 s.

Nas provas de treino com vista ao apuramento, para os os Jogos do Mundo Português, que se realizam, em Setembro, a equipa feminina do Sporting de Moçambique, bateu o «record» dos 4 × 100 metros, fixando o em 58.8 s. Na mesma sessão o junior Carlos Pires, também do Sporting de Moçambique melhorou o máximo, lançando o engenho a 36,15 metros.

PROVAS DA F. P. F.

Três «nacionais» em marcha

O Campeonato Nacional da II Divisão, após a paragem de domingo passado, retoma amanhã o seu curso, para nos dar os encontros da 25.ª e penultima jornada.

Na Zona Norte o interesse das ultimas «rondas» gira á volta dos ultimos lugares da classificação. Os encontros marcados são os seguintes:

U. Coimbra-Gil Vicente (0-7)
Caldas-Beira Mar (1-3)
C. Branco-Torriense (0-1)
Boavista-Sanjoanense (2-3)
Oliveirense-Marinhense (2-1)
Feirense-Vianense (3-2)
Chaves-Peniche (1-4)

Todos os encontros se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, com excepção do Oliveirense-Marinhense, que se faz em Estarreja.

Na Zona Sul, os jogos em que participa o Olhanense e o Farense têm a preferência, pois poderão deixar esclarecidas todas as duvidas quanto ao primeiro classificado.

Jogos marcados:

Desp. Beja-Juventude (0-1)
Estoril-Montijo (1-1)
Lusitano-Oriental (0-4)
Alhandra-Farense (0-2)
Olhanense-Olivais (5-2)
Sacavenense-Portimonense (0-5)
V. Setubal-U. Montemor (4-1)

Todos os jogos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

A prova da III Divisão

O campeonato da III Divisão dá-nos a 3.ª jornada da 2. fase. Eis os encontros:

Zona A — Varzim-Vila Real e Régua-Spt. Espinho;

Zona B — G. Alcobaça-V. Cernache e Académico Viseu-Marialvas;

Zona C — Tramagal-Torres Novas e Cova da Piedade-Seixal,

Zona D — Campomaiorense-Silves F. C. e Sambrazense-Portalegrense.

Os juniores em acção

Entra amanhã na sua 2.ª fase, o campeonato nacional de juniores, agora reservado aos oito clubes que ganharam as séries da primeira fase

A competição apresenta-se, pois valorizada pela selecção de valores, podendo dizer-se que a quantidade cedeu lugar á qualidade.

Encontros marcados:

Zona Norte — F. C. Porto-Leixões e Académico de Viseu-Académica de Coimbra.

Zona Sul — V. Setubal-Académica de Santarém e S. L. Faro-Sporting C P.

8.º CURSO de Escafandria do C. P. A. S.

Realiza-se amanhã ao largo do cabo Espichel a prova de mar do VIII Curso de Escafandria organizado pelo Centro Português de Actividades Submarinas.

Os alunos do Curso, acompanhados dos seus instrutores, embarcarão ás 7.30 h., na doca dos iates de Belém, na vedeta «Espadilha» amávelmente cedida pelo Ministério da Marinha, na qual serão transportados ao local da prova, possívelmente perto de Sesimbra.

No local escolhido os novos «homens-rãs» prestarão as suas provas finais a 15 m de fundo sobre a vigilancia dos instrutores e de membros do Departamento Médico do C. P. A. S

Está a decorrer no Porto, o II Curso de Escafandria da nossa delegação.

No próximo dia 25, realiza-se mais uma prova de admissão do X Curso de Escafandria, para o qual já estão abertas as inscrições na sede do Centro — Avenida Almirante Reis, 106-1.º, Esq.º, Tel.º 734228.

DESPORTOS

BASQUETEBOL

O Galitos de Aveiro recorreu de uma decisão do Conselho Técnico e protestou o jogo repetição com o Olivais de Coimbra

O Campeonato Nacional de Basquetebol parece na verdade, mal fadado. Depois do recurso apresentado pelo Galitos de Aveiro á decisão do conselho técnico, mandando repetir o encontro inicial com o Olivais de Coimbra, por não ter sido cumprido os tempos regulamentares nos quatro períodos de jogo, respectivo aquele mesmo clube, apresentou, agora, outro protesto, ao jogo repetição, alegando, também, anomalias técnicas no decorrer do mesmo. Desta maneira e dado que é necessário formar processo para apreciação dos factos ocorridos, o Campeona Nacional de Infantis, é natural que venha a ser adiado mais uma vez.

O Benfica e José Alberto campeões nacionais de lance livre

Simultaneamente com o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, a Federação fez disputar os campeonatos nacionais de lance livre, quer individual, quer colectivo e ainda a «Taça Disciplina», tudo em cumprimento de uma ideia da «Comissão de Estudos», aprovada em congresso da modalidade. Terminado o torneio procedeu-se, portanto, ao apuramento e ordenação das equipas e dos jogadores. Assim, individualmente, sagrou-se campeão, o benfiquista José Alberto, com 84 lances livres executados, 62 transformados o que dá uma percentagem de 73,8%. Nos seguintes lugares classificaram-se: João Pires (Benf.) 28-19, com 67,8%: Joaquim Coelho (Benf.), 51-33 com 64,7%; Fernando Brites (Algés), 25-15, com 60%; Ernesto Patrício (Spt.), 45-26 com 57,7%; Albino Macedo (Bar.), 35-20, com 57.1; Mário Mexia (Ac.), 109-62, com 56,8%; Fernando Furtado (Benf.), 39-22, com 56,4%; Carlos Gonçalves (Algés) 58-32 com 55,1%; e Eduardo Nunes (Bar.), 63-34, com 53,9%.

Colectivamente a cuassificação ficou assim ordenada: 1., Benfica, com 317 lances executados e 181 transformados (57%); 2.º, Barreirense, 355-183 (51,5%); 3.º, Sporting, 247-27 (51,4%); 4.º, Algés, 197-95 (48,2%); 5.º, Académica, 283-131 (46,2%); 6.º, Belenenses, 314-130 (41,4%); 7.º, Vasco da Gama, 319-127 (39,7%); e F. C. Porto 327-128 (39,1%).

A «Taça Disciplina», foi conquistada pelo Algés (44 faltas técnicas), seguido do Sporting (7), Académica (8), Belenenses (8), F. C. Porto (9) e Barreirense (9).

HÓQUEI EM PATINS

Oeiras e F. Benfica venceram bem os jogos de ontem do torneio de abertura

Prosseguiu ontem, o Torneio de Abertura de hóquei em patins, da Associação de Patinagem do Sul, com dois encontros da segunda fase

Dois resultados surpreendentes: a vitória da Associação de Oeiras sobre o Benfica, por 5-2; e o êxito do Futebol Benfica em Sintra, por 3 bolas a 1.

Só se admirará da derrota dos campeões nacionais quem não assistiu á partida. Com efeito, os Oeirenses, pondo no seu jogo, uma velocidade diabólica, pondo em segunda plano, a forma clássica de esquematização dos lances, não deixaram os benfiquistas respirar... Mais lentos, os Lisboetas não puderam e não souberam, algumas vezes, sair da confusão que os golpes ofensivos dos locais criavam.

Ao fim do primeiro tempo, os Oeirenses venciam por 2-1.

Sob a arbitragem de Frederico Peyssoneau, alinharam e marcaram:

Oeiras — A. Alves, Henriques, Nogueira, Araujo (2) e Cristóvão (3).

Benfica — C. Pereira, Urgeiro, Albino, Perdigão (1), Mário Lopes, Jorge e Livramento (1).

*

Em Sintra, os «encarnados e pretos» obtiveram, como se disse, um excelente triunfo e que os coloca em magnifica posição. Ao intervalo, verificava-se o empate a uma bola.

Sob a arbitragem de Manuel Henriques, alinharam e marcaram:

Sintra — Orlando, José Julio, Avelino, Pompílio (1) e Rui Faria (1).

Futebol Benfica — José Ferreira, Edgar, Silva, Figueiredo (2), Carlos Silva e Rogério Ramos (1).

Actividades da M. P.

As competições de amanhã

Os filiados da Mocidade têm amanhã desenvolvida actividade desportiva, em diversas competições, dos Campeonatos Distritais e outras, nas modalidades seguintes:

FUTEBOL — 4.º jogo do escalão de Vanguardistas «B», entre as Alas 3 e 7, no Estádio Nacional, sob a arbitragem de Arlindo Simões Loureiro, ás 11.15 horas.

VOLEIBOL — Do escalão de Vanguardistas «B», o 4.º jogo, meia-final, entre a Ala 7 (C. E. 4) e a Ala 2 (C. E. 29), na Casa da Mocidade, ás 10.15 horas. Do escalão de Infantes, 3 jogos da 4.ª jornada, entre C. E. 29 e Colégio Militar-A, C. E. 24 e C. E. 16-B e C. E. 17 e C. E. 35, no ginásio da Escola Eugénio dos Santos, a partir das 10 horas.

TÉNIS DE MESA (individual)— Do escalão de Vanguardistas «B», «poule» final, entre 6 filiados apurados nas duas séries, a disputar no Reformatório Central de Lisboa, em Caxias, com início ás 10.15 horas. Do escalão de Cadetes, também a «poule» final, entre 4 filiados, no mesmo local e á mesma hora.

Do campeonato por equipas, 2 encontros do escalão de Infantes e 1 de Vanguardistas «A», no Colégio João de Deus, no Monte Estoril, com início ás 10.45 horas. De Vanguardistas «B» e Cadetes, 1 encontro de cada escalão, em Almada respectivamente na Escola Comercial e Industrial, ás 10 horas, e no Externato Frei Luís de Sousa, ás 11 horas.

ATLETISMO — Com o fim de comemorar o «Dia do Centro», o Centro de Instrução Especial de Atletismo faz disputar no Estádio Nacional, ás 9.30 horas, as provas seguintes: Triatlo (60 metros, salto em altura e lançamento de peso) para Vanguardistas «A». Pentatlo (80 metros, salto em comprimento, lançamentos de disco e dardo e corrida de 700 metros), para Vanguardistas «B». Pentatlo (100 metros, salto em comprimento, lançamento de disco e dardo e corrida de 1000 metros), para Cadetes.

VELA — Realizam-se as 3.ª e 4.ª regatas do troféu «Costa Barata»— Snipes e a 3.ª do prémio «Eng.º Nobre Guedes».

CADAVER A BOIAR NUM POÇO

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 13.—Foi retirado do interior de um poço, o cadáver do sapateiro Manuel Pedro Pelicio, mais conhecido pelo Manuel Salvador, de 49 anos, que deixa viuva a sr.ª D. Estefania Santos Lourenço e que residia na aldeia da Amorosa.

O cadáver, embora se encontrasse a boiar, foi descoberto pelo facto de o sr. Manuel Pelício, ter colocado o chapéu com a importancia de 30$40 nas proximidades do poço.

O caso foi participado ás autoridades. Parece estar posta de parte a hipótese de crime.

Estreia-se em Lisboa *depois de amanhã* o Grupo Experimental do Centro Português de Bailado

Quando no início da temporada se apresentou ao publico a primeira associação dedicada exclusivamente á propaganda e ao fomento do gosto pela dança no nosso País, a comissão organizadora do Centro Português de Bailado anunciou um programa, depois confirmado pela direcção eleita, em que se incluiam a realização de conferências, de espectáculos, de sessões de estudo, a organização de uma biblioteca, a montagem de uma escola em que se coordenem os estudos gerais e os de dança, e, fundamentalmente, a criação de um Curso Especial para Bailarinos. Para o futuro, pensava-se numa companhia.

O C. P. B. tem vindo a diligenciar por cumprir as rubricas que se propôs seguir: Publicou a primeira revista portuguesa dedicada á dança «Bailado», organizou três espectáculos para os seus sócios com a bailarina francesa Anne Sendrez e com o «Ballet do Rio de Janeiro», promoveu duas sessões de divulgação destinadas a estudantes universitários, e conseguiu pôr a funcionar o Curso Especial para Bailarinos.

Pretendeu-se com este curso preencher a grave lacuna que representa para os bailarinos recém-formados nas escolas nacionais a impossibilidade de se aperfeiçoarem. Alguns escolhem o estrangeiro, mas é uma modalidade inacessível á maioria e com a desvantagem de não radicar os bailarinos a uma obra nacional em prol do bailado. Graças á Fundação Gulbenkian, que desde a primeira hora tem dado ao C. P. B. o mais precioso dos auxílios, veio para Portugal, o coreógrafo e *maitre de ballet* inglês Norman Dixon, ex-primeiro bailarino do «Ballet Rambert» e fundador do «Ballet Ventura». Abriu-se um curso livre, franco e gratuito, no qual todos foram bem recebidos.

Os três primeiros meses de funcionamento do Curso Especial para Bailarinos deram á direcção do Centro Português de Bailado uma confiança nos seus elementos mais representativos que a animou a rever a ordem de realização dos seus programas. Os bailarinos não só haviam revelado um grande esforço para se integrarem no ambiente da equipa que se lhes sugeria, mas ainda, um animado espírito de colaboração, o que permitiu pensar para mais breve a realização do projecto da criação de um pequeno grupo. Aliás, a preparação de um bailarino só se completa no palco.

Porém, para conseguir levar tão longe o seu programa, o C. P. B voltou a necessitar do apoio da Fundação Gulbenkian. Para esta endereçou as suas melhores esparanças, porque era lógico admitir que uma obra bem iniciada encontrasse no seu natural desenvolvimento a confiança e o auxílio da instituição que sempre a acarinhara. E assim nasceu o Grupo Experimental de Ballet, subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian. O grupo não fará arte com espírito lucrativo; mas, com espírito de mecenato, trabalhará para que possa reforçar o seu elenco, dar asas ás suas justas ambições, crescer, enfim, para que possa ser um dia a verdadeira companhia de bailado a que Portugal aspira.

O Grupo Experimental de Ballet do C. P. B. faz a sua apresentação ao publico de Lisboa em quatro espectáculos integrados nas semanas musicais da Fundação Gulbenkian, verdadeira preparação para o seu Festival. O primeiro desses espectáculos realiza-se segunda-feira, ás 21 e 30, na Sociedade «A Voz do Operário». Finda esta série, haverá uma sessão reservada aos sócios do C. P. B.

Mas já no início do corrente mês, o grupo se deslocara ao Porto, para actuar no S. João, para os sócios da delegação da Juventude Musical Portuguesa. Depois seguira para Aveiro, tendo sido aplaudido pelo publico do Teatro Aveirense.

A companhia é constituida pelos seguintes artistas: Isabel Santa Rosa, Isabel Ruth, Wanda Ribeiro da Silva, Bernardette Pesanha, Antonieta Ferreira, Carlos Trincheiras, Albino de Morais, Carlos Caldas e Jorge Trincheiras.

No repertório figuram os seguintes «ballets» de Norman Dixon, o *maitre de ballet* da companhia: «Balada a três» (Fauré), «Suite Romantica» (Messager), «Divertimento» (Jacques Ibert), «Ritmos violentos» (J. Mendel) e o «pas de deux» de «La Source», de Delibes. Dança-se, também, um «ballet» da artista portuguesa Agueda Sena, especialmente criado para o grupo. Trata-se de «Pastoral», sobre musica de Stravinsky, com figurinos de Inês Guerreiro.

NORMAN DIXON

É um programa eclético, traçado para atingir em extensão o mais vasto publico, iniciando-se um trabalho de desenvolvimento do gosto pelo bailado, que, depois, se irá estruturando em profundidade. Actuando num ritmo e num espírito de profissionalismo, o Grupo Experimental de Ballet pretende ir levar um pouco da arte da dança a todos os pontos do País, onde for solicitada a sua comparência.

Assim o publico o ajude. Assim os sócios do Centro Português de Bailado sejam cada vez mais numerosos, dando-lhe com a sua presença o necessário estímulo.

Pela nossa parte fazemos votos de que a pequena companhia trabalhe tendo sempre em mente a vasta missão a que se propõe e não adormeça após ter colhido os primeiros aplausos. É preciso que se transforme plenamente no que se propõe, isto é, numa magnifica oportunidade para o publico, para os bailarinos e para os coreógrafos portugueses.

Outros esforços, traçados noutras direcções, terão de ter este mesmo fim essencial de servir um património artístico comum que todos nós desejamos seja cada vez mais rico.

VIDA ARTISTICA

A linha de evolução de José Julio na galeria «Diário de Notícias»

José Julio é um dos casos mais sérios, sólidos e positivos da arte portuguesa actual. Silenciosamente, com a segurança e o rigor de uma preparação singular, com o método que lhe permite a perspectiva, a visão, global dos fenómenos artísticos europeus ou ocidentais, como professor, divulgador, director da S. N. B. A., José Julio situa-se no primeiro plano da pintura portuguesa do nosso tempo, não porque o pretenda alvoroçadamente mas porque o exigem as circunstancias. Pintor desde 1949, José Julio é uma presença serena e forte, na linha de uma evolução sem quebras e desníveis.

Na galeria «Diário de Notícias», José Julio expõe uma pintura séria e cuidadosa, uma abstracção que é a procura de estruturas e a recriação de atmosferas como as das suas «marinhas». Oleos, temperas, momentos cuidadosamente premeditados e laboriosamente trabalhados.

Duas dezenas de óleos e têmperas dos quais destacamos, como ponto mais alto de uma obra demorada e consciente, os que alcançaram o 1.º prémio de pintura do I Salão de Arte Moderna de Portalegre, que não víramos em Lisboa. O figurativo liquefeito, que circula através de manchas abstractas, a permanência do apontamento dos barcos nesta pintura que parece ligada ao mar, não o Atlantico histórico e retórico, turístico ou profissional, mas um Oceano interior, submarino, visto por dentro. mais impressão que reportagem, menos decorativo que humano, sugestão, memória, lembrança, símbolo. Uma pintura que escorre, sangue e pensamento, lateja, atingindo uma tal depuração, agudeza, finura, virtuosismo que podemos situar José Julio totalmente no plano que projectara e atingiu.

Luísa Bastos expõe na «Gravura»

Na sede da Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses (Trav. do Sequeiro, 4, r/c), encontra-se aberta a exposição de gravuras da artista Luísa Bastos.

A exposição de aguarelistas

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, na Rua Barata Salgueiro, continua aberta, todos os dias, das 11 ás 19 horas, a exposição de aguarelistas portugueses, que reune trabalhos dos nossos melhores artistas do género e que tem sido muito visitada.

Exposição na Faculdade de Ciências

O embaixador da Grã-Bretanha e o presidente da Fundação Calouste Gulbenkian inauguram depois de amanhã, pelas 17 horas, no Instituto de Botanica da Faculdade de Ciências de Lisboa, uma exposição de aguarelas de Ciccly Wright sobre «Flores silvestres de Portugal».

SPORT LISBOA E BENFICA

COMUNICADO

Comunica-se a todos os interessados que se encontra aberta, na Comissão Central — Rua Jardim do Regedor, 9-1.º —, a inscrição para a venda de bilhetes para o jogo Benfica-Barcelona, a realizar no dia 31 do corrente mês na cidade de Berna, para disputa da final da «Taça dos Clubes Campeões Europeus».

Esclarece-se que o pagamento da respectiva importancia — Esc. 200$00 por bilhete — será feito no acto da inscrição, sendo esta condicionada a rateio, no caso de não serem fornecidos todos os bilhetes solicitados.

Lisboa, 13 de Maio de 1961.

A DIRECÇÃO

ESTÁTUAS

de EÇA DE QUEIRÓS FERNÃO LOPES e GIL VICENTE

para o novo edifício da Biblioteca Nacional

Vão ser colocadas, no anfiteatro do novo edifício da Biblioteca Nacional, as estátuas de Eça de Queiroz, Fernão Lopes e Gil Vicente. Nesse sentido, foi encarregada a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais de celebrar contrato com os escultores Alvaro Brée e Joaquim Martins Correia para a execução das estátuas, pelo preço de 175 contos cada uma. O prazo para a xecução dos referidos trabalhos foi fixado em 330 dias.

VIDA MUSICAL

Um concerto da J. M. P.

A Juventude Musical Portuguesa realiza na segunda-feira, ás 18 e 30, no Tivoli, um concerto, no qual colabora a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco. O programa compõe-se da abertura da ópera «Der Freischütz», de Weber, Sinfonia n.º 2, op. 61, em dó maior, de Schumann, poema sinfónico «Idílio de Siegrefied», de Wagner, Scherzo da Fada Mab (do «Romeu e Julieta»), de Berlioz, e Dança dos Sete Véus (da «Salomé»), de Ricardo Strauss.

CONFERÊNCIAS

No Instituto Superior de Estudos Ultramarinos

O dr. António Cortês, professor da Fundação Getulio Vargas, do Rio de Janeiro, profere, depois de amanhã, 15, pelas 18 horas, no Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, uma conferência, sobre o tema: «Dois aspectos da América Latina: o meio geográfico; o solo e o sub-solo; principais industrias; o factor capital; o factor técnico; o factor trabalho; exportação e importação; causas do subdesenvolvimento».

A visita do prof. Erhard a Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

no final, um catálogo com encadernação especial.

Almoço em Seteais oferecido pelo ministro da Presidência

O cortejo ministerial, com escolta da Polícia, dirigiu-se, então, a Sintra, pela Estrada Marginal. Estava um sol esplendoroso e imenso calor. Naquela vila, foi visitado o Palácio Nacional.

Às 13 e 30, o ministro da Presidência ofereceu, no Hotel de Seteais, um almoço ao vice-chanceler germanico. Na refeição participaram quarenta pessoas, incluindo o prof Muller-Armack, secretário de Estado do Governo alemão e os principais membros da comitiva do prof. Erhard os ministros portugueses dos Negócios Estrangeiros e das Comunicações, os subsecretários de Estado da Administração e do Fomento Ultramarino; os embaixadores da Alemanha Federal em Lisbba e de Portugal em Bonn; os secretário nacional da Informação, secretário-geral da Presidência do Conselho, dr. Augusto de Castro, embaixador Martinho Nobre de Melo e dr. Norberto Lopes, director do nosso jornal, quase todos acompanhados das esposas.

No final do almoço foram trocados breves mas cordiais brindes entre os srs. dr. Theotónio Pereira e prof. Ludwig Erhard.

Nova reunião ao nível ministerial

Às 16 horas na Presidência do Conselho, o vice-chanceler da Alemanha Federal e os seus principais colaboradores participaram numa reunião ao nível ministerial prolongamento daquela que se efectuou ontem e em que tomaram parte os ministros portugueses da Presidência, das Finanças, dos Negócios Estrangeiros e o secretário de Estado do Comércio.

Nessa importante conferência foram analisados problemas da maior acuidade com vista ao desenvolvimento económico do nosso País.

Às 18 e 30, o prof. Erhard faz declarações á Imprensa, no Hotel Ritz; e ás 21, é homenageado pelo seu embaixador em Lisboa com uma ceia volante.

O vice-chanceler alemão durante a sua visita nos Jerónimos, na companhia do sr. dr. Theotónio Pereira

O prof. António de Almeida

nomeado para a Academia Pontifícia das Ciências

CIDADE DO VATICANO, 13. — O Papa João XXIII nomeou 10 dos mais eminentes cientistas dos Estados Unidos, Austrália, Japão, Suécia, Portugal, Itália, Grã-Gretanha, para novos membros da Academia Pontifícia das Ciências. Entre as pessoas escolhidas conta-se o prof. dr. António de Almeida, professor de Etnografia e director do Centro de Estudos Etnográficos do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos de Lisboa. — (R.).

ESTÁ PARA BREVE A REABERTURA DO PARLAMENTO CONGOLÊS

LEOPOLDVILLE, 13 — «Convocarei o Parlamento de Leopoldville imediatamente depois do encerramento dos trabalhos da conferência de Coquilhatville» — declarou o presidente Kasavubu, na conferência de mesa redonda, naquela cidade. «Solicitarei a assistência das Nações Unidas para facilitar a deslocação de todos os parlamentares», acrescentou.

Antes de anunciar, a sua decisão de convocar o Parlamento congolês, Joseph Kasavubu recordou as razões por que fora levado a suspender as actividades do Parlamento.

«Alguns dirigentes, declarou o chefe de Estado congolês, com o unico fim de satisfazer as suas ambições pessoais chegaram, por meio da corrupção e de pressões morais de toda a espécie, a desviar o Parlamento da sua verdadeira missão. Mas as condições existentes no mês de Julho de 1960 foram profundamente modificadas. Mais de 10 meses de confusão, miséria e de todas as espécies de privações deram a todos nós a possibilidade de sentirmos a necessidade duma ordem social estável baseada nos princípios da moralidade publica e da legalidade». — (F. P.).

«VIDA MUNDIAL»

O popular semanário de assuntos internacionais «Vida Mundial» completa hoje vinte e dois anos. Começou a publicar-se pouco antes de rebentar a Segunda Guerra Mundial, e desde então constitui um dos melhores repositórios de política internacional.

A todos quantos trabalham na «Vida Mundial» em particular ao seu director, o nosso prezado amigo sr. Carlos Alberto Pereira da Rosa, desejamos as maiores prosperidades.

O vulcão Etna continua a vomitar lava

CATÂNIA, (Sicilia), 13 — O vulcão do Etna que entrou em actividade, com uma série continua de explosões de grande intensidade, ás 21 horas e 30, de ontem, continua a vomitar grandes torrentes de lava incandescente, rochas e cinzas que tudo queimam.

O director do Instituto de Vulcanologia de Catania diz que a actual erupção é de extraordinária violência comparada á de 1956, quando foi necessário evacuar os habitantes da vila de Fornazzo.

O clarão das chamas do vulcão é avistado a centenas de quilómetros de distancia e produz um espectáculo de rara beleza.

A corrente de lava incandescente que brota da cratera principal percorreu de madrugada uma extensão aproximada superior a quinhentos metros na direcção de Noroeste.

A Polícia tomou já todas as disposições necessárias para proceder á evacuação dos habitantes das povoações ameaçadas no caso de ser necessário. — (A. N. I.).

OS ANALFABETOS não poderão casar-se

PADANG (INDONÉSIA), 13. — Nesta ilha do arquipélago indonésio os analfabetos vão ser proibidos de casar-se, anunciou o comandante militar de Padang. — (R.).

O Chefe do Estado e dois assistiram hoje à grande peregrinação presidida pelo cardeal

FÁTIMA, 13 — (Pelo telefone) — É difícil indicar o numero aproximado das pessoas que tomaram parte na peregrinação nacional de ontem e de hoje, á Covo da Iria que este ano teve significados muito especiais: pedir o bom êxito do Concílio Ecuménico e a unidade de todos os cristãos, e que a paz se restabeleça entre todos os povos, nomeadamente na África e na Ásia — em especial na província de Angola — e que se apresse o triunfo dos corações de Jesus e de Maria no Mundo. Há quem aponte o meio milhão; mas certamente, não há exagero em afirmar que ascenderam a algumas centenas de milhares os Portugueses e os estrangeiros que a Virgem de Fátima, reuniu nestas ultimas horas, em volta da sua pequenina e linda imagem coberta de flores e que se tratou de uma das maiores peregrinações de sempre.

Da 1 ás 6 de hoje, houve horas de adoração, com as seguintes intenções: da 1 ás 2, pela paz entre as nações e pela união e governantes e governados; e depois: pelo incremento e perseverança das vocações sacerdotais, religiosas e missionárias; pelo respeito e elevação de vida dos chefes de família; pela seriedade da juventude na decisão dos problemas do seu futuro; pela compreensão e pela dedicação dos pais e dos catequistas na grande obra da catequese.

Entre os peregrinos, em lugares de destaque, ou misturados no meio da multidão, há príncipes da Igreja, tanto de Portugal como de diversos países, ministros, secretários e subsecretários de Estado, diplomatas, oficiais de todas as categorias, de Terra, Mar e Ar...

Entre as numerosas peregrinações estrangeiras, destacam-se a de Salzburgo (Austria), com 218 pessoas, organizada pelo Secretariado dos Padres Monfortinhos; outras duas da Austria, uma das quais conduzirá uma imagem de Nossa Senhora de Fátima para a Catedral de Linz; uma de 50 membros do Exército Azul de Nossa Senhora de Fátima, dos Estados Unidos; uma de 40 italianos de Bolonha; uma de 30 ingleses, de Londres; uma de 25 belgas; muitas espanholas, brasileiras, francesas, etc.

Às 6 horas, houve a cerimónia da bênção, seguida da reposição do Santíssimo Sacramento.

Às 6 e 30, houve missa de comunhão geral; e ás 10, reza do terço em comum, após o que se organizou uma procissão, com a imagem de Nossa Senhora, que, da Capela das Aparições seguiu par o alto da escadaria da basílica, ficando do lado esquerdo do altar, voltada para o povo.

Do lado oposto, no seu trono, sentou-se o cardeal Luigi Traglia, presidente da Comissão Episcopal encarregada da direcção superior da Acção Católica Italiana, que a convite do bispo de Leiria, D. João Pereira Venancio, veio presidir ás cerimónias.

A chegada do Chefe do Estado

Pouco antes das 11 horas, chegou á basílica o sr. almirante Américo Tomás, acompanhado por sua esposa, que tomaram lugares especiais numa das arcadas do templo do lado esquerdo do altar, onde já se encontravam os ministros do Interior e das Corporações e Previdência Social.

O sr. Virgílio Borges : — Claro que sou a favor do encerramento para almoço — das 14 ás 16 horas. A gorgeta não é um argumento, é uma prova de miséria...

O encerramento para almoço beneficiaria os barbeiros e a própria clientela

— declara-nos o encarregado de uma barbearia

Depois de dois cabeleireiros haverem deposto contra o encerramento dos seus estabelecimentos para almoço do pessoal, ambos salientando que são específicos os problemas dos cabeleireiros, ouvimos hoje um barbeiro, o sr. Virgílio José Borges, encarregado da Barbearia Celeste, na Rua 1.º de Dezembro. Sócio numero 132 — um dos numeros mais baixos — do Sindicato Nacional dos Empregados Barbeiros e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa, é o sr. Virgílio Borges um profissional competente, estimado e respeitado pela sua clientela. Os problemas da classe, tanto do ponto de vista dos patrões como dos empregados, são-lhe familiares.

— O encerramento para almoço beneficiaria tanto as entidades patronais como os empregados. Actualmente, prossegue o sr. Virgílio Borges, os empregados vão almoçar em dois turnos: um das 12 ás 14 horas, outro das 14 ás 16. Assim, durante quase quatro horas

(Continua na 13.ª página)

AVIZ

Cigarros fabricados com novos TABACOS especialmente seleccionados para agradar aos fumadores que sabem o que é bom

AVIZ

Protegidos por celofane sempre frescos

Compare e verá que SÃO MELHORES

AVIZ

Bons até ao fim
Experimente
Não quererá outros

AV-7-1

DENTES COMO ESTES SÓ COM PASTA MEDICINAL COUTO
CONTRA AS DOENÇAS DA BOCA

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE — FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 2 4564

Visite a EXPOSIÇÃO DE CAMPISMO
NO ESTÁDIO DO BENFICA (NA LUZ)
TENDAS — «ROULOTTES» — MOBILIÁRIO DE CAMPO DAS CASAS FABRICAMPO, LDA. E VIEIRA CAMPOS
(ABERTA ATÉ DOMINGO, 14, ás 24 HORAS)

...s ministros

...je em Fátima

...ção nacional

...deal Luigi Traglia

...regrina-
...se a de
...18 pes-
...tariado
... outras
... quais
... Nossa
...atedral
...ores do
...hora de
...; uma
...uma de
...a de 25
...brasilei-

...ónia da
...ção do

...e comu-
...o terço
...organi-
...magem
... Capela
...alto da
...o do la-
...la para

...no, sen-
...ia, pre-
...pal en-
...rior da
...a con-
...oão Pe-
...r ás ce-

Estado

... chegou
...América
...a espo-
...specials
...o do la-
...á se en-
...Interior
...ncia So-

...almoço
...sério...

...o
...ros

...earia

...ela sua
... classe,
...patrões
...lhe fa-

...almoço
...des pa-
...egados.
...r. Vir-
...os vão
...m das
... às 16.
...o horas

...a)

...o
...sas

Num terreiro reservado, estavam os doentes que desta vez são cerca de meio milhar; e do lado esquerdo, viam-se numerosos peregrinos estrangeiros.

O grande pontifical

Às 11 horas, o cardeal Traglia começou a celebrar o grande pontifical. Depois do «Kyrie Eleison» o venerando antístite cantou o «Gloria in Enxelsis Deo» acompanhado pela «Schola Cantorum» dos seminários de Leiria e pela multidão; e proferiu uma homília, começando por manifestar o seu profundo reconhecimento por se encontrar ali, no meio de uma tão grande multidão que tão fervorosamente crê na Virgem de Fátima. Dizend. que vinha «de Roma capital do cristianismo», lembrou as numerosas imagens de Nossa Senhora de Fátima que ali e noutras cidades italianas recebem o culto de portugueses e estrangeiros. Evocou as aparições e as profundas ligações existentes entre os Papas e a Cova da Iria, lembrando que Pio XII numa das suas encíclicas, falou sete vezes do «milagre de Fátima». Referiu-se á Nação portuguesa(ao nosso povo, aos nossos cardeais e bispos, á Juventude Católica Portuguesa e áqueles soldados e missionários que no Ultramar, servem Deus e a Pátria, nesta hora de tão graves perigos:

— Não pode haver neutros nesta luta! — exclamou.

Terminada a alocução o cardeal Traglia, entoou o «Credo», acompanhado por todos os presentes, aos quais convidou a orarem com ele a Jesus Cristo. Toda a multidão ajoelhou — e depois levantou-se sob o sol abrasador.

Saudando o povo, o celebrante recitou a oração final e deu a bênção do Papa não só a toda a assistência, mas aos que acompanhando as cerimónias, pela Rádio ou pela Televisão, estavam preparados para a receber.

Depois, exposto o Santissimo Sacramento, foi dada a bênção aos doentes presentes, e outra, especial, aos que, ante os receptores, acompanharam o grande pontifical.

As cerimónias terminaram com a grandiosa procissão d «Adeus á Virgem» vendo-se muitas dezenas de milhares de lenços brancos acenando para a pequenina imagem florida.

Cerimónias em Lisboa

Na freguesia de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa, efectuaram-se, hoje de manhã e de tarde, cerimónias religiosas em prosseguimento das festividades iniciadas ontem, em honra de Nossa Senhora de Fátima. A vigília de adoração, que havia começado á meia-noite — e cujas intenções foram especialmente as que estão no coração do Santo Padre, entre as quais a paz no Mundo, e os Portugueses, da pacificação de Angola e de paz na nossa Pátria —, terminou ás 7 e 30. Depois, foram celebradas missas, ás 8, 9 e 10 horas.

Ao meio-dia foi rezada missa, pelos combatentes, pelos que sofrem e pelos que morreram em defesa da Pátria, em Angola. Foi celebrante o padre Félix Correia Tavares, coadjutor da paróquia de Nossa Senhora de Fátima.

De tarde, e pela pacificação de Angola, foi rezada missa vespertina oficiada pelo padre dr. Paulo Nunes.

A's cerimónias religiosas assistiram numerosos fiéis.

MARTIN BORMANN

Martin Bormann

vive perto de Buenos Aires

na vivenda de um milionário?

TEL-AVIV, 13.—«Apesar de todos os desmentidos, estou convencido de que o adjunto de Hitler, Martin Bormann, está vivo e reside numa das republicas da América Latina onde os antigos dirigentes nazis investiram capitais» — declarou o antigo embaixador da Argentina em Israel, Gregório Topolevski. Acrescentou:

«Nós — ou seja, um grupo de Argentinos antinazis — continuaremos a procurar Bormann e o dr. Mengele, o cruel cientista criminoso. As nossas informações confirmaram as notícias publicadas na Imprensa argentina, segundo as quais Bormann partiu de Berlim antes do dim e fugiu para a Argentina, num submarino, juntamente com outros nazis».

«Bormann — disse ainda o dr. Topolevski — habita numa vivenda de um rico argentino de origem alemã, não longe de Buenos Aires, e mantém-se em contacto com outros nazis, principalmente com o dr. Mengele».—(F. P.).

VON PAPEN NÃO RECEBE REFORMA

FRIBURGO, 13.—Franz von Papen, que foi chanceler do Reich, em 1933, e embaixador em Viena e Ankara, queixou-se contra o Governo de Bade-Wurtenberg, por este se recusar a pagar-lhe reforma como oficial. Von Papen, agora com 81 anos, serviu no Estado-Maior na guerra de 1914-1918. Todavia, as autoridades de Bade-Wurtenberg justificam a sua atitude com o papel desempenhado pelo ex-chanceler, no regime nazi.—(F. P.).

FALECEU O GENERAL VINCENZ MUELLER

BERLIM, 13.—Faleceu o general Vincenz Mueller, 66 anos. Foi o primeiro chefe do Estado-Maior do Exército Popular da Republica Democrática Alemã. Foi general da «Wehrmacht», tendo caído prisioneiro dos Russos em 1944. Tornou-se membro do «Comité» Nacional da Alemanha Livre, presidido pelo marechal Paulus. Organizou as unidades da Polícia Popular.—(F. P.).

O dr. Azeredo Perdigão

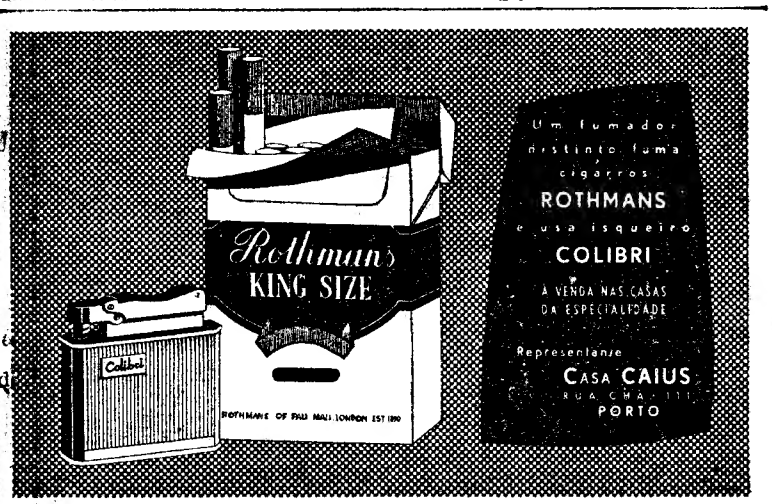
doutor «honoris causa» pela Faculdade de Direito de Coimbra

O conselho da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, resolveu, por decisão unanime, conferir o grau de doutor «honoris causa» em Ciências Jurídicas, ao sr. dr. José de Azeredo Perdigão, que recentemente regeu, naquele estabelecimento de ensino superior, um curso sobre «Constituição e funcionamento dos órgãos das sociedades de responsabilidade limitada, no direito português».

A imposição das respectivas insígnias realizar-se-á no próximo ano lectivo e constituirá um acontecimento de grande relevo na vida da Universidade de Coimbra, como justa consagração dos altos méritos do sr. dr. José de Azeredo Perdigão.

FOTOCÓPIAS

Fazemos em 10 minutos. Papelarias Emílio Braga, Rua da Madalena, 42.



Aldeia ameaçada

de ser devorada pelo fogo

no concelho no Montalegre

MONTALEGRE, 13 — (Pelo telefone). — Não desapareceu ainda, por completo, em toda esta região, a impressão provocada pelo grande incêndio que se verificou na aldeia de Viade de Cima, próximo de Pisões, da Hidro-Eléctrica do Cávado, e pôs em risco toda a povoação, cujos moradores chegaram a temer que o fogo a devorasse inteiramente.

O incêndio foi provocado por crianças que brincavam com uma caixa de fósforos.

Devido ao forte vento que soprava, as faulhas saltaram para os telhados de colmo, típicos da região barrosã, e as chamas surgiram, aqui e ali, propagando-se rápidamente.

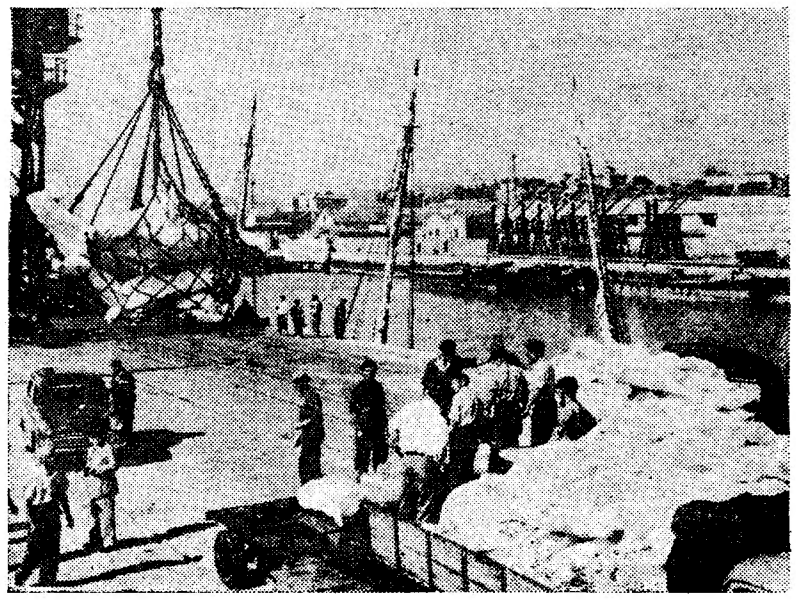
Como é costume quando se verificam incêndios naquela região, o povo da localidade subiu aos telhados das casas ainda não atingidas e despejava baldes de água sobre eles, para evitar o incremento do sinistro. Mas, dada a exiguidade dos meios de que se dispunha ali, o acesso difícil á povoação e a grande distancia a que se encontrava a mais próxima corporação de bombeiros (Chaves), o fogo tomou proporções calamitosas.

Valeu á aldeia o rápido e esforçado auxílio do pessoal daquela empresa e das obras da barragem. Dirigidos por todos os engenheiros ali em serviço, numerosos trabalhadores, transportados em três camionetas, auxiliaram a população de Viade, depois de terem levado ás costas, ao longo de centenas de metros de terreno quase inacessível, material apropriado para o combate ao fogo. Parte dele foi içado por meio de cordas

Com poderosos extintores, pás e machados, os operários da barragem salvaram da destruição a localidade. Só quatro casas de habitação ficaram destruidas, das 27 que foram pasto das chamas. As restantes eram cortes e arrecadações de alfaias agrícolas. Não se registaram, entre a população, desastres pessoais. Apenas dois operários daquela empresa sofreram ferimentos ligeiros. Também não morreu ou se queimou qualquer animal.

Os efectivos disponíveis do posto da G. N. R. de Montalegre (um cabo e três praças) colaboraram na extinção das chamas. Estas chegaram a atingir tais proporções que queimaram as couves e as videiras

(Continua na 13.ª página)



Duas camionetas carregadas junto do «Golden Comet»

500 t. de carne congelada

adquirida na Roménia

chegaram hoje ao Tejo

Procedente do porto romeno de Constança, entrou esta manhã no Tejo o navio frigorífico inglês «Golden Comet», com um carregamento de 500 toneladas de carne congelada, aquirida na Roménia pela firma Queimado & Pampolim, Lda., por concurso que lhe foi adjudicado pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

O «Golden Comet», que veio consignado á Agência Marítima do Ocidente, Lda., atracou á muralha do Poço de Bispo onde imediatamente foi posto á descarga. Abertos os dois porões frigoríficos, começou a operação da descarga para as 28 camionetas que se encontravam ali estacionadas dos quartos dianteiros e traseiros das rezes, num total de 8723 unidades. Os veículos seguiram imediatamente para o Matadouro Frigorífico dos Olivais.

No cais, compareceram os srs. drs. Santos Silva e José Nunes, da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, para procederem á inspecção da carne, que posteriormente voltou a ser examinada no referido frigorífico.

O «Golden Comet», que dentro de dias largará do porto de Lisboa, continuará amanhã á descarga.

Na próxima semana, virá pela primeira vez ao Tejo um cargueiro romeno — o «Gallati» — que carregará como compensação para aquele país grandes quantidades de cortiça e conservas.

Joias Antigas e Modernas

compramos pelo mais alto preço

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

...emoo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.). DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco a moderado de Nordeste e o céu estava limpo por acção de uma massa de ar continental transportada na circulação de um anticiclone centrado a noroeste dos Alpes.

TEMPERATURAS REGISTADAS A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Lisboa, Porto, Portalegre e Faro, 21°; Funchal, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÁS 10 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 22°,6; na água do mar, 16°,4.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÁS 16 HORAS: Máxima, 30°,3; mínima, 17°,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16°,4; mínima, 12°,8.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Bom tempo com céu geralmente limpo, bruma, vento fraco a moderado de Leste, continuação do tempo quente.

O prof. Fraga de Azevedo

vai ao estrangeiro em missão científica

Por honroso convite de várias instituições cientificas estrangeiras, parte depois de amanhã para França, Alemanha e Itália o sr. prof. dr. J. Fraga de Azevedo.

Gozando lá fora de grande prestígio, pela sua obra científica e pela notável acção que desenvolveu, durante anos, á frente do Instituto de Medicina Tropical, de que foi director até há pouco e para cujo progresso muito contribuiu, o sr. prof. dr. J. Fraga de Azevedo participará em Paris numa reunião sobre «Amibiase», que se efectua na Sociedade de Patologia Exótica. Seguirá, depois, para Hamburgo, e proferirá algumas lições no famoso Instituto de Medicina Tropical daquela cidade, donde se deslocará depois a Dusseldorf.

Dirigir-se-á, por fim, a Itália, onde dará, igualmente, algumas lições no Instituto de Medicina Tropical.

O sr. prof. dr. J. Fraga de Azevedo, que abordará diversos temas de interesse sob o ponto de vista de Medicina Tropical, como a doença do sono e a bilharzioze, demorar-se-á cerca de três semanas.

A VISITA DO MINISTRO

das Obras Públicas ao distrito de Setúbal

SESIMBRA, 13 — (Pelo telefone) — Na sua visita ao distrito de Setubal, o sr. eng. Arantes e Oliveira percorreu, esta manhã, este concelho, examinando obras em curso e apreciando a oportunidade da realização de outras, de grande interesse para a vila, tais como o prolongamento da esplanada Atlantico, conclusão das obras do porto de abrigo, adaptação do Forte de Santiago a Centro Internacional de Pesca, remodelação do hospital da Misericórdia e outras.

Acompanhado do sr. Mário Aguas, presidente da Camara Municipal, do vice-presidente, vereadores e funcionários superiores do Município, o sr. eng. Arantes e Oliveira visitou as obras de abastecimento de águas e dos esgotos.

Seguiu, mais tarde, para Setubal, onde almoçou, iniciando, depois, diversas visitas a obras em curso na cidade.

Prof. Barahona Fernandes

A fim de tomar parte num simpósio sobre angustia, que se realiza em Madrid, e a convite da Cátedra de Psiquiatria da Universidade da capital espanhola, partiu para aquela cidade, de onde regressa na próxima terça-feira, o sr. prof. dr. Barahona Fernandes.

NECROLOGIA

Eng. Aulânio Lobo

Eng. Aulânio Lobo

Desaparece com o sr. eng. Aulânio Lobo, faleciu ontem á noite inesperadamente, no Hospital-Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil, em Coimbra, uma figura de singular relevo na nossa vida industrial e social. Era um dirigente que sabia tornar-se respeitado e amado dos seus subordinados, e um homem que conquistava a amizade de todos aqueles com quem tratava. Amigo do seu amigo, carácter aberto, franco, leal, tinha uma capacidade de organização rara. As qualidades do homem da sociedade eram as mesmas do dirigente de operários. As pessoas e problemas encarava-os de frente, sem ambiguidades, olhos nos olhos, como quem não tem refolhos. Era essa alma aberta que lhe conquistava as dedicações enormes de todos os operários e subordinados

Formara-se em engenharia em Lisboa e mal saido da escola era incorporado nas forças militares que seguiram para França no Corpo Expedicionário Português. Terminada a guerra entrava ao serviço da Companhia União Fabril de que seria um dos grandes servidores e dirigentes. O Estaleiro Naval de Lisboa que aquela empresa alugou, deve a Aulânio Lobo grande parte da sua prosperidade e a sua notável acção técnica. Seria depois ainda administrador da Sociedade Geral de Transportes, dos Transportes Aéreos Portugueses, e do Casino Peninsular, da Figueira da Foz. Nesta cidade foi feito cidadão honorário.

Há tempos reduzira grandemente a sua actividade e há semanas seguira para Coimbra para descansar no Hospital-Sanatório onde ontem morreu subitamente.

O eng Aulânio Lobo, que contava 72 anos, deixa viuva a sr.ª D Dinora Pessoa Lobo, de quem teve dois filhos, os srs. eng. Artur Lobo chefe do departamento dos serviços técnicos da Sociedade Geral de Transportes, e dr. Joaquim Lobo especialista de hidrologia e director dos Banhos de S. Paulo, os quais partiram para Coimbra logo que tiveram notícia da morte; era tio do dr. Joaquim Shearman de Macedo.

Era condecorado com a Medalha do Rei de Inglaterra, por serviços prestados á causa da Liberdade, e com a Ordem da Coroa da Bélgica.

Mal foi conhecida a notícia muitas pessoas, de todas as categorias sociais, telefonaram e telegrafaram para casa do extinto a apresentar condolências; há dezenas de telegramas do estrangeiro.

O cadáver em auto-funebre, saiu de Coimbra pouco depois do meio-dia, devendo chegar ao cemitério dos Prazeres antes das 17 horas. No caso de chegar só depois daquela hora o corpo ficará depositado na capela até amanhã, realizando-se então o funeral.

SUFRAGIOS

Monsenhor Pereira dos Reis

Em comemoração do 1.º aniversário da morte de monsenhor Pereira dos Reis que foi reitor do Seminário Maior Patriarcal Cristo-Rei, nos Olivais, foi hoje rezada missa por alma daquele sacerdote, na igreja de Nossa Senhora da Vitória.

A cerimónia religiosa, que foi assistida por muitos fiéis, começou ás 11 horas e foi celebrada na capela-mor pelo rev.º Manuel Arouca.

Na próxima segunda-feira, ao meio-dia, no Seminário dos Olivais, haverá missa solene de «Libera me» com «Requiem», por alma do seu antigo reitor.

VIDA RELIGIOSA

Assembleia comemorativa das Encíclicas Sociais

Sob a presidência do arcebispo de Mitilene, as direcções dos quatro Organismos Operários Católicos, realizam hoje, ás 21 e 30, no Salão Paroquial da Igreja de S. João de Brito, uma assembleia comemorativa das Encíclicas Sociais. São convidados todos os trabalhadores.

Nos Cimentos de Leiria

Para comemoração do 70.º aniversário da promulgação da encíclica «Rerum Novarum» realiza-se, depois de amanhã, pelas 19 horas, na Casa do Pessoal da Empresa de Cimentos de Leiria, uma sessão em que usará da palavra o sr. dr. João Manuel Cortês Pinto, inspector dos tribunais do Trabalho, sobre «O significado social das encíclicas». Presidirá á sessão o bispo de Leiria.

Reuniões científicas

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras

O quarto ciclo de trabalhos do seminário do Centro de Estudos de Estatística Económica sobre Estruturas Fiscais e Integração Económicas, inicia-se depois de amanhã, prolongando-se até sexta-feira.

As sessões realizam-se ás 21 e 30, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras e subordinar-se ão ao tema: «Structures Fiscales des Pays Européens».

Movimento marítimo

Largou do Tejo o «Quanza»

Para os portos das províncias de S. Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique, largou, esta tarde do Tejo, sob o comando do sr. Eduardo Mariano Pereira, o navio-misto «Quanza», da Companhia Nacional de Navegação.

Naquela unidade embarcaram cerca de 200 passageiros, entre os quais muitos colonos que se destinam aos portos de Luanda e do Lobito e, ainda, funcionários do Estado e oficiais, sargentos e praças do Exército, que vão desempenhar missões de serviço.

O PORTO pelo telefone

Estranha atitude de um proprietário

PORTO, 13. — Um guarda de serviço na Rua do Monsanto, foi atraído pelo barulho estranho que se fazia ouvir na Rua do Ameal. Dirigindo-se para o local, verificou que um indivíduo empunhando um machado tinha destruido totalmente um automóvel.

Averiguou-se então ser aquele veículo do sr. Raimundo Ferreira dos Santos Natividade, de 59 anos, residente naquela Rua, no n.º 71, e o homem que empunhava o machado o proprietário do carro. Ao que parece o sr. Raimundo sofre de depressão nervosa pois tem destruido móveis, aberto torneiras de forma a provocar inundações na sua casa e mandado encher o depósito de gasolina do seu carro, de forma a que esta se entorne no solo das garagens.

Incêndio em produtos químicos

Ao princípio da manhã manifestou-se, incêndio num armazém de produtos químicos da firma J. C. Andrade Lda., na Rua da Restauração, n.º 62.

O fogo cujas causas se desconhecem foi combatido pelos S. B., Voluntários do Porto e Portuenses, com agulhetas de alta pressão.

Festa dos bilheteiros do Coliseu

Os bilheteiros do Coliseu do Porto efectuam na próxima quarta-feira, ás 21 e 30, a sua festa anual com a exibição do filme «Daqui fala o morto» e um pequeno acto de variedades no qual colaboram alguns artistas da Rádio e Televisão e o conjunto de António Mafra.

Oleos e aguarelas do artista Pinho

O artista Pinho inaugurou esta tarde no salão de festas do Coliseu do Porto uma exposição de óleos e aguarelas, que estará aberta até ao dia 22.

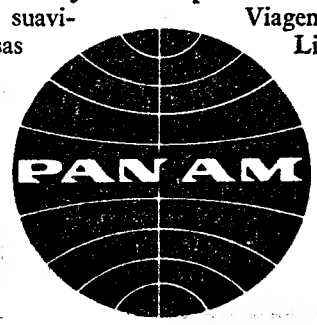
Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 22 — «A mordaça» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 21 e 30 — «Boa noite Betina!» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30 «O vampiro» (17 anos) e 21 e 30 — «Litri e a sua sombra» (12 anos).
S JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 «A hora final» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e as 21 e 30 — «O juiz e o vigarista» (12 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O terceiro filho». (17 anos).
BATALHA — A's 21 e 30 — «Cimarron» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O jogo da vida» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «O tumulo índio» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Escandalos romanos» e «A conquista de Oregão» (12 anos).
NACIONAL — As 21 e 30 — «Sem olhar para trás» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Conversa de travesseiro» (17 anos).
ANTONIO ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 — «Os amantes de Galzburg» e «Duelo de gigantes» (17 anos).

O ministro do Interior inaugura amanhã o quartel dos bombeiros de Pombal

POMBAL, 13 — A Corporação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Pombal comemora amanhã o 50.º aniversário da sua fundação. Será inaugurado o novo quartel-sede da corporação, que importou em cerca de mil contos, pelo ministro do Interior, na presença de um representante do arcebispo-bispo conde de Coimbra e do governador civil do distrito.

As mãos que manobram os comandos do seu Clipper a Jacto têm muito de diferente — e essa diferença está na *experiência.* Pense apenas que: *os pilotos dos Clippers a Jacto da Pan Am transportaram já mais passageiros internacionais do que todas as outras linhas aéreas em conjunto — mais de três quartos de um milhão de pessoas!* Pode aperceber-se desta superior experiência de transporte aéreo em cada simples voo a Jacto da Pan American. Ela está patente na quietitude, na suavidade do próprio voo... no cuidado com que as famosas refeições da Pan Am são preparadas... no modo como as hospedeiras o fazem sentir-se como se estivesse em sua casa. A Pan American oferece-lhe *mais* serviços a Jacto, para mais destinos, do que qualquer outra linha aérea — mais uma razão para fazer da linha aérea de maior experiência, a *sua* linha aérea. Para reservas e informações nos serviços Clipper a Jacto para 73 cidades em 6 Continentes, consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American, Praça dos Restauradores, 46 Lisboa — Telefone 36 21 81 (6 linhas).



A LINHA AÉREA
DE MAIOR EXPERIÊNCIA
SERVE PORTUGAL HÁ MAIS DE 22 ANOS

Nunca digas adeus

por William P. McGivern

FOLHETIM SEMANAL

do Diario de Lisboa

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIODES—Jim Daily abate-se no desespero e no alcool por causa do desaparecimento da mulher, de Terry. Ele identificara-a como sendo alguém que se lançara do alto de um prédio mas as duvidas assaltam-no. Decide investigar o caso. Procura uma rapariga que possui um relógio especial, supondo que ela poderá fornecer-lhe uma boa pista. A Polícia promete auxiliá-lo e Jim vai a casa dos Wright, que se lembram da ultima frase proferida por Terry antes de desaparecer.

30

CAPITULO VI

Ele passou-lhe o braço pelo ombro.

— Vai tudo bem, querida.

— Não queiras enganar-me, Jim. Ele não nos deixará ir embora Mas não me importo, uma vez que estás comigo

— Ainda não morremos — respondeu Jim.

Levantou-se e passou uma rigorosa inspecção ao quarto. Os resultados, porém, não foram encorajadores. A porta era de sólido carvalho e tinha uma fechadura segura. Havia uma pequena janela, mas protegida por uma grade rendilhada de ferro, capaz de resistir a tudo menos ao fogo do acetilene Tinham caído numa cilada e agora nada mais podiam fazer, senão esperar.

Jim sentou-se e puxou a cabeça ruiva de Terry contra o ombro.

— Falemos da quinta que vamos comprar.

Ela sorriu-se.

— De acordo — disse com voz firme. — Preferes a criação de galinhas ou de vacas?

— Vacas já se vê.

Terry estremeceu. Ele apertou-a com mais força e os dois deixaram de conversar.

O sol descia já pelo quadrado da unica janela, desenhando um rendilhado no chão, quando a porta se abriu e Clive e Stone entraram.

— Levantem-se — disse Stone. Atirou uma corda para as mãos de Pim. — Amarre-a pelos cotovelos e pelos joelhos.

— Você cada vez me parece mais heroico — comentou Jim.

— Não discuta. Clive vai-nos conduzir ao meu barco. Não podemos ir todos no banco de trás. Não poderei vigiar os dois ao mesmo tempo, mas como ela vai amarrada, poderei vigiá-lo a si.

Jim passou a corda em torno dos cotovelos de Terry e apertou os nós com força. Depois, curvando-se, ligou-lhe as pernas pelos joelhos.

Jim terminou a tarefa eficientemente

— Agora, pegue-lhe ao colo — disse Stone. — Vamos meter-nos no carro. Os criados partiram e está tudo pronto Não procure estragar os meus planos, porque então zango-me a valer.

Jim não teve outro remédio se não obedecer.

31

Clive abria o caminho, seguido de Jim. Stone fechava a coluna, de arma em punho.

— Temos primeiro um telefonema a fazer — disse Stone, apontando para um divã. — Deite-a ali, Daily, e venha comigo.

Jim obedeceu e os dois homens penetraram na biblioteca. Stone marcou um numero e disse:

— Estou a ligar para o seu jornal. Quando a telefonista responder, peça para chamar Rayburn e diga-lhe que resolveu partir para a Costa por não poder tolerar por mais tempo a cidade que lhe evoca tantas recordações da sua mulher. Diga-lhe para mandar o correio e o ordenado para a Posta Restante de Los Angeles

A pistola de Stone estava apoiada ás costas de Jim

Rayburn ficou surpreendido mas foi compreensivo *Demasiadamente compreensivo*, pensou Jim com amargura. *Porque raio não desconfiava o homem?* Mas não! Rayburn desejou-lhe a melhor sorte do mundo, disse que compreendia perfeitamente os seus sentimentos e acrescentou até que mesmo que Jim não escrevesse, ele de forma alguma levaria a mal. Quando Jim desligou, Stone encarou-o com um sorriso.

— Ninguém guinchará quando você desaparecer — disse. — Vamos

Jim regressou ao vestíbulo, ergueu Terry nos braços, cruzou a porta e subiu para o carro preto. Stone sentou-se a seu lado e Clive foi ocupar o volante.

Deviam ser umas cinco horas da tarde O carro arrancou mansamente e Clive foi pisando o acelerador á medida que o automóvel serpenteava pelo caminho de cascalho. Uma vez na estrada, nada os faria parar até ao barco de Stone. E Jim bem sabia o que seria aquela viagem de barco

Mas a uns cinco metros da entrada, Clive meteu o pé no travão, soltando uma praga abafada.

Um outro carro, um convertível de capota descida, virava justamente da estrada para o atalho. O motorista calculara mal tanto a largura do portão como a velocidade. Ainda procurou travar, mas era tarde demais e o guarda-lamas do carro foi embater num dos postes da entrada, obrigando o carro a parar.

32

O motorista era um jovem de cabelos escuros, vestindo uma camisa de colarinho aberto e um blusão branco de «sport». Saltou do carro e olhou pesarosamente para o guarda-lamas amolgado.

— Desembaraça-te dele, Clive — disse Stone entre-dentes.

O rapaz olhou para Clive, quando este se apeou do carro.

— Que grande *chatice*, hã? E ainda por cima isto aqui não é o solar dos Glendenning.

— Não é, não — ouviu Jim dizer a Clive. — Agora *pire-se*.

— Bom, isto foi um acidente — disse o rapaz, enfadado. — Ou julga que o fiz de propósito?

— Tire o carro daí, já lhe disse! — disse Clive.

Entre-dentes, Stone murmurou: «O idiota!» e em voz alta, ralhou:

— Clive, isso não são maneiras de censurar um jovem que avaliou mal as distancias. — Enfiou a pistola nas costas de Jim e disse-lhe: — Saia do carro comigo, mas mantenha-se colado a mim. E nada de asneiras, ouviu?

Abriu a porta do automóvel, saiu e manteve-a aberta para Jim. Juntos dirigiram-se para o jovem de blusão de «sport». Stone sorria bem-humorado.

— Chamo-me Ellis Stone. O senhor fez uma pequena *azelhice*. Além disso enganaram-no. O solar dos Glendenning fica a uma milha mais abaixo.

— É a primeira vez que aqui venho — explicou o jovem. — Disseram-me para virar na primeira curva da Pike Road.

— O caminho não é fácil de encontrar — disse Jim de repente. — Se quiser, eu acompanhou-o para lhe mostrar o caminho.

— Seria capaz de me fazer esse favor?

Stone dardejou para Jim, um olhar frio.

— Lembre-se do encontro que temos marcado, Daily. Receio que não tenha tempo para servir de navegador a este jovem amigo.

— Não preciso mais de cinco minutos — retorquiu Jim. Sabia que a tentativa desesperada não surtiria efeito, mas queria semear a suspeita no espírito daquele rapaz algo que ele pudesse recordar-se e falar mais tarde.

— Não temos tempo, Daily — disse Stone.

— Bom, eu saberei encontrar o caminho — dis-

33

se o outro, encolhendo os ombros. — Não quero incomodá-los mais do que já incomodei.

Aquele parvo, pensou Jim com amargura.

— Bom, lamento que o portão tenha ficado um pouco danificado — continuou o jovem. — Passarei amanhã por aqui para reparar os prejuizos, «okay»?

— Não será preciso — disse Stone

— É muita bondade sua — respondeu o rapaz e, com um sorriso que incluia o grupo todo, subiu para o carro e pisou o acelerador. O motor rugiu em potência, mas foi-se abaixo.

Stone soltou uma praga abafada.

Stone consultou o relógio e disse:

— Vê o que tem o carro, Clive.

Clive aproximou-se, abriu a porta e entrou. Inclinou-se sob o painel dos comandos. Depois, saiu e ajoelhou-se ao lado do guarda-lamas.

— Que há? — perguntou Stone, com voz brusca.

— É o cabo de ignição que se soltou — disse Clive. —Ficou preso aqui e temos de o tirar.

Jim viu que a testa de Stone se cobria de suor. Fez um gesto para Jim.

— Vá dar-lhes uma ajuda — disse.

Escurecia rápidamente e Jim perguntou a si próprio, ao aproximar-se do convertível, se não valeria a pena, experimentar fugir. Mas isso em nada ajudaria a situação de Terry. E para mais, Stone continuava a vigiá-lo

— Clive, o Daily vai ajudar-te.

Clive não respondeu. Uma outra voz falou:

— Levanta os braços, Stone. Faz um movimento e apanhas uma bala nas costas.

A voz soara por detrás do carro de Stone. Seguiu-se um subito movimento por entre as árvores, e várias sombras começaram a convergir sobre Stone. Sombras envergando uniformes azuis onde brilhavam botões dourados.

Stone voltou-se, com o rosto convulsionado pelo medo. Por momentos, encarou os guardas que avançavam. E de subito, puxou da pistola.

Mas Jim entrara já em acção. Num mergulho bem medido, bateu com o ombro contra as pernas de Stone, antes que este pudesse fazer fogo. Os braços do «gangster» agitaram-se desesperadamente, enquanto tombava para a frente, e ao

34

chocar contra o solo de cascalho, o ar saiu-lhe dos pulmões num estertor.

Uma mão agarrou o ombro de Jim, e ajudou-o a levantar-se.

A mão era de Devlin, que disse:

— Foi mesmo na hora H, hã?

Jim não tinha tempo para se sentir surpreendido perante a inesperada sequência dos factos.

—Está ali outro — disse virando-se para o convertível. Mas já Clive se punha de pé, espicaçado por uma automática de serviço empunhada pelo motorista desportista.

— Era um dos vossos! — disse Jim a Devlin.

— Sim. Apresento-te Jim Neddleton, um rapaz de Princeton. Ele achou que não levantaria suspeitas, se se apresentasse de blusão desportivo.

— Por que diabo foi preciso tamanha cerimónia? — explodiu Jim.

— Escuta — respondeu Devlin. — Nós sabíamos que Stone vos tinha sequestrados. Ao primeiro gesto que fizessemos, ele liquidava-vos. Não podiamos dar-nos ao luxo de uma precipitação. Tivemos de esboçar um plano nos moldes de um filme policial de segunda categoria.

— Quem julgam vocês que eu sou — gritou Terry, lá do carro de Stone. — O Houdini? Venham desamarrar-me.

Queria rir, mas estava quase a chorar.

Jim soltou uma exclamação e correu para o carro.

A estrada era uma faixa branca que se desenrolava sob a luz dos potentes farois do carro da Polícia. O motorista mantinha a agulha nas sessenta milhas. Eram essas as suas ordens.

Jim ia sentado no banco detrás com Terry toda aninhada debaixo do seu braço. Devlin sentava-se do outro lado, a fumar.

— Bem vê, Jim — dizia ele. — Eu descobri primeiro que você o caso de Baby Belson. Descobrimos que ela desaparecera sem deixar rasto e pensei que ela se parecia bastante com Terry Daily. E as duas eram ruivas. Confesso que senti medo. Compreende, se Stone tinha Terry em seu poder, não hesitaria em se livrar dela no momento em que desconfiasse que a Polícia estava interessada.

— Desculpe tê-lo atacado daquela maneira —

35

disse Jim. — Mas eu julgava que o senhor ia abandonar pura e simplesmente o caso.

— Mas, justamente, eu queria irritá-lo contra mim. Por isso mesmo lhe atirei o nome de Stone, esperando que você se mexesse nesse sentido. Mas confesso que me custou.

Nunca lhe deitariamos a mão, uma vez que Stone se desfizesse da Terry. Por outro lado, o patife conservá-la-ia viva para o caso de você se tornar perigoso. Terry era a ultima protecção contra qualquer coisa que você pudesse descobrir. O que já não se daria com a Polícia.

De forma que tivemos de o convencer do nosso desinteresse. Você não o preocupava muito, uma vez que Stone tinha em seu poder uma arma para o obrigar a calar-se.

Devlin acendeu outro cigarro e prosseguiu:

— Aliás, corria pouco risco em se livrar dos dois. A partir do momento que você saiu do meu gabinete, foi sempre seguido por três dos meus agentes, trabalhando por turnos. E outros três seguiam Stone entretanto. Ontem á noite, seguimo-lo do «Pantufa Dourada» até á casa de Stone.

Sabiamos que o patife não os liquidaria ali, de forma que lhe metemos um besoiro na linha do telefone e ficámos á espera. Ouvimo-lo chamar para o cais e dar ordens ao arrais para ter o barco pronto. Estudámos então este pequeno plano, para o apanhar em flagrante sem ter que arriscar a vida da sua mulher.

Mantiveram-se calados até aos suburbios da cidade. Jim viu que Terry adormecera. Colocou o braço em posição mais confortável, mas o movimento despertou-a.

Ela endireitou-se no banco e ajeitou o cabelo. Depois voltou-se para Jim com um sorriso.

— Não te dizia que tinhas uma profissão excitante? Qual é o crime por solucionar em que vais trabalhar a seguir?

Jim segurou-a pelos ombros e disse-lhe severamente:

— A primeira coisa que vou fazer, é pedir a Rayburn para me pôr nas crónicas mundanas.

— E mesmo a primeira coisa que vais fazer? — perguntou Terry, baixando o olhar com modéstia.

— Bem... — disse Jim, e tossiu.

Puxou-a contra si e Devlin teve a sensação de estar ali a mais.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede — Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que, em 30 de Maio corrente, pelas 10.30 horas, se procederá, na sede desta Companhia, em sessão pública, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Julho de 1961, a saber:

8.280 obrigações de 5%, emissão de 1937, da antiga Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal;
85 obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1903, da Linha de Mirandela a Bragança;
510 obrigações de 4 %, emissão de 1951, C. P.;
11.310 obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1954, C. P

Lisboa, 10 de Maio de 1961.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Linda moradia

Na Avenida do Aeroporto em Lisboa. Excelente construção, belíssimas divisões jardim, garagem, etc. Informa e vende em exclusivo.

A. ALENTEJANA

Praça da Alegria, 6-2.º Esq.º
Telefones 366662 e 366087.

QUER COMPRAR

CARPETES, TAPETES E PASSADEIRAS

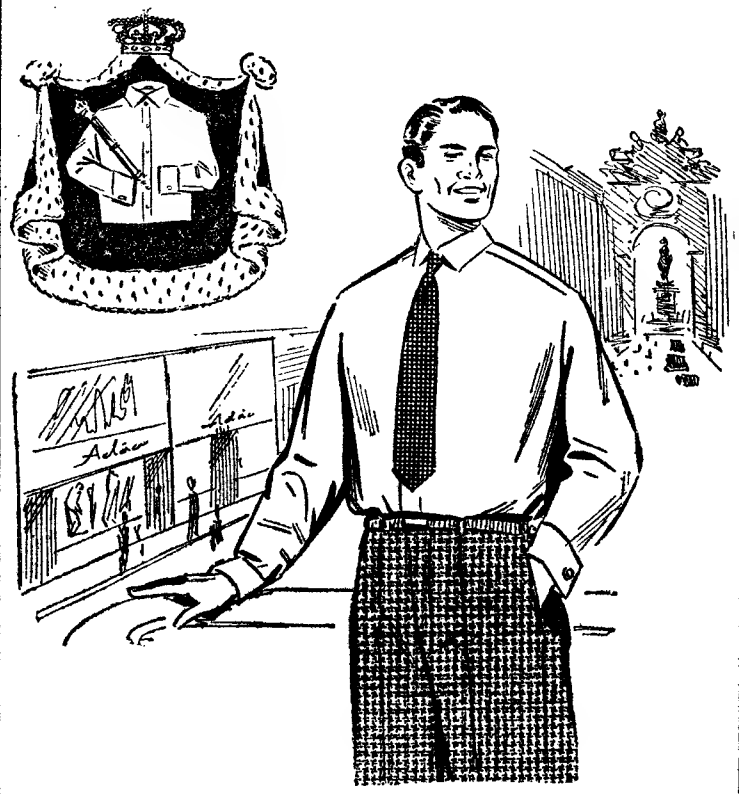
Consulte o armazém de revenda de

MANUEL C. PAULINO

Rua Jacinto Nunes, 6-A—Lisboa (á Rua Morais Soares)
Telefone 834104

CAMISAS DE POPELINE

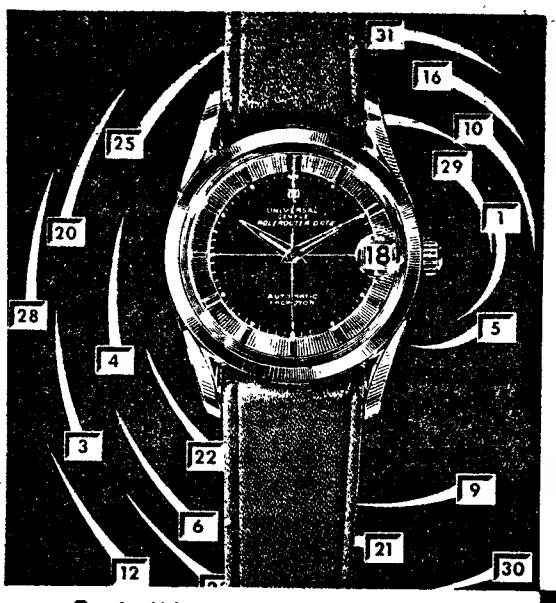
A CAMISA DE MAIOR REINADO



Nunca uma camisa **ADÃO** de **popeline** deixou de ser bem aceite, como a camisa de todos os tempos. Seu marido e seus filhos saberão distingui-la para a preferirem.

ADÃO, CAMISEIROS

234, RUA AUGUSTA, 240



O dia indicado à hora indicada no segundo exacto!

POLEROUTER DATE

MICROTOR *AUTOMATICO*

O POLEROUTER DATE, última descendência da série «POLEROUTER», responde a esta exigência. Movido pelo célebre movimento MICROTOR, está equipado de um calendário automático de grande visibilidade.
Existe em ouro, plaqué ouro (300 microns) e aço inoxidável.

Fornecedores oficiais da SAS (Scandinavian Airlines System)

- calendário automático
- movimento automático, o mais achatado do mundo
- até dois dias de reserva de marcha
- 28 rubis
- Impermeável
- Antimagnético

UNIVERSAL GENÈVE

RELÓGIOS ELÉCTRICOS COM ALTI-FALANTE

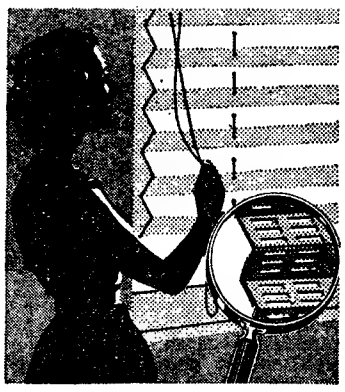
Funcionamento eficiente, muito decorativo
Esc.: 650$00

LARANJEIRAS, IRMÃOS, LDA.
Praça da Figueira, 18-4.º — **LISBOA**

Abrigue-se do Sol... pelo preço da chuva!

ADQUIRA UM

balastore

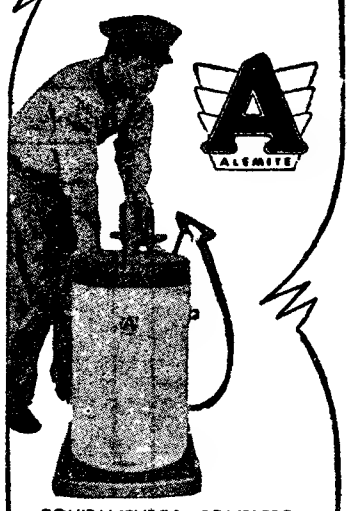


O estore mais económico do Mundo, que você próprio pode colocar em 10 minutos

BALASTORE CUSTA POUCO E DURA MUITO!

SOMACO
LISBOA — Telef. 45676-732444
PORTO — Telef. 40303

ALEMITE



EQUIPAMENTOS COMPLETOS PARA UMA MODERNA ESTAÇÃO DE SERVIÇO

MATERIAL DE LUBRIFICAÇÃO

OS MOTORES PNEUMÁTICOS DAS BOMBAS DE LUBRIFICAÇÃO SÃO GARANTIDOS POR VINTE SETE MESES

80 % DAS ESTAÇÕES DE SERVIÇO MONTADAS NOS ÚLTIMOS ANOS NO PAÍS, SÃO EQUIPADAS COM ALEMITE

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79

SALÃO DE EXPOSIÇÕES
R. CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 8-10-12
LISBOA

VENTOINHAS

E TODO O MATERIAL ELECTRO-DOMÉSTICO

Standard Electrica S.A.R.L.
R. Augusta, 19 — LISBOA

REBOQUES

Rígidos e basculantes tri-laterais, os mais robustos e eficientes.

OLIVEIRA, LDA. — SANTARÉM

RECHEIO DE PALACETE

E BARCO P.A MOTOR ATÉ À MEIA-NOITE

VENDE-SE, URGENTE

e piano 1/2 cauda, mobílias completas e móveis antigos e de estilo, móveis dispersos, mob. sala jantar Renascença, escritório torc. e tremidos, quarto Império, camas e roupeiros, televisor, cofre, frigorífico, máq. costura 1 mês de uso, muitos lustres e carpetes, móveis de salão de estilo. Jogos de maples de sala e com sofá-cama, mobs. de sala francesas, móveis franceses e diversos impossíveis de enumerar; sala jantar e quarto modesto, móveis soltos, etc. Para venda tudo a baixo preço para demolição do palacete. Urgente. AVEN.ª LUÍS BÍVAR, n.º 85. PALACETE, á Aven.ª Duque de Avila.

O LUSITÂNIA-EXPRESSO DURANTE TODO O ANO

Leva-se ao conhecimento do Publico que o comboio Lusitania-Expresso, que circula entre Lisboa e Madrid, passa a realizar-se diáriamente, em ambos os sentidos, a partir de 15 de Maio de 1961.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Preços das assinaturas na C. P.

A C. P. pede-nos a publicação do seguinte esclarecimento acerca da local publicada neste jornal no dia 6 do corrente:

Os aumentos dos preços do transporte de passageiros nestes Caminhos de Ferro situaram-se, de maneira geral, dentro das percentagens indicadas na local. Esta regra foi objecto de algumas excepções, quanto aos transportes urbanos, ditadas pela circunstancia de, mesmo após a elevação, os preços se manterem tão módicos que não têm comparação com os praticados por qualquer outro meio de transporte dentro da cidade de Lisboa. De facto, o utente de uma assinatura semestral de 2.ª classe válida entre Lisboa (Rossio) e São Domingos ou entre Lisboa (Rossio) e Cruz da Pedra paga, em média, por cada viagem de simples ida, $56, se fizer 4 viagens por dia, ou $37, se fizer 6 viagens.

Se o bilhete de assinatura for de 3.ª classe, as importancias indicadas baixam, respectivamente, para $42 e $28.

Acresce que estes preços são aplicáveis na zona urbana de Lisboa que se estende até á Damaia e, portanto, os assinantes de Benfica, Santa Cruz de Benfica e Damaia, embora aproveitem o caminho de ferro em maior percurso, pagam a mesma importancia pela sua assinatura que os de São Domingos.

Lisboa, 12 de Maio de 1961.

CAMISAS

T V EM TODAS AS MEDIDAS

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO COSTA DIAS DA FONSECA

Missa do 30.º dia e Agradecimento

José Dias da Fonseca, Mário Dias da Fonseca, esposa e filhos, Maria Beatriz Costa Alves, esposo e filhos, Ernesto Julio Dias da Fonseca, esposa e filho e mais família, participam que amanhã, domingo 14, ás 11 horas, na Igreja de S. Domingos, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua querida esposa, mãe, sogra, avó e parente, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto. Igualmente manifestam a sua gratidão ás pessoas que os acompanharam em tão doloroso transe e a quem não puderam agradecer directamente por lapso ou por desconhecimento de moradas.

Feiras internacionais

A C P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

FRANÇA

Paris (de 18 a 29 de Maio de 1961)

ESPANHA

Barcelona (de 1 a 20 de Junho de 1961)

ITALIA

Palermo (de 27 de Maio a 11 de Junho de 1961)

Pádua (de 29 de Maio a 13 de Junho de 1961)

Roma (de 12 a 25 de Junho de 1961)

Pedir esclarecimentos:

— na Secção de Informações da estação de Lisboa (Rossio)

— nas estações de Caminhos de Ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional.

PEDIR ESCLARECIMENTOS:

— na Secção de Informações da estação de Lisboa (Rossio).

— nas estações de Caminhos de Ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional.

Em Almada, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na Tabacaria Arcada.

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ APRESENTA

KING

110 lts	modelo de mesa	4.490$
120 lts	modelo de mesa	4.740$
155 lts	freezer s/s	5.740$
155 lts	freezer total	5.990$
200 lts	freezer total	6.990$
200 lts	congelador	7.490$

REPRESENTANTE

S. T. ROBERTO CUDELL LDA

À VENDA NOS AGENTES [illegible]

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS a realizar no mês de Maio

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Maio, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

PINHAL NOVO — Feira Anual, no dia 14.

REGUENGOS DE MONSARAZ — Feira Anual, nos dias 15 e 16.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

NA PRAIA, AO SOL...

NIVEA

É A GARANTIA DE UMA PELE PROTEGIDA E MARAVILHOSAMENTE BRONZEADA

Livros novos

«ANEDOTAS E EPISÓDIOS DA VIDA DE PESSOAS CÉLEBRES»

por Lourenço Rodrigues

E' uma colecção singular de episódios, anedotas, ditos de espírito, curiosidades biográficas, a que Lourenço Rodrigues reuniu neste volume, editado pela Livraria Popular de Francisco Franco, em Lisboa. Figuras da arte, da política e da vida mundana aparecem desenhadas em factos representativos que lhes revelam curiosos traços de carácter ou de inteligência. E o autor soube descrevê-los com graça, naturalidade e limpidez formal que tornam mais atractiva a leitura, naturalmente despertada pela curiosidade de tão diversas personalidades e formas de experiência da vida. Perto de quinhentos episódios foram pacientemente coligidos por Lourenço Rodrigues, que lhes deu corpo narrativo elegante e sóbrio, a que não falta por vezes a qualidade literária.

E' opinião do autor, a que os leitores não recusarão o seu aplauso, que este livro vem na hora própria: «O mundo, espicaçado pelo sensacionalismo jornalístico, espiolhou as intimidades das pessoas que foram consagradas na arte ou na política. E o publico devora com apetite as frívolas informações sobre as extravagancias de Mussolini ou a inconstancia de Rita Hayworth». O livro de Lourenço Rodrigues vem ao encontro destas curiosidades inextinguíveis. E' essencialmente recreativo e pitoresco. Desde Adelina Abranches e o Infante D. Afonso a Charlot e Roosevelt, dezenas de figuras que interessam a toda a gente perpassam no relance breve mas expressivo de um anedotário muito bem escrito, com a sobriedade e a precisão que o género requer. E' de interesse flagrante para o mais largo publico este livro invulgar a que Lourenço Rodrigues consagrou apreciável esforço.

«A QUESTÃO DE OLIVENÇA»

por Ricardo Rosa y Alberty

O professor Rosa y Alberty, inspector escolar aposentado, é hoje o português que melhor e mais profundamente conhece a história de Olivença—«terra irridenta que nos foi violentamente e injustamente usurpada em 1801 e até hoje não nos foi restituída». Assim o assevera o sr. general Ferreira Martins no prefácio que escreveu para o livro «A questão de Olivença», editado pelo grupo «Amigos de Olivença», e da autoria do ilustre publicista e professor.

Na obra se demonstra, com larga e objectiva documentação histórica, a legitimidade inconstestável dos direitos portugueses sobre a velha cidade alentejana, arrancada ao corpo nacional por usurpação que não foi ainda corrigida. O estudo é inteligente, lucido, fervorosamente patriótico e de uma eloquência convincente na linguagem e na argumentação.

«MEMÓRIAS DE UM ESTUDANTE DE DIREITO»

por Rafael Salinas Calado, 2.ª edição

Tendo frequentado a Faculdade de Direito de Coimbra entre 1911 e 1916, o dr. Rafael Salinas Calado, advogado de prestígio e alentejano de boa raiz intelectual e moral, coligiu num volume de «Memórias» as suas recordações da juventude académica. Que o livro suscitou interesse e simpatias numerosas, consagra-se no facto de ter vindo agora a publico a 2.ª edição, ilustrada com curiosas caricaturas e com apresentação gráfica sóbria mas elegante

As «Memórias» do dr. Rafael Salinas Calado ultrapassam, naturalmente, a Faculdade que o autor frequentou, para englobarem «as recordações juvenis e ridentes dos rapazes de 1911-16, escolares de todas as faculdades da veneranda Universidade». E, como escreveu João de Barros num prefácio breve para a edição de 1942, «a excelência e o poder de ressurreição de Coimbra, da Coimbra de ontem e de sempre, levam a compreendê-la e a amá-la melhor».

No seu estilo vivaz, alegre e colorido, o dr. Salinas Calado reune inumeras recordações de pessoas e factos — muitas daquelas com projecção relevante na vida portuguesa de hoje — facultando aos seus leitores saborosas páginas evocativas. A publicação foi realizada pela Coimbra Editora — e novo êxito a espera, sem duvida, como á edição precedente.

«A TUA CRUZ, SENHOR... — OUTROS ESCRITOS»

por Plínio Salgado

A *Editorial Ática* iniciou a publicação de uma série de obras de pensamento católico em que avulta, desde já, o livro do escritor brasileiro Plínio Salgado «A tua cruz, Senhor...», a que foram reunidos outros escritos religiosos do autor. Pensamentos de Quaresma, Meditações do Natal, Iluminuras Marianas, Os Vivos e os Mortos, Aquele que está por trás do nosso drama e Devoções Brasileiras — são os títulos de capítulos destas reflexões religiosas de Plínio Salgado, impregnadas de sentimento místico e de devoção fervorosa. A qualidade literária do escritor acrescenta á obra um interesse de leitura que vai além do seu significado confessional.

«O PÃO E A PALAVRA»

por Francisco Costa

Romancista e ensaista de obra consagrada, Francisco Costa tem empenhado nos ultimos anos grande parte da sua actividade de escritor á apologética moral. Livros como «Encontro na Montanha», «A Grande Caricatura», «A Moeda e o Amor», testemunham uma vocação de apostolado moralístico, a que os méritos do prosador imprimem mais brilhante irradiação.

Nessa linha de actividade ético-literária se filia o volume agora publicado «O Pão e a Palavra», em edição do autor e distribuido pela Livraria Portugal. Lido na cidade de Aveiro, por iniciativa da Junta Diocesana da Acção Católica, este breve estudo em forma dialogal põe em debate de flagrante actualidade alguns aspectos cristãos do mundo temporal no presente. Os fundamentos da fé, a sua projecção moral e social, as grandes inquietações do nosso tempo, são versados pelo autor com elevação espiritual e com vivacidade que suscita, a crentes e não crentes, maior interesse de leitura. Um depoimento de Francisco Costa intitulado «Monarquia como e quando», fecha o volume, deixando esclarecidas as posições do escritor sobre problemas políticos actuais, vistos á luz de um pensamento cristão e social.

«O Pão e a Palavra», com discordancia ou com adesão, constitui matéria viva de reflexões com indiscutível interesse — e é, para além de tudo isso, um livro muito bem escrito

«XI CONGRESSO INTERNACIONAL DA ESTRADA»,

Relatório do eng. Manuel P. Pereira dos Santos

O 11.º Congresso Internacional da Estrada, que se realizou no Rio de Janeiro em 1959, teve representação do Ultramar português, assinalando-se dessa forma a importancia dos problemas rodoviários na acção civilizadora portuguesa. O secretário provincial de Moçambique, eng.º Manuel Pimentel Pereira dos Santos, elaborou um util relatório documental sobre os trabalhos do Congresso, que a Agência Geral do Ultramar publicou recentemente. No volume incluem-se referências a estudos, de problemas gerais e de soluções técnicas, como as de pavimentos flexíveis, vias urbanas, estradas de baixo custo, financiamento e rentabilidade dos trabalhos rodoviários, conclusões aplicáveis a Moçambique, etc. O eng.º Pereira dos Santos realizou notável trabalho documental e a Agência assegurou-lhe, muito oportunamente, a necessária divulgação.

«A LUTA DO ULTRAMAR»

por Antero de Seabra

Na sua campanha de valorização cultural da presença portuguesa em terras ultramarinas tem publicado o dr. Antero de Seabra uma série de valiosos opusculos que testemunham devoção patriótica e conhecimento profundo das matérias versadas. Numa colectanea de palestras agora dada a publico sob o mesmo título de «A Luta do Ultramar» estuda o autor as origens e a significação das armas heráldicas de Angola; a vida e a obra de Camões, a obra de fomento em curso nos territórios portugueses da Metrópole e das Províncias Ultramarinas, etc. Neste volume inicia-se, também, um trabalho de investigação sobre as origens da linguagem humana, classificação e estudo das línguas e sua evolução. Grande parte dos trabalhos do dr. Antero de Seabra tem sido divulgada em palestras radiofónicas, mas encontram na publicação em livro a irradiação mais larga que lhes é devida.

«JUSTIÇA FACIAL»

por L. P. Hartley

Na Colecção Órbita, de ficção científica tão ao gosto dos leitores de hoje, foi publicada pela *Editorial Minotauro* a novela fantasista «Justiça Facial», do escritor inglês Leslie P. Hartley. Este livro é considerado, na literatura actual de antecipação científica, tão importante como as obras já clássicas de Huxley e de Orwell. A visão do mundo futuro, na narrativa de Hartley, é mais de índole psicológica do que, própriamente, científico-social. Está, assim, muito acima da craveira habitual em obras desta natureza revestindo uma índole dramática e uma expressão humana á altura do romancista que, há poucos anos, foi condecorado com a Ordem do Império Britanico pelo valor da sua obra literária.

«75 ANOS DE ACTIVIDADE NA ARBORIZAÇÃO DE SERRAS»

Em edição largamente ilustrada e muito elucidativa, publicou a Secretaria de Estado da Agricultura um documentado relato dos trabalhos de arborização realizados em Portugal nas ultimas décadas e dos programas em curso ou em estudo para prosseguir no futuro essa obra relevante. O volume foi elaborado pelo eng. silvicultor João da Costa Mendonça e atesta o esforço levado a cabo na arborização dos baldios serranos; a orientação geral dos trabalhos nesse domínio e os factores que a condicionam; as espécies botanicas e as técnicas adoptadas na ocupação silvícola; as relações dos Serviços Florestais com os povos limítrofes dos baldios; e as perspectivas futuras neste sector de actividades.

O documentário é largamente esclarecedor e apresenta não só interesse técnico-económico como também social e até artístico.

ndustrial português de visita ao Brasil

(Continuação da 3.ª página)

te brasileiro para com Portugal?

— Creio que a amizade que une os dois países, é um dos raros patrimónios espirituais que merece ser conservado no Mundo. Para que essa afeição comum seja perservada, parece-me, em todo o caso, indispensável que cada um deles evite, cuidadosa e metódicamente interferir na política interna um do outro. O Brasil e Portugal têm problemas diferentes a resolver, dentro de climas diversos, e terão de encontrar soluções próprias, que só raramente serão coincidentes. Ora é preciso, é indispensável, que as nossas relações não possam ser perturbadas por figurinos políticos. A tradicional amizade luso-brasileira tem de estar sempre atenta e, para além de todas as preferências, de todos os entusiasmos e de todas as possíveis divergências, respeito e compreensão mutuos, parecem ser normas de conduta inestimáveis e indispensáveis para que a comunidade luso-brasileira desempenhe, no Mundo, a missão histórica que, julgo, lhe cumpre.

Durante a sua curta estadia no Rio de Janeiro, São Paulo e em Brasília, o sr. dr. Manuel Vinhas tratou de negócios e sabemos que foi feliz. A possibilidade de servir o País, até por não ser comprometido, políticamente, teve aqui a melhor repercussão junto dos sectores mais importantes da vida brasileira, procurando esclarecer, com independência, que a todos impressionou, a posição portuguesa no Mundo, hoje tantas vezes mal comprendida, mesmo no Brasil. Parece que tal compreensão e respeito, que o nosso entrevistado considera indispensável para a manutenção das boas relações, foi amplamente conseguida através dos numerosos contactos que teve. Bom seria que, a todos os títulos, mais vezes viessem até ao Brasil, pessoas assim, que possam trazer um contributo valioso para a manutenção e o desenvolvimento do espírito da comunidade luso-brasileira.

FERNANDA REIS

Incêndios na província

(Continuação da página central)

existentes nos quintais vizinhos, só com a irradiação do calor.

Outro fogo em Ponte de Sor

PONTE DE SOR, 13.—Num depósito de lenhas e carvão, sito na Avenida S. João de Deus, desta vila, propriedade do comerciante José Pedro, declarou-se incêndio numa pilha de lenha. Graças á rápida intervenção dos bombeiros voluntários, as chamas foram dominadas, evitando-se a sua propagação a todo o edifício. Os prejuizos montam a cerca de 11 contos.

As chamas destruiram uma barraca em Montargil

MONTARGIL, 13.—Na localidade de Foros de Arrão, desta freguesia, manifestou-se incêndio numa barraca em que residia Maria Isabel, na companhia de um seu afilhado. Em dependência anexa, tinha um cavalo, a carroça e todos os seus restantes haveres.

A despeito de todo o povo ter vindo em socorro da pobre mulher, as chamas destruiram toda a barraca de colmo, apenas sendo possível salvar os habitantes, o animal e a carroça.

Num belo movimento de solidariedade, a população está a auxiliar a Maria Isabel.

Novo estabelecimento

na Rua do Salitre

Sob a gerência do conhecido e hábil José Maria Cal Martins, abre, na segunda-feira, ao publico, um novo e modelar estabelecimento, o Restaurante Central, na Rua do Salitre, 157.

O horário nas barbearias

(Continuação da página central)

— e dizemos quase porque não é possível cumprir rigorosamente as horas de saída — os estabelecimentos estão reduzidos a metade do seu pessoal. Ora, entre as 12 e 14 horas, verifica-se uma grande afluência de clientes, após a saída das repartições, dos escritórios e das lojas. Os patrões são prejudicados nas suas receitas pelo actual horário; os empregados nas suas receitas e na sua comodidade.

Encerramento das 14 às 16 h.

— Mas que horário propõe o sr. Borges?

— Encerramento das 14 ás 16 horas! Os clientes seriam beneficiados, uma vez que teriam os estabelecimentos abertos, e com todo o pessoal durante o seu intervalo para almoço. Industriais e empregados das barbearias teriam ainda a vantagem de poderem passar a tratar dos seus assuntos nas estancias oficiais, ou a fazer as suas compras, durante o intervalo para almoço.

A Barbearia Celeste possui vasta clientela, entre a qual se contam figuras proeminentes na nossa vida publica no foro ou na crónica mundana. Ao acaso citemos os srs. almirante Celestino da Silva, comodoro Tomás Vítor Duque, prof. eng. Varela Cid, dr. Artur Cunha Leal, dr. Neto de Portugal, inspector da Intendência Geral dos Abastecimentos, etc.

É necessário terminar com a gorjeta

Queremos saber se não haveria vantagem em admitir empregados apenas para o período de almoço. O sr. Borges responde:

— Fez-se essa experiência sem êxito. Os empregados que trabalhavam apenas á hora do almoço não tinham outra preocupação que não fosse a de ganhar dinheiro. Não procuravam fazer-se estimar pelos clientes, uma vez que eram fregueses de acaso. Sabe, a nossa profissão tem muito de arte...

A terminar a entrevista o sr. Virgílio Borges declara-nos:

— A gorjeta que o barbeiro ou cabeleireiro espera receber do cliente não é um argumento contra o encerramento. O que se torna necessário é pôr termo á gorjeta, que pouco dignifica a nossa classe. Bastará que os patrões paguem ordenados mais elevados aos seus empregados...

A situação em Angola

(Continuação da 1.ª página)

defesa da povoação. Os terroristas, armados uns de catanas, outros, a maior parte, com armas automáticas, caíram sobre a povoação em chusma, gritando como demónios e disparando as armas de qualquer maneira. Os defensores, avisados por um avião da Força Aérea Portuguesa de que a poucos quilómetros havia grandes concentrações de terroristas, ripostaram prontamente, com certeiras pontarias abrindo desde logo largas clareiras entre os bandoleiros.

Depois de algumas horas de duro combate, soldados e civis retiraram-se para a igreja, mantendo sempre nutrida fuzilaria que acabou por obrigar os terroristas a debandarem.

Segundo as informações hoje chegadas a Luanda, a população mantém-se perfeitamente serena e preparada para repelir qualquer nova tentativa de assalto. — (A. N. I.).

UMA CAMPANHA NO BRASIL A FAVOR DAS VITIMAS DE ANGOLA

RIO DE JANEIRO, 13. — Sob o título «Convocados todos os Portugueses para socorro ás vítimas do terrorismo em Angola» o diário carioca «O Globo» publica uma notícia informando ter sido criado no Rio de Janeiro, por iniciativa da Federação das Associações Portuguesas do Brasil, a comissão executiva da angariação de fundos para auxílio ás vítimas do terrorismo em Angola O jornal publica depois uma nota da Federação das Associações Portuguesas do Brasil, em cujo texto se faz um apelo «aos Portugueses do Brasil para que ajudem pela forma mais rápida e positiva possível os seus compatriotas angolanos Na sede da Federação das Associações Portuguesas e nas sedes de todas as Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras existem listas onde todos os Portugueses deverão inscrever-se, dando assim uma grande prova de solidariedade humana e uma sádia demonstração de sincero e fervoroso patriotismo O produto recolhido será entregue á Cruz Vermelha Portuguesa que a enviará para Angola. Portugueses do Brasil! De pé! Por Portugal intangível e eterno!». — (A. N. I.).

NOVA LISBOA e talvez Benguela visitadas hoje

pelo ministro do Ultramar

LUANDA, 13.—Terminada a sua visita ao Distrito de Cabinda, o sr. prof. Adriano Moreira, ministro do Ultramar, acompanhado do governador-geral da província e comitiva, seguiu, ontem, núm avião da Força Aérea, para Henrique Carvalho, no distrito de Luanda.

O sr prof. Adriano Moreira visita hoje Nova Lisboa e, provávelmente, Benguela. — (A. N. I.).

INAUGURADA EM ANGOLA

a «Cidade do Tabaco»

LUANDA, 13. — O governador-geral dr. Silva Tavares inaugura hoje, na estrada de Catete, a «Cidade do Tabaco», que fica sendo a mais moderna fábrica de tabaco existente em território nacional. Estará presente no acto inaugural o administrador-delegado da empresa, eng.º Frederico Ulrich e outras individualidades de destaque na vida económica da província.— (Lusitania).

A acção da Caritas e os recursos que está a receber

A Caritas Portuguesa tem estado a desenvolver uma larga actividade, para corresponder ao humanitário encargo de auxiliar os milhares de crianças e mulheres dos distritos do Zaire e Uige, que são enviadas para o continente ou se refugiaram em territórios vizinhos de Angola. Num esforço permanente, que implica muitas horas seguidas de trabalho, as senhoras da Caritas desenvolvem a sua acção, que, por vezes, se reveste de dificuldades inesperadas, tanto mais que o numero das pessoas a atender e a multiplicidade dos problemas que se suscitam não são em proporções vulgares.

Para poder ocorrer a todos esses problemas, muitos dos quais exigem a mobilização de avultados recursos, a Caritas tem contado, além dos seus próprios meios, com o auxílio de muita gente, das mais diversas origens. Sem estimular, ou sequer aprovar — de acordo com a sua noção de caridade — quaisquer festas ou manifestações recreativas para a obtenção desses recursos, a Caritas tem recebido, todavia, de muitas outras proveniências donativos, quer em géneros e medicamentos, quer em dinheiro, que revelam bem a compreensão dos seus apelos e o espírito de generosidade de uma boa parte das pessoas que apoiam as suas iniciativas.

Auxílio da Universidade de Lisboa às vítimas dos acontecimentos de Angola

O secretário da Universidade de Lisboa, dr. António Castelino e Alvim, fez entrega na Cruz Vermelha Portuguesa da importancia de 22 500$00, obtida por subscrição de todo o corpo docente pessoal técnico, administrativo e menor, da reitoria da Universidade, faculdades de Letras, Direito, Medicina, Ciências, Escola de Farmácia e estabelecimentos anexos

Esta contribuição com que os professores e demais pessoal da Universidade corresponderam ao convite do reitor e senado da Universidade, constitui sobretudo uma afirmação de quanto a Universidade de Lisboa, desde sempre atenta aos problemas do Ultramar Português, sente em si o sofrimento daqueles que em Angola lutam e sofrem em defesa da integridade do território nacional.

O pessoal da C. P. contribui para a subscrição a favor das vítimas de Angola

O sr. eng. Espregueira Mendes, director-geral da C. P. fez entrega ao sr. prof. Castro Freire, presidente da Cruz Vermelha Portuguesa, da importancia de 184 538$90, produto da subscrição com que concorreu o pessoal de todas as categorias da referida companhia para auxílio ás vítimas do terrorismo em Angola

Vai efectuar-se em Lisboa um peditório para as vítimas dos acontecimentos de Angola

As juntas de freguesia de Lisboa estão a projectar a realização em toda a cidade de um bando precatório para auxiliar as vítimas da luta das ultimas semanas na província de Angola.

Não está ainda marcado o dia para a realização do bando, mas as entidades organizadoras contam de antemão com a boa vontade e espírito de solidariedade da população de Lisboa

Espectáculo infantil a favor das vítimas da luta em Angola

Com o patrocínio da Agência-Geral do Ultramar, realiza-se no dia 18 do corrente, no cinema Tivoli ás 18 e 30 um concerto pelos jovens artistas da Fundação Musical dos Amigos das Crianças, dirigidos por Adriana de Vecchi, e cuja receita se destina, na totalidade a minorar a sorte das crianças vítimas dos acontecimentos de Angola pelo que será entregue, para este fim, á Cruz Vermelha Portuguesa.

A este espectáculo prestam a sua colaboração a empresa do cinema Tivoli e um grupo de senhoras da nossa sociedade.

O concerto será precedido de algumas palavras de apresentação pela escritora Natércia Freire e incluirá obras de Haendel, Cluck, Carlos Seixas, Corelli, Purcell, Vivaldi-Bazelaire, David de Sousa e Mozart.

Os bilhetes, ao preço de 20$00 (plateia), estão á venda na bilheteira do Tivoli.

Grande festival no restaurante «Pôr do Sol» em Benavente

Correspondendo ao sentir comum, manifestado em muitos pontos do País e nos mais variados sectores, em auxílio ás vítimas de Angola, o sr. Manuel Guerreiro, dinamico e inteligente director-gerente da «Pousada de Benavente», marido da distinta e popular actriz Hermínia Silva tomou a iniciativa de levar a efeito amanhã, no seu famoso restaurante típico «Pôr do Sol», considerado de utilidade turística, um grandioso festival em que além de Hermínia Silva se dignam colaborar alguns dos melhores nomes do nosso teatro ligeiro.

Associando-se imediatamente a esta iniciativa o empresário José Miguel, autorizou da sua companhia do Teatro ABC, a colaboração dos artistas: Camilo de Oliveira, Fernanda Baptista, e da vedeta internacional Antónia Montes, Maria Adelina e Domingos Marques, deram também a sua adesão, colaborando ainda, todo o elenco de oiro do «Solar da Hermínia», de Lisboa, de que fazem parte: a distinta actriz Maria Albertina, Maria Augusta, António Rocha, Manuel Hilário e Vítor Ramos e José Inácio.

O baile dos novos engenheiros é a favor das vítimas de Angola

No salão nobre do pavilhão central do Instituto Superior Técnico realiza-se no dia 20 ás 22 horas o tradicional baile dos novos engenheiros, este ano sob a égide da Cruz Vermelha, revertendo o produto para o auxílio ás vítimas dos acontecimentos de Angola

O programa inclui a grande atracção de três categorizadas orquestras: a italiana de Andrea Tosi e os conjuntos de Mário Simões e Vera cruz. Trajo de rigor. O preço, incluindo ceia e serviço permanente, é de 190$00.

Pedidos de bilhetes e inscrições de mesa pelos telefones: 77 01 44, 66 21 27, 72 17 19 e 4 03 19.

Secretário-geral da Associação do Tratado do Atlântico

O secretário-geral da Associação do Tratado do Atlantico, sr. John Enstein, que ontem chegou a Portugal a fim de tratar de assuntos referentes ao progresso daquela associação e logo seguiu para Fátima, passou o dia de hoje no Santuário da Cova da Iria, assistindo e participando nas cerimónias em louvor da Virgem. Acompanham-no sua esposa e o dr. Manuel Rino, chefe do Serviço de Imprensa Estrangeira do S N. I.

O sr. Enstein, que é também director da «British Society for Understanding», regressa amanhã a Lisboa, após visitar a Batalha, Nazaré, Alcobaça e Óbidos. O secretário nacional da Informação oferece-lhe um jantar depois de amanhã; na terça-feira, a Comissão Portuguesa do Atlantico também o homenageará com um jantar.

EM TRÊS LINHAS

Fio concedido um subsídio de 80 contos ao Montepio da Polícia de Segurança Publica de Lisboa para construção de habitações, na Quinta do Jacinto.

///

Foi nomeado adjunto da 1.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional o sr. major de engenharia José de Azevedo Monteiro de Barros.

///

Foi nomeado vice-presidente da Camara Municipal do concelho de Olhão o sr. José Mateus Mendes, em substituição do sr. dr. Vítor Pinto Quintas, que pediu a exoneração.

Em Alpiarça-Almeirim o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. Francisco Abrante Pereira.

TRACTORES

Fordson Major e outros completamente revistos e garantidos, vende

OLIVEIRA, LDA. — SANTARÉM

O ministro do Ultramar conversando com um aluno da escola de Cabinda

LISBOA — LOS ANGELES DE AUTOMÓVEL

Por FERNANDO PINTO COELHO

Suécia - Nova York

Passamos seis dias em Gotemburgo, Suécia, á espera de embarcar para Nova York. A cidade, que tem 400 000 habitantes e é o principal porto da Suécia, é tipicamente nordica.

É prospera, sem bairros pobres ou mendigos de qualquer idade. O seu tráfego é bem comportado — e, note-se, na maioria dos automóveis vêem-se cintos de segurança, que são usados mesmo dentro da cidade

Também, excepto talvez em Estocolmo e Hamburgo, não me lembro de ver nas ruas de outra cidade tantas raparigas belas e finas.

Fomos duas vezes ao cinema em Gotemburgo e, agradável surpresa, os anuncios foram projectados *antes* do espectáculo começar — no intervalo entre a abertura das portas ao publico e a projecção do primeiro filme.

Não havia nos cinemas empregados para indicar o lugar. As cadeiras encheram-se sem ajuda alheia, sem confusão. Ninguém se levantou por ter ocupado o lugar errado. Os Suecos agiram com experiência, inteligência e disciplina.

Começado o primeiro filme, não houve intervalo. Depois de uns cinco minutos de anuncios, o espectáculo começou ás 20 e 45 e prosseguiu até ao fim, ás 22 e 45, sem interrupção.

Transporte do automóvel por mar

O frete do automóvel, de Gotemburgo para Nova York, tinha sido pago semanas antes — custara $188 ou 5 400$00—e restava agora transportar o automóvel ao cais. A hora da partida aproximava-se.

Tinha nevado em Gotemburgo nas ultimas 12 horas — para nós pela primeira vez desde que partíramos de Lisboa — e encontrei o automóvel, no parque de estacionamento, sob um espesso manto de neve.

Afastei a neve com facilidade, mas vi-me em apuros para abrir a porta do lado da chave, esta não entrava na fechadura, que gelara. Só depois de minutos de esforço consegui enfiar a chave até ao fundo. Mas logo apareceu nova dificuldade — não consegui dar volta á chave

Por mais esforço que fizesse, a chave não mexia. Perguntei ao dono dum «Mercedes», estacionado ali perto, o que fazer e ele amavelmente veio estudar a situação.

— Só há um remédio — disse — Aquecer a fechadura.

Puxou dum isqueiro, que se apagou logo com o vento, e de fósforos, que dificilmente manteve acesos junto á fechadura. Esta acabou por ceder.

Conduzi o carro ao cais lentamente, por ruas escorregadias e de péssima visibilidade. Entreguei o automóvel a um empregado da companhia de navegação Swedish-American Line. Tive então de pagar 5 coroas (28$00) para uma lavagem sob o carro — exigência americana, para evitar a entrada na América de insectos-pestes.

Seguro marítimo

Adquiri no escritório da companhia uma apólice de seguro para o automóvel, contra todos os riscos marítimos. Custou 14 dólares (400$00). Um Americano que entregara o carro na mesma altura entendeu que não era necessário porque, dizia ele, «a companhia exerce cuidado».

Mas desde que conheci o caso de um sujeito que pensou o mesmo, não comprou o seguro e viu depois o seu carro cair do guindaste sobre o cais e ficar torcido e esborrachado, descuido que lhe custou para cima de 80 contos, resolvi evitar o mesmo mau negócio.

No meu carro nada pude deixar além do pneu sobressalente e da ferramenta. O tanque de gasolina seria agora esvaziado e a bateria desligada.

Viagem para Nova York

A viagem para Nova York, no luxuoso paquete sueco «Gripsholm», durou dez dias — de *smogasbord* e abundantes refeições, cinema com os ultimos filmes, leituras e concertos.

Ia a bordo um coro de 16 raparigas suecas, para cantar em Nova York, Filadélfia e outras cidades de aglomerados sueco-americanos. Na maioria belas moças, de 16 a 21 anos de idade, eram naturais de Umea, pequena cidade no Norte da Suécia, junto á Lapónia.

Eram, pois, habitantes da distante província, mas nenhuma delas tinha ar provincial, quer no comportamento ou na maneira de vestir Dir-se-ia raparigas de Estocolmo ou Gotemburgo

Essas moças deliciaram-nos diariamente com canções do seu país. Era um coro notável, dirigido por Mary Wallskog e que se exibira já em Viena, Londres, Copenhague e outras capitais europeias.

Acesso difícil

Pedi para visitar o porão, para observar a arrumação dos automóveis, mas foi-me dito que o barco estava carregado de mantimentos para cinco meses, por ir em vários cruzeiros, e que o acesso aos carros era difícil e não aconselhável.

Não assisti ao descarregamento em Nova York. Nevava e o frio era tão intenso que me faltou a disposição para procurar obter uma fotografia.

Uns 90 minutos depois do nosso desembarque foi-nos possível colocar as malas no automóvel e partir do cais

A SEGUIR:
Nova York-Ohio

Semana do contribuinte

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS. — No corrente mês pagam-se, com juros da mora, as primeiras prestações semestrais da Contribuição Predial e também as segundas prestações trimestrais da Contribuição Predial, da Contribuição Industrial, do Imposto Profissional—Profissões Liberais e Assalariados.

TAXA MILITAR. — Continua a pagamento durante o corrente mês, sem qualquer encargo, a taxa respeitante ao ano em decurso. Como já se informou, o pagamento voluntário da taxa militar pode ser realizado em qualquer tesouraria da Fazenda Pública dos concelhos ou bairros. Todavia a respeitante *aos indivíduos recenseados nos concelhos de Lisboa e Porto*, só pode ser paga no Bairro Fiscal a que pertence a freguesia recenseadora, quando o interessado o não pretenda fazer *noutro concelho*. No Ultramar o pagamento será feito também ainda durante este mês, nas competentes repartições dos Serviços de Fazenda. Os residentes no estrangeiro que peçam o adiamento da incorporação efectuam o pagamento no consulado respectivo, no acto da apresentação do requerimento feito para aquele fim.

A anuidade normal da taxa militar que é de 60$00, é de 120$00 para os refractários, compelidos ou para aqueles mancebos que faltarem sem motivo justificado á inspecção quando, como resultado dela, fiquem isentos, adiados ou destinados á organização territorial do Exército.

ESTATÍSTICA. — Durante este mês e até ao dia 15 de Junho próximo podem as sociedades coloniais ou as que tenham de receber elementos do estrangeiro, completar o preenchimento do seu verbete estatístico a entregar no Instituto Nacional de Estatística.

LICENÇA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA. — Está em cobrança durante o corrente mês, com o pagamento de juros da mora, esta licença, cuja primeira prestação semestral se venceu em Abril findo.

REUNIÃO DE CURSO

No dia 21, realiza-se uma reunião de confraternização dos finalistas de Medicina, em Lisboa, no ano de 1937. A reunião, na qual tomam parte, também, as esposas dos médicos, efectua-se este ano na vila de Ferreira do Alentejo. Seguir-se-á um almoço na propriedade pertencente a um dos médicos, que ali quis assim reunir os seus colegas.

As inscrições podem fazer-se até ao dia 18, pelos telefones 723536 ou 48968.

Alfredo Margarido
fala da nova poesia portuguesa

No dia 16, ás 18 horas, no I. S. T., por iniciativa da Acção Cultural da Associação dos Estudantes realiza-se um colóquio sobre poesia, dirigido pelo crítico Alfredo Margarido, que versará o tema: «A nova poesia portuguesa».

PIRELLI

Pneus antiderrapantes

Segurança e comodidade

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

«Diário de Lisboa», ouvia no dia 13 de Maio de 1931, o cavaleiro Simão da Veiga Junior que em Barcelona reapareceu com tão grande êxito que fora novamente contratado para aquela e outras praças. Em Lisboa preparava-se uma corrida de homenagem a Simão da Veiga que dizia:

—Terei muito prazer em receber mais essa prova de estima do meu querido publico português, que não sei quando poderei tornar a ver, em vista dos muitos contratos que me surgem em Espanha.»

EFEMÉRIDES

No dia 13 de Maio de 1707 morreu o botanico sueco Linedls.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc./s. — 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 40: Rádio Rural; 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Musica de filmes; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos, programa transmitido do Hotel Mundial; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Orquestras típicas; 20 e 30: Geografia musical; 20 e 40: Fala Portugal, um programa de todos para todos os portugueses; 21: Noticiário — Crónica de Angola, pelo correspondente especial da Emissora Nacional, em Luanda — Comentário; 21 e 30: A orquestra ligeira sinfónica de André Kostelanetz; 21 e 45: Serão para soldados, realizado em Monte Real, na Base Aérea n.º 6; 22 e 30: Palestra da série «História de Portugal»; 22 e 45: 2.ª parte do serão para soldados; 23 e 30: Orquestras ligeiras; 23 e 45: Noticiário — Crónica de Angola — Musica de dança; 1: Encerramento.

Programa B—397 m. — 755 kc./s. — A's 19: «Concerto grosso, op. 3, n.º 3, em mi menor», de Gemiani, pela Orquestra da Sociedade Corelli; 19 e 20: Temas ultramarinos; 19 e 30: Trechos de óperas: «Dio Pietoso», da ópera «Ressurreição», de Alfano, por Gianna Pederzini; «Bimba Degliocchi», dueto da ópera «Madame Butterfly», dePuccini, por Renata Tebaldi e Giuseppe Campora; «Ave, Signor» — coro da Orquestra Mefistófeles, de Boito, pelo coro da ópera de Amesterdão e Orquestra Sinfónica da Rádio de Amesterdão, dirigida por Wilem Lohoff; 19 e 50; Noticiário regional; 20: Musica portuguesa: «Pavana» e «Galharda», de Frederico de Freitas, pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo autor: «Missa Solene», de Frederico de Freitas, por Germana de Medeiros, Regina Dinis da Fonseca, Guilherme Kjolner, Hugo Casais, coro do Teatro de S. Carlos e Orquestra Sinfónica da E. N., dirigida pelo autor; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Recital, pelo trompetista Adácio Pestana, com a colaboração da pianista Regina Cascais: «Minueto», de Haydn; «Romance», de Saint-Saens; «Sonatina em Estilo Antigo», de Wolf, e «Canto Distante», de Bozza; 21 e 50: «Variações Goldberg», de Bach, pelo pianista Glenn Gould; 22 e 30: «Requiem», de Berlioz, pelo tenor Georges Jonatte, coro e Orquestra Emile Passani, dirigida por Jean Fournet; 23 e 45: Noticiário — Crónica de Angola.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Orquestras; 17 e 45: Noticiário; 18 e 1: Teatro de brincar; 18 e 15: Variedades; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Motivos portugueses; 21: Orquestras; 21 e 15: Artista; 21 e 30: Conjuntos; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Orquestra; 22 e 15: Artista; 22 e 30: Ritmos de baile, do Casino Estoril; 23: Chuva de estrelas; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17: Musica pelo caminho; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Cantos e recantos de Portugal; 19: Motivos portugueses; 19 e 35: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Trechos de operetas; 23 e 30: Baile, do Palm Beach; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Palestra; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: A mulher e o lar; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 5: Programa eventual; 22 e 30: Amadora em marcha; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Episódio da série «Robin dos Bosques»; 17 e 55 «Em Guarda» (Campeonato juvenil de florete); 18 e 15, «Juventude no Mundo» (reportagem filmada das actividades juvenis nos diversos países); 18 e 30, «Telejornal» (edição da tarde); 18 e 45, «Teledesporto» (revista filmada dos acontecimentos desportivos da semana); 19 e 5, «A natureza e as suas maravilhas», «As Avocetas»; 19 e 30, Interrupção da emissão»; 21, Reabertura; 21 e 2, «Telejornal» (edição da noite); 21 e 30, «Toiros», Corrida no Cartaxo; 21 e 50 «A dança na musica»; 22 e 5, Episódio da série «Aventuras de Hiram Holidday»; 22 e 30, Transmissão dos Estudios do Porto: Canções por Maria Clara; 23, «Roteiro do Ultramar», «Arte dos Povos da Lunda»; 23 e 15, Variedades: «Los 5 Latinos». (Telegravação); 23 e 50, «Telejornal» (Ultimas notícias).

ARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — Às 21 e 45 — «Madame Sans-Gène».
TRINDADE — **As 21 e 45 — «A casa dos vivos»**
AVENIDA — **A's 21 e 45 — «Com jeito vai... Virgínia»**
MARIA VITÓRIA — **As 20 e 45 e ás 23 — «Sopas e descanso»**
APITOLIO — **As 20 e 45 e ás 23** — «Tá bem... deixa!».
VARIEDADES—As 21 e 45—«Uma bomba chamada Etelvina».
COLISEU — Ás 21 e 30 — «Internationale Ballet».

CINEMAS

S. LUIS — **«Raça»**
TIVOLI — «O marido, a mulher e o problema».
S. JORGE — «Quem ventos semeia».
IMPÉRIO — «Uma lição de amor».
EDEN — «Um estranho nos meus braços».
ODEON — «Musica, fantasia e amor».
POLITEAMA—«Salambô».
MONUMENTAL — «Um, dois, três, quatro».
ALVALADE — «Raça»
CONDES—«O *Santo* entra na dança».
AVIS — «Litri e a sua sombra».
ROMA — «Um estranho nos meus braços».
OLIMPIA — «Dente por dente».
ROYAL — «A tirana».
RESTELO — «Quando explodem as paixões».
JARDIM CINEMA — «Watusi, o gigante africano».
IDEAL — «Orgulho de homem».
ARCO-IRIS — «Imperadores do crime».
PROMOTORA—«A furia do poder».
S. L. BENFICA — «Tambores de guerra».
CAMPOLIDE—«A árvore da vida».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Estão anunciados bailes: para hoje á noite: no Lisboa Clube Rio de Janeiro, na Rua da Atalaia, 120, com o conjunto «Melodia Negra»; na Casa do Algarve, na Rua Capelo; na Casa de Ourém, nas Cruzes da Sé 15-2.º, com o conjunto «Buena Luna», e na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, na Rua Silva Carvalho, 225, com o conjunto musical «Loucos da Melodia»; para amanhã á tarde: no Ateneu Ferroviário, na Rua de Santa Apolónia, 59 a 63, com a orquestra «Casablanca», e no Centro Espanhol, na Rua Nova da Trindade, 20; na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, 58 com a orquestra «Talismã», e no Clube Estefania, na Rua Dr Alexandre Braga, 24-A; e para amanhã, á noite na Casa de Ferreira do Zêzere, na Travessa dos Inglesinhos, 3-1.º, com o conjunto «Estrela de Ouro», e na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, com o conjunto «Indiferentes».

CONCERTOS

A banda dos empregados da Companhia Carris, sob a direcção do maestro Joaquim Luís Gomes, dá hoje, ás 21 horas, um concerto publico no jardim da Estrela.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Lidia Almeida**, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCANTARA — **Probidade**, R. Alcantara, 15-A-B (638589)
ALFAMA — **Anunciada**, R. do Vi-
ANJOS — **Renascença**, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504) ✻ **Guerra** R. Andrade, 32-36 (845513).
AREEIRO — **Belmar** Av. Roma, 53 gário 74 (866360).
ALTO DO PINA — **Eusil**, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — **Alentejo**, Av Igreja, 28-B (712682) ✻ **Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) ✻ **Brasília**, Av Rio de Janeiro, 56 (722368) ✻ **Estados Unidos**, Av Estados Unidos da América, lote 373 (725859). (776314) ✻ **Central do Areeiro**, Av. Paris 2—2-A (720820)
ARROIOS — **Aliança**, Av. Almirante Reis 145 (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — **Galénica**, R das Pretas, 12-14 (22588).
AVENIDAS NOVAS—**Cárdote, Ld.** Av Visconde Valmor 28 (772291) ✻ **Palma**, Av. Duque de Avila, 25 (47088) ✻ **Arga, Ld.** Av Praia da Vitória, 53 (43938) ✻ **Latina**, Av António Augusto de Aguiar, 17 (42312)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO—Ascenso R. 27-41 (689216.
BAIXA — **Internacional**, Rua do Ouro, 228-230 (22017-30203) ✻ **Simões Pires**, Rua da Prata, 115 (362350).
BELATO — **Grijo**, R do Grilo, 25
BELÉM — **Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454)
BENFICA — **Marques**, Est. de Benfica, 648 (700096) ✻ **Vitex**, Est. de Benfica 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — **Almeida**, R Silva Carvalho, 136 (681726) ✻ **Condestável**, R Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — **Imparcial**, R. General Taborda, 28 (680931).
CAMPO GRANDE — **Santa Maria**, Av 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).
CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — **Contemporânea**, R C. Redondo, 26 (45048)
GRAÇA — **Brito**, R do Vale de Santo António, 7-9 (840125); ✻ **Progressiva**, R de Santa Marinha, 18 (863619)
ESTRELA — **Janeiro** Av Alvares Cabral 100 (661453) ✻ **Aurélio Rego**, Calçada da Estrela, 139 (661758).
JANELAS VERDES **Infante Santo**, R Olival, 290 (661003) ✻ **Marcos do Nascimento**, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238)
LUMIAR — **Patuleia Herdeiros**, R Lumiar 122-124 (790332)
MARQUÊS DE POMBAL — **Vieira Borges**, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
PALHAVÃ — **Curie**, Av. Madame Curie 15-A (778439)
PENHA DE FRANÇA — **Dimar**, R Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — **Mariuz**, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395)
PRINCIPE REAL — **Oliveira**, R D Pedro V, 123-125 (27880)
REGO — **Prates e Mota**, R. Beneficência 91 (773728).
SANTO AMARO — **Santo Amaro**, R. Filinto Elisio, 29-A-B (637070).

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21: «Pobres milionários» (12 anos).
QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 21 e 15 — «Ódio entre irmãos» e «Batalha no mar Coral» (12 anos).
CACEM — *Cinema S. Jorge* — Às 21: «Demónios voadores» e «A vingança de Frankenstein» (17 anos).
MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 21 e 30: «Herois de Cordura» (17 anos).

Farmácias de servico

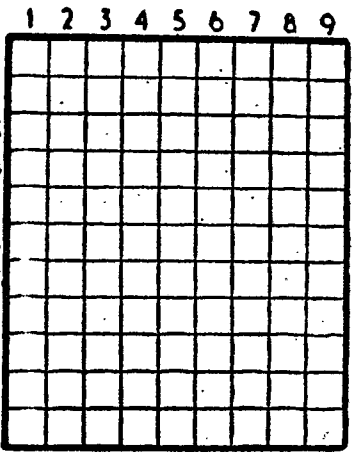
AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (T. 932485).
QUELUZ — *Simões Lopes* — Rua Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26 — (Tel. 980832).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

FESTAS e ROMARIAS
Em Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 13. — (Pelo telefone). — Amanhã e depois, efectuam-se as festas deste concelho, com o seguinte programa: amanhã, ás 14 e 30, inauguração, no Salão de Turismo da Rua de Camões, da exposição dos trabalhos do 2.º Concurso de Pintura Infantil, organizado pela Sociedade Instrução e Recreio «Os Pimpões»; ás 16, desafio de futebol, a contar para o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, entre o Caldas Sport Clube e o Sport Clube Beira-Mar, de Aveiro, no campo da Mata; concurso de montras; e ás 21 e 30, exibição, no Parque Rainha D. Leonor, do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almeirim, com entrada grátis; e no dia 15, romagem ao monumento á Rainha D. Leonor; abertura solene da época termal; continuação do concurso de montras; concerto no Parque Rainha D. Leonor; e baile no Casino.

Palavras cruzadas

Problema n.º 4355



HORIZONTAIS: 1 — Cantiga. 2 — Ruim. Medida de superfície. Apelido. 3 — Rio que nasce na serra da Cabreira. Preposição. 4 — Expedida. 5 — Serra que nasce no alto de S. Gens. Lavrar. 6 — Fizera voar. 7 — Tem ciúmes de. 8 — Largo. Vão para fora. 9 — Fileira. Acreditei. 10 — Cidade de Itália. A plebe. 11 — Atmosfera. Saudável. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Apreciador. Freguesia do concelho do Cartaxo. 2 — Pássaros. Temperatura elevada. 3 — Catafalco. Bigorna de ourives. 4 — Batráquio. Falso brilho. Campeão. 5 — Avalia. Nesse lugar. 6 — Lê. Rostos. Rio de Itália. 7 — Um dos Estados do Brasil. Ferro temperado. 8 — Nome de um tecido. Veado. 9 — Encalhara. Vozes de gatos.

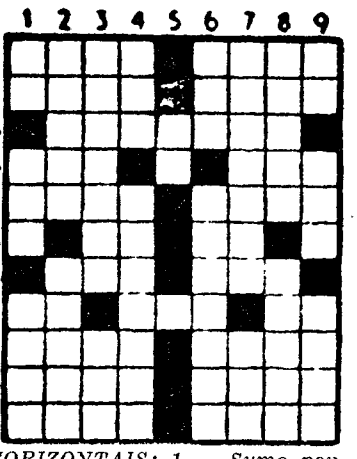
Solução do problema n.º 4354

HORIZONTAIS: 1 — Sevilha. 2 Mania. 3 — As. Ias. Vã. 4 — Bar. Dei. 5 — Opaca. 6 — Rara. Arar. 7 — Nó. Rol. AC. 8 — Calar. 9 — Arrabil. 10 — Alea. Roas. 11 — Ri. Mãe. Io.

VERTICAIS: 1 — Taberna. Ar. 2 — Sá. Ao. Ali. 3 — Em. Ror. Crê. 4 — Vai. Pararam. 5 — Inata. Olá. 6 — Lis. Calabre. 7 — Há. Dar. Rio. 8 — Vê. Aa. Lai. 9 — Maiorca. Só.

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2309



HORIZONTAIS: 1 — Sumo pontífice. Cabo da costa de Portugal. 2 — Aspectos. Passados. 3 — Lavrassem. 4 — Herói lendário espanhol conquistador de Valência. Muito. 5 — Empunhais. Cume. 6 — Nota musical. Caminhar. 7 — Estou. Chiste. 8 — Aqui. Util. Seguia. 9 — Azedo. Faldas. 10 — Ir para fora. Raera. 11 — Classe de tropa. Estimas.

VERTICAIS: 1 — Utensílio doméstico. Navegador português que descobriu o rio Zaire. Habitação. 2 — Lavrais. Arrancar. 3 — Disperso. Víscera. 4 — Pegadeira. Tivera conhecimento de. 5 — Apelido. 6 — Troças. Meditara. 7 — Vila e concelho do distrito de Beja. Felicidade. 8 — Universal. Ligara. 9 — Artigo definido. Seguias. Pegas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2308

HORIZONTAIS: 1 — Tacanha. 2 — Caria. 3 — Em. Bem. Ti. 4 — Içar. Erra. 5 — Siva. Suem. 6 — Vã. As. 7 — Lucro. 8 — Ar. Rea. Pi. 9 — Veia. Cáos. 10 — VINHO. A. 11 — Sãos. Osso.

VERTICAIS: 1 — SEIS. Caves. 2 — MCIV. Ré. 3 — AC. Aval. Ivo. 4 — Cabra. Urais. 5 — Are. Ice. 6 — Nimes. Racho. 7 — Há. Rudo. Aos. 8 — A. TRÊS. Pó. 9 — Liam. Visão.

(Provérbio: VINHO A SEIS CABRA A TRÊS).

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64. 2.º, Dto —Telef. 59288.
Orçamentos grátis

Bourguiba reconhece
a sinceridade da França
na questão da Argélia

riam levar avante um plano estabelecido em 1958.

É muito possível, pois, que haja incidentes no período entre 13 e 20 do corrente, semana considerada crucial. É mesmo possível que esses incidentes se dêem mais tarde, quando as negociações estiverem em curso, e sigam um rumo favorável

SITUAÇÃO EXPLOSIVA

O aviso da Delegação-Geral tem o tom de verdadeiro «desafio» ao «Exército Secreto», partindo do princípio de que, se este se mantiver inactivo, sem desencadear uma prova de força, nos dias mais próximos, o seu prestígio diminuiria consideravelmente.

De qualquer modo, a situação é explosiva, tanto entre os Europeus como entre os Muçulmanos. Com efeito, a mínima provocação poderá provocar reacções violentas da parte das massas argelinas partidárias da F. L. N., as quais se mantêm na espectativa, cada vez mais nervosas.

Os incidentes em Djidjelli e Mitidja demonstram, com efeito, que é possível um subito e violento despertar dos Muçulmanos.—(F. P.).

AGITAÇÃO EM FRANÇA

PARIS, 13.—Por volta das 23 horas de ontem, uma patrulha da Polícia deteve dois Muçulmanos argelinos suspeitos. Um destes sacou da pistola e disparou contra um dos agentes, sem o atingir. A patrulha ripostou, prostando um dos homens, que foi transportado gravemente ferido para o hospital O outro foi preso.

Cerca da meia-noite, explodiu uma carga de plástico na Rua de Simon Dereure. Não há feridos, mas os prejuizos materiais são avultados.

Na casa onde reside, naquela mesma rua, o conselheiro municipal da U. N. R., Louis Boissonnet, desconhecidos pintaram, com tinta vermelha, as letras «O. A. S.» (Organização do Exército Secreto).

Quase á mesma hora, outra carga de plástico rebentou num departamento do Ministério dos Negócios Culturais. Ninguém ficou ferido.—(France Presse).

ATENTADOS EM BLIDA

BLIDA, 13—Rebentaram três granadas de mão lançadas pelos terroristas argelinos em Montebello, a Oeste da Blida, as quais mataram cinco pessoas e feriram onze, quatro das quais com gravidade.

Numa rusga efectuada por pára-quedistas franceses foram presos nove elementos suspeitos, em poder dos quais foram encontradas armas e munições.—(A. N. I.).

CONTINUA O INTERROGATÓRIO DE ZELLER E CHALLE

PARIS, 13.—Os ex-generais Zeller e Challe, que se encontram detidos na prisão da Santé, comparecerão hoje perante o juiz de instrução. Ontem, Zeller foi interrogado pela terceira vez. Deu explicações acerca dos documentos apreendidos depois do malogro da revolta. Declarou não ter conhecimento da sua grande maioria, visto não estar ao corrente dos problemas administrativos.—(F. P.).

SITUAÇÃO FINANCEIRA EM FRANÇA

PARIS, 13. — Com um aumento de 74,3 milhões de dólares em Abril, as reservas francesas de oiro e divisas convertíveis chegaram, em 1 de Maio, á posição de 2472,2 milhões, demonstrando a subida que a crise argelina não perturbou a situação financeira do país. — (A. N. I.).

DECLARAÇÕES DE BOURGUIBA

NAÇÕES UNIDAS, 13. — O presidente Bourguiba, da Tunísia, foi hóspede de honra dos jornalistas acreditados na O. N. U. e falou acerca da Argélia. «Devo dizer que desde o meu ultimo encontro com o general de Gaulle — a seu convite, o que prova a vontade sincera do presidente francês de ser esclarecido quanto aos problemas da descolonização que pretende levar a cabo — confirmou-se a minha impressão de que a França está determinada a transformar as relações de tipo colonial que existem entre ela e o povo argelino». «E' uma intenção sincera e real»—afirmou. E acrescentou:

«Eis um facto muito importante, visto que houve tempo em que a França não queria reconhecer que se tratava de um problema colonial e que a Argélia não podia fazer parte da França: o facto de ter admitido a necessidade da descolonização e o direito dos Argelinos a formarem um Estado independente, constitui um progresso extraordinário. Estamos no fim do tunel: está á vista uma solução».

«Podemos dizer — declarou — que tudo terminou, e que se deve falar agora de outra coisa? Não, pois há ainda que determinar os meios para se chegar ao objectivo, em vista. A França não tem a mesma certeza quanto aos meios, como tem quanto aos objectivos, por isso surgem dificuldades no domínio do Sahara e dos seus petroleiros, na agenda das negociações, etc.».

«Estou convencido de que os elementos secundários, como os da agenda, da libertação de prisioneiros e outros, podem ser resolvidos. E' de esperar que as duas partes cheguem a acordo quanto a uma solução que ponha termo ao pesadelo e consigam relações normais, fecundas e amistosas, entre o povo francês e o povo argelino, o qual recebeu a influência da cultura francesa e não o pode esquecer». — (F. P.).

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

BOURGUIBA
vai conferenciar
com o Governo inglês

DUBLIN, 13. — E' esperado, hoje, no aeroporto de Shannon, o presidente Bourguiba, da Tunísia, que permanecerá num hotel dos arrabaldes de Dublin.

Na próxima semana, Bourguiba deve partir para Londres, onde travará conversações com membros do Governo inglês. — (A. N. I.).

Presidente Bourguiba

Para enfrentar o comunismo
os países ocidentais
devem trabalhar em unissono
—afirma o presidente do Mercado Comum

WASHINGTON, 13. — O dr. Walter Hallstein, presidente da Comunidade Económica Europeia, chegou, a noite passada, a esta capital, no início da sua vsita de 12 dias aos Estados Unidos, onde vem conferenciar com o presidente Kennedy e com os dirigentes dos vários departamentos da Secretaria de Estado.

Na sua passagem por Nova York onde se demorou apenas o tempo indispensável para mudar de avião, o dr. Hallstein disse aos jornalistas que os países ocidentais terão de trabalhar «dinamica e criadoramente e em unissono» se quiserem poder enfrentar o comunismo.

Disse ainda que afirmará ao presidente Kennedy, quando este o receber na segunda-feira, que o Mercado Comum está a desempenhar e continuará desempenhando o seu papel crucial, mas recusou-se a revelar quais os assuntos sobre os quais, concretamente, tenciona abordar o chefe do Estado norte-americano.

O dr. Hallstein distribuiu á Imprensa uma declaração em que afirma que o esforço conjunto dos seis países do Mercado Comum lhes assegurou alto nível de produção e de trabalho, além da expansão do comércio interno e externo.

«Um índice da nossa força é o esforço que realizamos para reduzir as barreiras comerciais no Mundo» — afirmou ainda o presidente da Comunidade Económica Europeia. — (A. N. I.).

A IRLANDA SEGUIRÁ A INGLATERRA NA ESCOLHA ENTRE OS «6» E OS «7»

DUBLIN, 13. — Dado que uma possível adesão da Inglaterra ao Mercado Comum teria sérias repercussões na Republica da Irlanda, os industriais irlandeses seguem com a maior atenção todos os indícios e todas as tendências do mercado inglês.

O primeiro-ministro, Sean Lemass, anunciou, entretanto, que a Irlanda seguirá a Inglaterra, qualquer que seja a orientação que esta venha a preferir:

«Os acontecimentos parecem encaminhar-se muito rápidamente para o estabelecimento de uma área de comércio livre da Europa». Referindo-se á alta barreira dos direitos aduaneiros e dos contingentes irlandeses, o primeiro-ministro salientou que todo esse edifício oscilaria se a Inglaterra resolvesse aderir ao Mercado Comum e afirmou que cada uma das firmas irlandesas deverá sustentar-se firmemente sobre os seus próprios pés na batalha da competição e na luta pela conquista de novos mercados.

Lemass declarou ser indispensável que se realizem modificações drásticas na industria irlandesa, que se reconstituam as tradicionais empresas familiares e que se crie um novo espírito de iniciativa comercial para descobrir novas possibilidades de exportação.

O primeiro-ministro admitiu, abertamente, que as firmas irlandesas que não optem imediatamente pelo caminho da exportação não conseguirão sobreviver na maré alta da competição que se desenha na Europa. — (A. N. I.).

A REVALORIZAÇÃO DO MARCO AFECTOU A CONSTRUÇÃO NAVAL

HAMBURGO, 13. — O presidente da Associação Alemã dos Construtores Navais, informou que a Alemanha Federal recebera unicamente uma encomenda para a construção de um barco desde que há dois meses o marco fora revalorizado em cinco por cento. Acrescentou que encomendas no valor de 229 milhões de marcos se perderam nas duas semanas a seguir á revalorização, em 5 de Março. — (R.).

O PROBLEMA DA INTEGRAÇÃO EUROPEIA NÃO PREJUDICOU AS RELAÇÕES ENTRE A FRANÇA E A HOLANDA

HAIA, 13. — O ministro dos Negócios Estrangeiros holandês, Josef Luns, declarou num memorando entregue ao Parlamento que as divergências entre a Holanda e a França sobre a integração económica europeia não prejudicaram de qualquer forma as relações entre os dois países.

Luns referiu-se á recusa holandesa em apoiar a proposta do general de Gaulle para o estabelecimento de um organismo de consulta política dos seus países do Euro-mercado. — (R.).

Os Estados africanos
reunidos em Monróvia
manifestaram a sua confiança
nas Nações Unidas

MONRÓVIA, 13. — «A ausência de alguns Estados irmãos» é notada com «profundo desgosto» pela primeira das resoluções da Conferência de Monróvia que acrescenta, porém, que, «convencida do seu intenso desejo de solidariedade africana, a conferência patenteia a esperança que lhes será possível assistir ás reuniões ulteriores».

A segunda resolução indica que a conferência «se congratula com a melhoria da situação na Argélia e a decisão das duas partes de entabularem negociações em 20 do corrente Destaca ainda as garantias do Governo francês de que não procederá a mais nenhuma experiência nuclear em África. O texto convida todas as potências nucleares a «suspenderem o fabrico e a armazenagem das armas atómicas e a renunciarem a qualquer explosão nuclear no Mundo».

No que respeita ao Congo, o texto proclama a confiança da conferência nas Nações Unidas, «a despeito das suas fraquezas e dos seus erros passados», e convida todos os Estados da África a renunciarem ao reconhecimento prematuro de regimes secessionistas do Congo.

A conferência condena o assassinio e reprova, igualmente, a acção de certos Estados não-africanos que fomentam a subversão nos Estados da África.

APOIO Á LUTA QUE SE TRAVA EM ANGOLA

Quanto a Angola, a conferência dá o seu apoio moral e material aos Africanos que lutam pela sua autonomia.

O texto estigmatisa os métodos odiosos de «apartheid» existentes na África do Sul e convida os Estados de África e de Madagascar a apoiarem os Africanos e Asiáticos da África do Sul, recomendando «sanções imediatas, políticas ou económicas, colectivas ou individuais contra a União Sul-Africana». Apoia enfim, a competência das Nações Unidas nos negócios do Sudoeste Africano.

A conferência decidiu enviar uma mensagem ao Conselho de Segurança da O. N. U. solicitando a admissão da Mauritania neste organismo. Convida as Nações Unidas a darem á África uma representação mais equitativa nos Conselhos Económico e de Segurança.

UMA FRENTE COMUM NA O. N. U.

A conferência termina convidando os Estados de África e Madagascar a constituirem uma frente comum nas Nações Unidas, perante todos os problemas que interessam a África.

A terceira resolução, que diz respeito á solução dos conflitos inter-africanos, preconiza a criação de uma «comissão dos litígios». A conferência resolveu, por unanimidade, dirigir um apelo ao imperador da Etiópia e ao presidente da Somália, convidando-os a reiterarem os seus esforços com vista á solução do seu problema fronteiriço.

Reafirmando os princípios já citados na nota distribuida anteontem, a conferência assentou na formação de uma comissão de conselheiros que se reunirá em Dakar para gizar um plano de cooperação entre os Estados africanos e Malgache em matéria económica, cultural e científica. Decidiu, ainda, que a próxima «conferência africana de alto nível» se reuna em Lagos. Deverá assentar na criação de um organismo permanente de consulta encarregado da aplicação das resoluções de Monróvia.—(F. P.).

A próxima conferência
dos «países não comprometidos»
pode preparar a criação
de um terceiro bloco

BELGRADO, 13 — A procura de uma «unidade de acção» entre países não ligados a qualquer bloco, é considerada em Belgrado, o objectivo essencial do projectado encontro de uns vinte chefes de Estado, que uma conferência de embaixadores deve preparar no Cairo, em Junho.

Na previsão da próxima sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, os presidentes Tito e Nasser, a quem Soekarno se associou, parecem querer tornar extensiva a grande numero de delegações, a coesão e a continuidade política que até agora caracterizavam um nucleo bastante restrito de «independentes». Um dos resultados da empresa, se for conduzida a bom termo, seria o aparecimento na O. N. U. de uma «terceira força», que justificaria as propostas de reforma da organização internacional.

Por outro lado, o alcance da iniciativa parece exceder o ambito das Nações Unidas. O comentador da «Revista de Política Internacional» publicada em Belgrado, escreve que as recentes conversações Tito-Nasser permitiram «tirar as conclusões indispensáveis no que respeita a acção prática que o Mundo, e sobretudo os países independentes, devem empreender para levantar um obstáculo aos perigos e as provações de que o caso cubano foi um pronuncio.

«Lembra que os dois estadistas reconheceram a necessidade» de mobilização de todas as forças do Mundo, e, sobretudo, das forças independentes, com vista a coordenar ainda mais as suas iniciativas e as suas acções a bem da consolidação da paz».

Embora mais flexível de que as formas de associação ou integração, a fórmula de «unidade de acção» lançada pelo marechal Tito quando regressou da viagem pela Africa, parece sugerir a criação de organismos encarregados de prepararem decisões comuns e velarem pela sua execução.

A reunião do Cairo poderia vir a ser um passo decisivo neste caminho. E, assim, embora refutem constantemente a ideia de pretenderem criar um «terceiro bloco», os protagonistas do não-alinhamento poderão ser levados a formar uma nova coligação, com a diferença — sem duvida importante — de que repelem, pelo menos por enquanto toda a ideia de aliança militar.

Quais serão os participantes na conferência dos «independentes e não comprometidos»? Fizeram-se mais de vinte convites. Segundo as indicações colhidas nas esferas diplomáticas desta cidade, parece que os promotores da ideia renunciaram a solicitar a presença dos países tradicionalmente neutros — com a Suécia. As preocupações dos não comprometidos, que os incitam a tomar posição quanto a todos os conflitos internacionais e a apoiar activamente uma das partes em causa, são efectivamente estranhas aos princípios da neutralidade.

Entre os Governos que já teriam participado o seu acordo — quanto á reunião preparatória pelos menos —, ou dos quais se espera uma resposta favorável, dois — Sudão e Etiópia — participaram na conferência de Monrovia. Os membros da conferência de Casablanca figurarão em cheio — incluindo o «G. P. R. A.». Nota-se ainda a adesão do «Governo Central do Congo» (Gizenga). Ignora-se se a Tunisia foi convidada. — (F. P.).

MACMILLAN
visitará
a Dinamarca

LONDRES, 13. — O primeiro-ministro, Harold Macmillan aceitou um convite para visitar a Dinamarca, segundo informam de boa fonte. Todavia, ainda não se estabeleceu a data da viagem. — (F. P.).

NASSER VISITARÁ
a América do Sul

CARACAS, 13. — O ministro das Relações Exteriores, dr. Marcos Falcon Briceno, anunciou, hoje que o presidente da Republica Árabe Unida, Gamal Abdel Nasser, visitará, oficialmente, a Venezuela, em Setembro.

O dr. Falcon Briceno acrescentou que Nasser visitará, também, oficialmente, Cuba, o México e o Brasil. — (A. N. I.).

AÇORDA DE SÁVEL
Famoso prato do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

Diário de Lisboa
NÚMERO 148
13 DE MAIO DE 1961
magazine

O mundo fascinante de Tintin

Que idade tem Tintin? Eis uma pergunta que os leitores de Hergé não cessam de fazer. A verdade é que Tintin já ultrapassou duas gerações e quem tenha assistido ao seu aparecimento nas

páginas do «Papagaio», pela mão de Adolfo Simões Muller, amigo de Hergé, pode encontrá-lo agora nos albuns Casterman com a mesma face redonda, a marrafa

solta e loira, as calças á «golf», junto da fiel Milou que entre nós recebeu o nome de Rom-Rom.

Da sua aventura congolesa até á viagem á Lua, Tintin percorreu milhares de quadradinhos e atravessou os perigos que a imaginação de Hergé concebeu, mas não envelheceu um ano. Treze, catorze, quinze anos, qual será a idade deste fabuloso heroi, figura central de um mundo incomparável de ironia, de movimento, de inesperado?

De Totor a Tintin

Criado em 1923 com o nome de Totor, tinha Hergé 15 anos, surgiu como Tintin, em 1932, no jornal «Le petit bruxellois». O antigo escuteiro Totor, heroi de um folhetim do «Boy Scout Belge», que Hergé lançara numa aventura na Russia, criou-o o desenhador tomando como modelo o seu irmão mais novo.

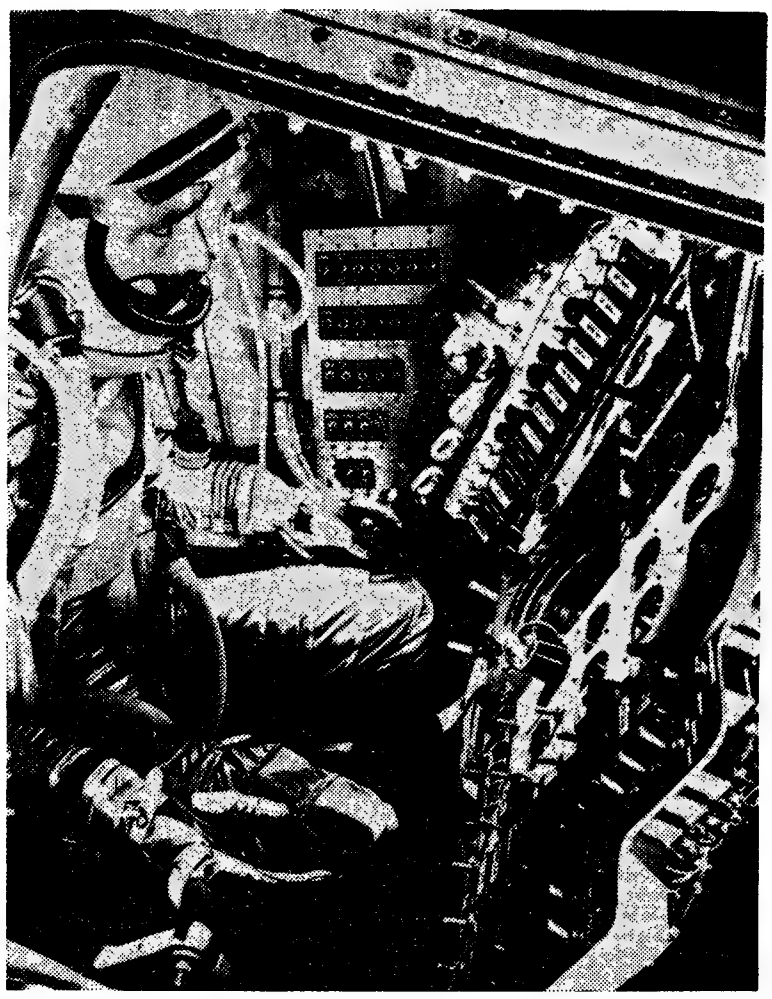
A volta ao Mundo em vinte e cinco albuns

Jornalista, explorador, «cow-boy», coronel sul-americano, astronauta, alpinista, aviador, Tintin deu trinta voltas ao Mundo, galgou os Andes, bateu-se na China, na Europa Oriental, no Norte de Africa, enfrentou *sheiks*, marajás, contrabandistas, seitas de embuçados, fanáticos, piratas do mar, fez a paz entre países, deteve atentados, salvou cientistas, devolveu tesouros roubados, fez amigos em cada esquina do Mundo.

A galeria de figuras

Tintin é um super-Popeye que não precisa de espinafres, um Flash Gordon quando jovem, um Dick Tracy mais lucido, um Mickey Mouse mais crescido. Personificação da juventude audaciosa, leal, empreendedora, Tintin percorreu um mundo irónico mas não fácil, povoado por figuras como os Dupont, os detectives

(Continua na ultima página)



Foi assim que, no interior da astronave, entre complexa aparelhagem e instrumentos de «contrôle», Shepard fez a sua breve viagem pelo espaço

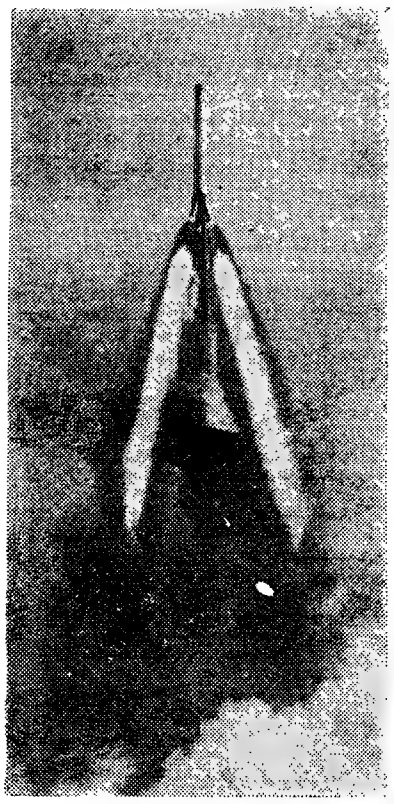
As triunfantes proezas de Gagarine e de Shepard abriram novos horizontes à ambição do homem

Agora tudo parece mais fácil, desde que o cosmonauta russo Yuri Alexievitch Gagarine e o astronauta norte-americano Alan Shepard romperam o cativeiro terrestre, que parecia eterno, libertando as nossas esperanças e os nossos anseios para a amplitude do Universo. A miragem que vem das brumas das gerações, refulgindo num sonho fabuloso á medida que o espírito do homem se elevava ás luminosas alturas, torna-se, mercê das conquistas da ciência e dos prodígios da técnica, numa promissora realidade, na qual se antevê o caminho para cada um alcançar a sua prometida estrela.

E' a grande viragem na marcha ascensional da Humanidade que começa com as fantásticas proezas dos primeiros viajantes no espaço. Elevando-se além da estreiteza e da mesquinhez da existência humana eles puderam contemplar da infinita perspectivas onde as estrelas são mundos de assombrosas fascinações este ínfimo planeta tão insignificante comparado com os astros portentosos onde mal chegam os nossos pensamentos e tão vasto campo das angustias e dores humanas. Diante deles abrem-se os caminhos da eternidade, e com essa assombrosa aventura crescem dentro de nós, ao impulso ancestral da conquista da imortalidade, as esperanças da libertação para a imensidade dos mundos maravilhosos onde talvez viva outra Humanidade mais perfeita e mais feliz.

Resiste a fragilidade humana

Durante a viagem pelo espaço infindo, nem Gagarine, que deu em órbita a volta completa á



O veículo espacial que conduziu o aeronauta americano foi transportado por foguetões

Terra em 89,1 minutos, á distancia máxima de 302 quilómetros, nem Shepard, cujo voo de 15 minutos atingiu 185 quilómetros, se desligaram, contudo, da Terra, a ela ligados pela força invisível que os levou e os trouxe, guiando-os na rota exactamente planeada, para percorrerem a órbita elíptica consoante os cálculos préviamente estabelecidos com matemática precisão — ou sejam «as ondas radioeléctricas que orientaram os seus «primeiros passos» no Cosmos». Do mesmo modo, os «contrôles» terrestres, manobrados pelos cientistas que tornaram possíveis essas fantásticas empresas, proporcionaram os contactos com os viajantes do espaço e a observação constante das suas reacções fisiológicas e psíquicas provocadas pela deslocação do ambiente natural e o efeito de fenómenos previstos mas jamais experimentados na absoluta contingência da realidade tangível por um ser humano.

(Continua na ultima página)

Hospital para aves selvagens

Todas as espécies de acidentes sofridos por aves chegam ao unico hospital de aves bravias que há em Inglaterra, montado por Dorothy e Phyllis Yglesias, de Mousehole, na Cornualha, numa casa de campo pré-fabricada nas rochas, sobre o mar. Pequeninos tordos caídos dos ninhos, pombos bravos feridos por gatos, gaivotas «bebés» cheias de fome, grande albatrozes e patos quase imobilizados pelos óleos são estes alguns dos pássaros que as irmãs cuidam durante sete horas por dia, gastando 5 libras em alimentos e uma libra em combustível semanalmente. Este artigo descreve a estranha lição que elas aprenderam no decurso do seu trabalho.

Por **JACK TARRANT**

Dorothy e Phyllis Yglesias, de Mousehole, na Cornualha, há vinte e cinco anos que tratam das asas e das pernas partidas de pássaros do campo. Montaram o unico hospital para aves selvagens que há na Inglaterra, numa casa pré-fabricada, nas rochas, sobre o mar.

Elas contam os feitos de Ben, a gralha, como exemplo de uma inteligência quase humana. Ben, uma «doente de fora», gostava das crianças e da maior parte das pessoas, mas tomou uma violenta aversão a uma senhora muito moderna que visitava o hospital. Escondia-se atrás da cadeira dela, fora da vista das irmãs e dava-lhe bicadas nas meias. Enxotavam Ben. Ben deslizava lentamente para trás, pegava numa fatia de pão com compota e esperava até que a senhora elegantemente vestida se inclinasse para a frente na cadeira. Então Ben deixava cair o pão por trás dela — e que desastroso resultado quando a visitante se encostava para trás.

Nigger, outra gralha, foi levada ao hospital quando era pequena por ter caído do ninho. Desde o principio foi uma mãe para todos os pássaros-bebés. Um deles era uma pequena gralha chamada Rip que estava tão atrasada que não sabia que as gralhas importantes descansam sobre uma perna—e não sobre as duas! Noite após noite Nigger aproximava-se de Rip e fazia encolher a perna como que dizendo: «Assim és uma senhora».

Todas as espécies recebem tratamento

Chegam ao hospital todos os géneros de enfermos: pequeninos tordos caídos dos ninhos, pombos bravos feridos por gatos, gaivotas pequenas esfomeadas por lhe terem morrido os pais, corvos com as asas feridas ou maltratadas, grandes albatrozes e patos com a carne queimada pelos óleos. As irmãs trabalham intensamente desde as 8 da manhã ás 3 da tarde.

A despesa feita com o peixe, o pão e os cereais é de 400$00 por semana. A despesa com o combustível é de 80$00 mais ou menos, combustível esse destinado a manter quentes as aves doentes.

Fenix, um pombo bravo das rochas foi levado, quando era bebé, para o hospital. Quando cresceu soltaram-no. Dentro de algum tempo voltou com a noiva, a quem veio mostrar a antiga casa. Durante todo esse ano Fenix e a noiva, Rosebud, saíram e entraram na casa.

No ano seguinte fizeram ninho no fogão de sala. Isto era demais. Teve que ser retirado. Depois fizeram-no no cesto do carvão e também teve que sair dali. A tentativa seguinte foi a de tirarem todas as flores de uma grande jarra que estava na mesa e dispô-las na lareira. Aqui, num ninho de flores, ficou Rosebud, perfeitamente tranquila, com Fenix a pavonear-se e a inclinar-se perante ela. Finalmente foram para o sótão e ano após ano, aí Fenix, o pombo apaixonado e Rosebud, faziam o seu ninho.

Mimosa teve um namorado

Mimosa, um tentilhão fêmea verde, foi outro dos encontrados quando ainda era pequeno e parecia uma bola verde e dourada — «tal como uma flor de mimosa». Pôde-se alimentar e ao fim de três semanas foi solto, mas voltou ao hospital para se alimentar de ovos, pão e leite de uma chávena. Então voava para um abeto e poisava num ramo onde podia ser apanhado e posto numa gaiola durante a noite para a livrar dos gatos e mochos.

«Mas uma noite, disse Dorothy Yglesias, Mimosa foi direita ao ramo mas não poisou.

Todo o tempo levantou ora um ora outro pé. Então olhei para o abeto e vi um grande e gordo namorado pousado num ramo. Mimosa parecia satisfeita e ambos voaram para longe». Todas as noites, durante três meses, Mimosa trouxe o «marido».

Depois disso, não viram Mimosa durante meses. Então, numa manhã de Primavera, ouviu-se um radiante coro fora do hospital e lá estavam Mimosa e cinco pequenas «mimosotes» — como «Miss» Yglesias lhes chamava.

Durante um dos ultimos anos receberam-se no hospital 230 aves. 119 morreram, 23 tiveram que ser abatidas e 39 foram soltas. No fim do ano, 49 estavam outra vez na lista activa — algumas seriam soltas, o resto ficaria sempre.

A mais famosa das doentes permanentes era Francesca, a grande gaivota de dorso preto que morreu a dormir depois de passar 17 anos no hospital. Francesca fora encontrada nas rochas com uma asa ferida quando ainda era pequena. Desde o principio foi muito arisca e recusava-se a comer com os pássaros comuns do mar. Escolheu para ela a mais pequena gaiola — que calculara não partilhar com ninguém — e aí esperava que lhe fossem levar cada refeição.

Alguns recusam-se a partir

Esta «senhora» de vida longa teve vários maridos cujo preferido era Moscou. Ele não era nem bom pai nem bom marido, porque lhe comia os ovos. Francesca nunca disse uma palavra, mas ralhava com os outros todos.

Jacko, uma gralha, era outra internada permanente. Tinha uma asa partida, o que significava que nunca mais voaria. Jacko tinha marido, Muffin, que se curou e foi solto. Uma manhã as irmãs Yglesias ouviram violenta zaragata vinda da gaiola de Jacko. Descobriram que Muffin tinha voltado e trazido outra mulher para mostrar a Jacko. Jacko ficou tão furiosa que arrancou as penas.

No dia seguinte Muffin voltou sózinho, e no outro dia também. As irmãs resolveram dotar a gaiola de Jacko com uma porta de comunicação para que Muffin pudesse entrar e sair quando quisesse. (Jacko não podia voar, por isso não fugiria).

Muffin veio visitar Jacko e fizeram as pazes. O que é quase inacreditável é que 2 dias depois Muffin, o pássaro livre, resolveu desistir da sua liberdade e passar o resto da sua vida com a altiva Jacko. Nunca mais saiu da gaiola e ficou fiel a Jacko durante o resto dos seus dias.

Algumas aves recusam-se terminantemente a deixar o hospital. Coco foi uma destas. Coco foi levado para o hospital quando era uma avezinha implume e aí ficou até ser forte. A vida do hospital agradava tanto ao pequeno que cresceu e odiava a água. Levado até um riacho, ficou tão tomado de panico á vista da água, que não houve outro remédia senão levá-lo outra vez para casa.

ROBERT JUNGK

Um volume de 370 págs. ... ... 40$00

A nova visão da cidade destruída onde a vida lenta e angustiada renasce

DO MESMO AUTOR:

Um volume de 430 págs. ... ... 40$00

O mais elucidativo estudo sobre o drama moral dos sábios que construiram a bomba atómica

RUA DAS FLORES, 45 —— LISBOA - 2

Grafologia

Prosseguimos na publicação de análises grafológicas, de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem, não esquecendo a assinatura que é de grande importancia.

Estas cartas, além da assinatura e da idade, devem trazer um pseudónimo, para as respostas, que serão dadas por intermédio do jornal.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção — madame Renier, redacção do «Diário de Lisboa», R. Luz Soriano, 48, juntando a importancia de 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar a quantia de 40$00, recebendo então a resposta em carta dirigida para a morada que indicar.

LUCAS — O estudo grafológico da sua escrita é difícil porque insiste em querer atrapalhar o grafólogo alterando a letra por diversas vezes. Vejo que não crê nesta ciência, mas apesar de tudo vou dizer alguma coisa que deve ser exacta: E' uma pessoa terrívelmente impulsiva e, comcerteza, muitas vezes arrepende-se de ser precipitado. Tem óptima formação moral, bom mas faz gala em mostrar o contrário. Não tem paciência para coisa alguma e o seu estado de depressão moral neste momento é aflitivo; deve ter grande desgosto ou há qualquer coisa que o preocupa muito. Adora as Artes e a boa musica actua benéficamente no seu espírito. E' dotado de grande sensibilidade, é inteligente mas de compreensão lenta. E' também muito reservado, desconfiado e bastante teimoso.

TÓNIO — A sua letra revela bondade, generosidade, firmeza no querer, vigor e clareza de raciocínio acompanhada de uma grande simplicidade, mas essa simplicidade não impede que seja muito orgulhoso. Possui grande força de vontade e é de uma sensibilidade bastante vincada. Existe em si uma grande dose de ternura, mas escondida o mais possível. Carácter impecável, inteligência e espírito culto. Reservado ao máximo, excepto para a pessoa que lhe inspire confiança absoluta. E' pena ser tão impulsivo e tão desconfiado, mas, é claro, defeitos todos nós temos...

NUNO — O estudo grafológico da sua letra é magnífico: revela inteligência e grande força de vontade, mas quebrável fácilmente por quem o souber levar. Coordenação de ideias e raciocínio rápido. E' muito reservado e também excessivamente teimoso. Tem bom coração e é muito afectivo. Tem momentos de desanimo, mas, como considera isso uma fraqueza, reage rápidamente.

UM TRISTE — O pseudónimo condiz com a pessoa: é efectivamente um triste, um deprimido. Tem espírito infantil e tímido. Além disso é desorientado e trapalhão. Inteligência medíocre, cultura muito rudimentar. Começa muita coisa e nada acaba. Mas esses defeitos todos podem ser corrigidos porque é ainda muito novo.

Os segredos da vida em Marte

A astrobotanica, uma ciência surgida há apenas meia duzia de anos, dedica-se ao estudo da vida das plantas noutros planetas ou noutros sistemas solares. Até ao presente, foi principalmente estudado o planeta Marte.

Que se sabe de Marte? A vegetação marciana é azul ou violeta, e não verde como na Terra. Nas regiões mais quentes da Terra, como no Pamir, onde a temperatura chega a subir a 70°, a vegetação toma tons vermelhos ou cor de laranja. Nas regiões temperadas, onde vivemos, as plantas conservam uma parte dos raios vermelhos do Sol, e a sua cor é «média» também: verde. Nas regiões frias, como o Árctico, ou em Marte, onde as temperaturas andam pelos 30° negativos, as plantas conservam todos os raios quentes do Sol. A sua cor fica, por isso, para além do verde, na direcção dos azuis e dos violetas.

Em Marte não existe oxigénio, dizem os sábios. Como pode, então, existir vegetação? É possível que as plantas marcianas, em vez de lançarem o oxigénio para o ar, o armazenem nas suas raizes ou no seu corpo ou que o lancem para o solo, que estaria, assim, oxigenado.

Haverá uma vida animal em Marte ou em outros planetas? Dizia-se que a vida era absolutamente impossível em Jupiter, Saturno ou Uranio, uma vez que as temperaturas variam entre 140° e 200° negativos e que a sua atmosfera é constituída por gases tóxicos, como amoníaco e metano. Ora colocaram-se bactérias, micróbios a uma temperatura de 170° negativos. Alguns dias depois abriram-se os tubos: as bactérias continuavam vivas e continuavam a reproduzir-se. Em seguida, mergulharam-se os mesmos tubos numa atmosfera de metano e amoníaco: o resultado foi idêntico. Assim, é possível que noutras plantas se encontrem formas de vida adaptadas a condições que se diriam impossíveis ou, mesmo, formas de vida completamente diferentes das que conhecemos. Só os futuros astronautas poderão responder ás nossas interrogações.

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

FRANÇA

Paris (de 18 a 29 de Maio de 1961).
Bordeus (de 15 a 26 de Junho de 1961).

ITÁLIA

Palermo (de 27 de Maio a 11 de Junho de 1961).
Pádua (de 29 de Maio a 13 de Junho de 1961).
Roma (de 12 a 25 de Junho de 1961).

ESPANHA

Barcelona (de 1 a 20 de Junho de 1961).

ALEMANHA

Munique (de 31 de Maio a 11 de Junho de 1961).

LUXEMBURGO

Luxemburgo (de 25 de Maio a 4 de Junho de 1961).

BÉLGICA

Liège (de 27 de Maio a 11 de Junho de 1961).

Pedir esclarecimentos:
— na Secção de Informações da estação de Lisboa (Rossio).
— nas estações de Caminhos de Ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional.

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade 3—Telef. 24446
LISBOA

AUTOS DE ALUGUER S/ CONDUTOR
AUTOMÓVEIS AMOREIRAS
Ricos carros a opt. preços. Avenida João Crisóstomo, 89-A. Telef. 50060.

Revoada de graças

UM HOMEM DE RESPEITO

Era a pessoa mais correcta deste Mundo, incapaz de uma deselegancia, profundamente conservador e respeitador de todos os preconceitos morais ainda os mais estranhos. Um dia, porém, perante os abusos dos seus empregados, dos seus criados e de todo o pessoal, enfim, que o servia, não podendo mais manter aquela inalterável linha que sempre mantivera, resolveu submeter-se á nova vaga dos tempos modernos, pondo de parte antigos hábitos e rígidas disciplinas.

Quando tomou esta resolução encontrava-se no seu gabinete apenas acompanhado da sua secretária, pessoa como ele, dos mais austeros costumes e, não esquecendo nunca o que devia á sua esmerada educação, exclamou:

— Menina Candida da Purificação, queira ter a bondade de ir lá para fora, porque eu vou despir-me de todos os meus velhos hábitos.

— ESTAVA CHEIA DE SEDE...

ROUBO MISTERIOSO

Um operário saía todos os dias da fábrica conduzindo uma carreta cheia de palha. Todas as tardes o guarda da porta, desconfiando daquela manobra, levantava a palha e não encontrava nada debaixo dela.

Passado um mês disse ao operário:

— Ouve lá, eu estou para ser transferido para outra fábrica, podes portanto falar-me francamente que te dou a minha palavra de honra que não direi nada a ninguém, mas eu sei perfeitamente que tu roubas qualquer coisa; apenas não consegui ainda descobrir o que tu roubas. A palha não é, porque não serve senão para deitar fora. No meio da palha não se encontra nada e eu estou ansioso por descobrir este mistério. Fala lá com franqueza e sem medo. O que é que tu roubas e onde é que o escondes?

E o operário responde com a maior das naturalidades:

— Eu roubo as carretas.

RAPAZ MODELO

Um rapaz e uma rapariga:

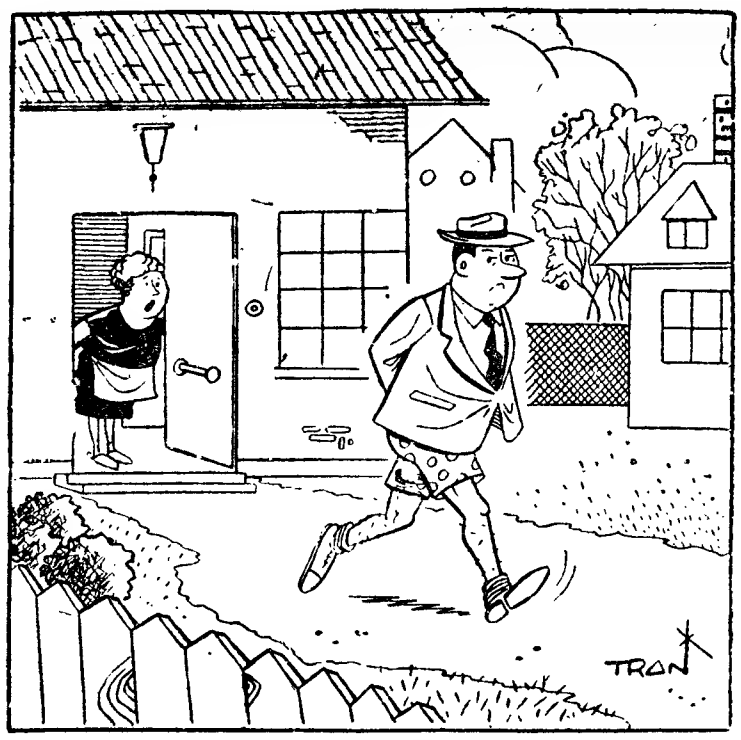
— Eu posso dizer que sou um rapaz modelo: não bebo, não fumo, não jogo e trabalho doze horas por dia.

— E não tem nenhum defeito?

— Um só. Sou muito mentiroso.

MODERNO ARQUIMEDES

Dai-me uma mina de petróleo, uma frota de navios petroleiros, um ponto de apoio para a venda do precioso óleo e eu mudarei a face do Mundo.



— Não te esqueças de passar pelo alfaiate, para ver se as calças já estão prontas.

ANEDOTAS

NO CINEMA

✻ *Dois espectadores estão em duas cadeiras pegadas:*

— Desculpe, mas devo informá-lo de que está sentado em cima do meu chapéu.

— O quê? Já se vai embora?

A DOENÇA DO HIPOPÓTAMO

✻ O veterinário chamado a toda a pressa para ver o hipopótamo do Jardim Zoológico mandou-o abrir a boca e num abrir e fechar de olhos fez logo o diagnóstico:

— Parece-me que tem o apêndice inflamado e uma ligeira inflamação no fígado. E não lhe vejo mais nada.

COISAS DO DIABO

✻ *Encontraram-se ao fim de uns dias de separação, e ela ciumenta como sempre, exclamou:*

— Oh, Filipe, como está mudado para mim.

Mas, respondeu ele, eu não sou Filipe, sou Carlos.

— Vês? Vês como eu tenho razão.

CRIADA ESTÚPIDA

✻ A criada vem a correr com o menino nos braços em procura da mãe que se está a vestir:

— Minha senhora, o menino engoliu um alfinete-de-dama.

— Aberto ou fechado?

— Aberto, minha senhora.

— E's sempre a mesma estupida. Porque o não fechaste antes de lho dar.

QUE DISFARCE!

✻ *Um indivíduo muito conhecido pela sua falta de asseio pede conselho a um amigo:*

— Eu queria ir ao baile mascarado de maneira que ninguém me conhecesse. Que me aconselhas?

— Veste uma camisa lavada.

VULCÃO

✻ Dizia ele ao seu amigo:

— Você já viu um vulcão?

— Não, não vi, mas um dia em que a minha sogra estava lá em casa deixei cair cinza do cigarro na carpete e acho que era uma coisa assim, muito parecida...

— O senhor ainda se não deu conta de que as suas férias acabaram?!

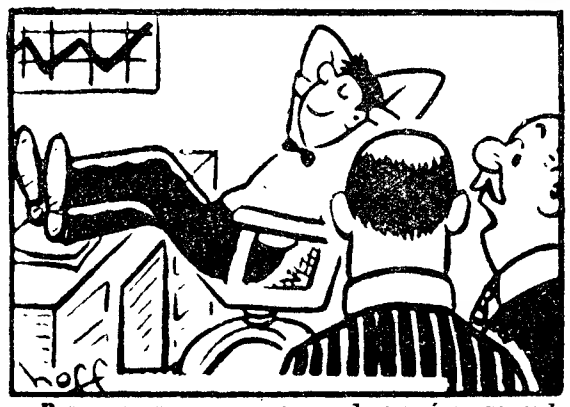
O PINGUIM VAIDOSO

Andavam os pinguins naquele árido deserto de gelo, quando um vapor de turistas que fazia um cruzeiro naquelas regiões naufragou justamente na hora em que a bordo se realizava um grande baile.

Era um baile em forma, a rigor, em que todos os homens se apresentavam de casaca. De toda aquela gente só se salvou um homem agarrado aos restos de uma baleeira, que foi parar a uma enseada, onde logo acorreram os pinguins curiosos e destemidos, porque os pinguins como é sabido, não fogem de creaturas humanas, porque delas nada receiam, por não terem nunca sido maltratados por elas.

Ao verem o turista de casaca e colete branco, tomaram-no por um grande pinguim e um deles, estranhando vê-lo de gravata exclamou para os camaradas:

— Ora vejam vocês aquele vaidoso, com uma fita amarrada ao pescoço. Sempre há pinguins muito parvos.



— Por vezes quase me esqueço de que é o avançado-centro do nosso grupo...

Alios pensamentos

A forca é o mais desagradável dos instrumentos de corda.

Não esqueçamos nunca que se o riso é a principal característica do homem a seriedade é a dos animais.

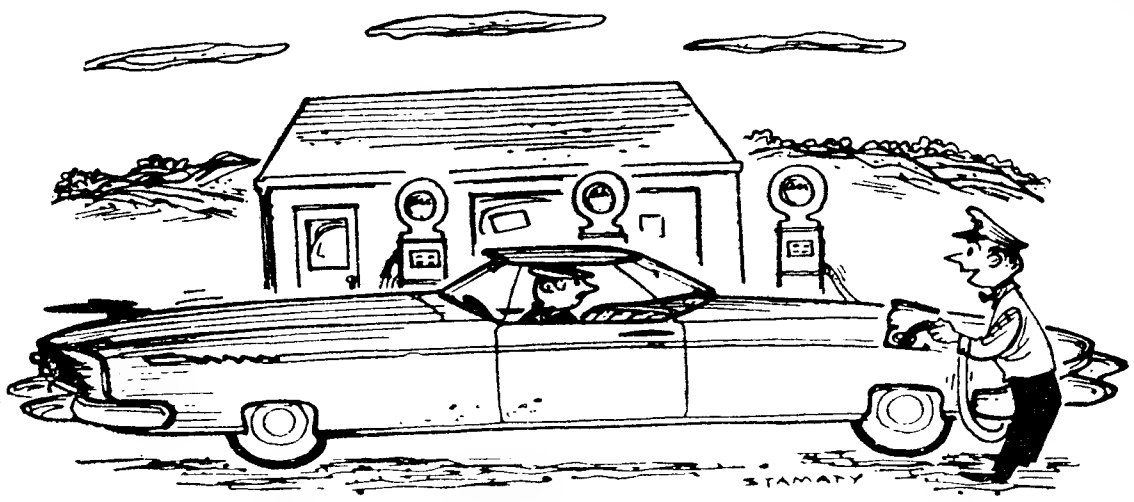
E ainda querem que haja homens sérios.

A maior parte das pessoas quando diz «bem vestido» quer dizer que a pessoa a quem se referem anda mais bem vestida do que elas.

A experiência é uma coisa muito boa mas não serve de nada.

A prova é que toda a gente diz:

— Se eu sabia...



— Se não desliga o motor, nunca mais consigo encher o depósito.

Contrabando

Um contrabandista pretende passar um saco cheio de café, mas um guarda-fiscal agarra-o:

— Que leva você nesse saco?

— Oh! sr. guarda, é comida para as minhas galinhas.

O guarda-fiscal, pouco convencido, fá-lo abrir o saco e vê o café.

— Como é que as suas galinhas comem disto? — inquire o guarda:

— Oh! sr. guarda, eu sou apenas o portador. Isso de comer é lá com elas...

PROGRESSO SENSACIONAL!

Signal

o dentífrico com elixir nas riscas

Para salvaguardar completamente a saúde de toda a sua boca, V. tem agora Signal que é dentífrico e elixir ao mesmo tempo. Signal contém nas riscas vermelhas um poderoso elixir, à base de Hexaclorofene, que actua em toda a boca como um anti-séptico; acção essa que completa a limpeza perfeita realizada pela pasta branca de Signal. Por isso, além de dar aos seus dentes a brancura cintilante que tanto os embeleza, Signal purifica toda a boca, graças ao Hexaclorofene das riscas vermelhas.

A espuma refrescante que se forma ao escovar os dentes com Signal, leva a todas as superfícies da boca a acção benéfica do elixir que, como um anti-séptico, elimina todos os gérmens que poderiam causar afecções ou hálito desagradável.

Passe desde já a usar Signal e garanta a si e a toda a sua família a perfeita pureza da boca que tão benéfica é para si e para os outros. E com Signal é fácil convencer as crianças a lavar os dentes – elas adoram o aspecto e agradável sabor deste maravilhoso dentífrico.

Signal DÁ-LHE PUREZA TOTAL DA BOCA

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAVÉM 61-SG-03

PARA BEM DA SAUDE

a cargo do dr. Mário Ceia

Uma autêntica dôr de cabeça...

Sintoma misterioso este da dor de cabeça que nem sequer poupa os cientistas encarregados de descobrir as suas causas! Tem tal frequência assustadora que se classifica em Medicina como *sintoma universal*, isto é, susceptível de ser experimentado por todas as pessoas, em qualquer época da vida, com maior ou menor intensidade.

Embora as dores de cabeça tenham originado milhares de investigações científicas, ainda existe grande controvérsia sobre a origem e o tratamento adequados deste sintoma. Alguns autores defendem a teoria de que a dor de cabeça é uma das penalidades da civilização, mas não é bem assim porque os selvagens também são afligidos pelo pertinaz mal... Há quem rotule a dor de cabeça de «sinal de alarme da Natureza» mas em certos casos, além da dor de cabeça, não se consegue descobrir qualquer lesão ou mau funcionamento do organismo.

Hoje em dia os médicos dividem as dores de cabeça em três tipos principais: a *enxaqueca*, a *dor de cabeça* ou *cefaleia de tensão* e a *dor de cabeça* ou *cefaleia organica*. Falemos sucintamente de cada uma delas:

1 — *Enxaqueca* — Esta forma de dor de cabeça parece atacar de preferência os trabalhadores intelectuais, os indivíduos que ocupam lugares de responsabilidade. A enxaqueca tem como característica a de provocar sinais típicos antes do seu aparecimento e, uma vez surgida a dor, regra geral localiza-se num só lado da cabeça ou numa zona razoávelmente fixa.

Perto de meia hora antes de surgir a enxaqueca, a pessoa pode sentir um desejo subito de fazer muitas coisas ao mesmo tempo. Depois ou julga ver relampagos ou faíscas, ou tem pensamentos confusos ou faz afirmações «baralhadas»! Finalmente, a dor!... Dor que se localiza numa determinada zona da cabeça, cruel, pulsátil, ao mesmo tempo que se dilatam as artérias da cabeça e do rosto e o sangue parece circular com mais força na região afectada. A enxaqueca pode durar alguns minutos ou prolongar-se por horas e dias exigindo tratamento médico intenso, tal a sua gravidade.

Quando passado o acesso, o doente consulta o médico assistente, não é de estranhar que este faça bastantes perguntas sobre os hábitos e actividades do indivíduo. Muitas enxaquecas, na verdade, são desencadeadas por irritações e tensões emocionais, quer em casa, quer no emprego, podendo por vezes ser o resultado de um esgotamento físico ou cerebral. Outras vezes existe um factor predisponente hereditário, em especial quando toda a família pertence ao grupo dos «aperfeiçoadores». isto é, que sempre gostaram de fazer as coisas melhor do que os outros...

O tratamento directo da enxaqueca comporta a administração de certos alcaloides extraídos da cravagem do centeio e de medicamentos anti-histamínicos. O tratamento psicoterápico, mais difícil, só permite bons resultados a longo prazo e muitas vezes o médico tem de ser um autêntico detective para descobrir o conflito emocional ou a doença física responsável pela enxaqueca.

2 — *Celafeia de tensão* — As dores de cabeça «musculares» ou «de tensão», apesar de incómodas não são tão dolorosas ou tão persistentes como as enxaquecas. Aparecem geralmente nas pessoas que praticam um exercício muscular intenso ou pouco habitual. O grupo de musculos, em vez de se relaxar após o exercício, permanece tenso, contraído, e em breve começa a sofrer de fadiga crónica. Esta tensão ainda aumenta mais o espasmo dos musculos, surgindo dor e irritabilidade, ao mesmo tempo que a alimentação de sangue a esses musculos se torna deficiente. O efeito traduz-se por uma dor de cabeça, a *cefaleia de tensão*.

Também os problemas emocionais podem desencadear este tipo de dor de cabeça. Certos trabalhos que o indivíduo evita ou não gosta de executar podem actuar sobre os musculos, fazendo, á laia de represália, com que se contraiam permanentemente e originando-se a cefaleia de tensão.

O tratamento consiste pois na administração de analgésicos e de relaxantes musculares para desfazer o espasmo e aliviar a dor. A maçagem, os ultra-sons, a diatermia podem ser vantajosos. Aqui, também será util pesquisar os problemas emocionais que tantas vezes estão na origem do espasmo muscular e da dor de cabeça.

3 — *Cefaleias organicas* — São as menos misteriosas de todas, pois o exame médico detalhado vai descobrir a doença palpável que as provoca. Tal é o caso das dores de cabeça provocadas por uma sinusite, por uma afecção alérgica, por uma perturbação do estômago, do fígado, dos intestinos, etc. Uma vez descoberta a causa e tratada adequadamente, a dor de cabeça desaparece.

Se o leitor é atreito a dores de cabeça, eis 5 conselhos uteis que, em muito, poderão minorar os seus achaques:

1 — Consulte o seu médico;
2 — Tenha mais repouso e relaxação;
3 — Faça uma alimentação adequada;
4 — Altere a sua rotina;
5 — Seja tolerante.

Os «virus-orfãos»

Os cientistas tinham descoberto nos ultimos 10 anos um certo numero de virus que aparentemente não estavam relacionados com qualquer doença. Por isso os designaram por «virus-órfãos» ou «virus á procura de doença». Supostos inofensivos, eram simplesmente catalogados e considerados como curiosidades de laboratório. Em 1956 existiam 15 tipos de «virus-órfãos», mas em 1960 o seu numero subia já a 60.

Ora, segundo os trabalhos recentes do dr. Alex Steigman, professor de pediatria na Universidade de Louisville, os «virus-órfãos não são mais do que «lobos disfarçados com pele de cordeiro». Alguns provocam sintomas idênticos aos da constipação, outros parecem causar meningites, doenças eruptivas e gripes. Outros ainda, podem ser traiçoeiros a ponto de causar um género de paralisia infantil impossível de distinguir da doença verdadeira e com consequências tão graves como esta. Por isso, o dr. Steigman estuda a possibilidade de incluir alguns desses «virus-órfãos» nas novas vacinas contra a poliomielite.

Gordos e gordas

As mulheres obesas são mais inactivas e «não-te-ra-les» do que os homens obesos, declara a dr.ª Anne-Marie Chirico, da Universidade de Pensivalnia. Estudando as actividades físicas e atitudes mentais de 25 homens e 15 mulheres, todos com pronunciada obesidade, a dr.ª Chirico verificou que as mulheres gordas andavam em média (na rua e na casa) 2 milhas por dia, ao passo que os homens gordos andavam 3,7 milhas (valores nas mulheres e homens normais, 4,9 e 6 milhas, respectivamente). As mulheres obesas eram muito mais passivas quando comparadas com as suas «colegas» de peso normal, do que os homens obesos em relação aos homens de peso normal.

A maior intervenção *cirúrgica*

O doutor Kennedy, de Detroit, nos Estados Unidos, realizou há pouco tempo a mais grave e extensa intervenção cirurgica registada nos anais da Medicina. Chamada hemicorporectomia, *é no fundo, a amputação de metade do corpo humano. O doente, bastante idoso e que sofria de um tumor maligno extensíssimo foi submetido pelo dr. Kennedy á citada intervenção. Tudo o que num organismo humano se encontra abaixo da 3.ª vértebra lombar e do umbigo foi amputado, sendo os orifícios naturais substituídos por orifícios artificiais, tudo isto durante uma complicada intervenção que durou 13 horas. O doente sobreviveria se não fosse um lamentável erro de transfusão sanguínea ocorrido 10 dias depois da operação.*

Magazine — Para bem da saude

A música e a medicina

A «meloterapia» ou terapêutica pela musica é um curioso auxiliar do tratamento de certas doenças, com defensores e cultores em todo o Mundo. Diversas experiências demonstraram o efeito da musica no pulso, na pressão sanguínea, na tensão muscular, na sudação e até no metabolismo. Os diversos elementos da musica, por exemplo, o ritmo, a harmonia e a melodia têm uma actuação específica nestes fenómenos. Por exemplo e segundo o dr. Destunis, o «jazz» provoca na maior parte dos adultos um aumento da pressão sanguínea e, para o dr. Teirich-Leube, o «compasso ternário» é repousante e regulariza o ritmo respiratório, ao passo que o compasso «quaternário» exerce uma acção tonificante. Regra geral, os tons agudos são estimulantes, ao passo que os tons graves são sedativos.

Utilizada essencialmente como auxiliar do tratamento de certas perturbações mentais, a musica não deve distrair, divertir ou despertar os pensamentos mas sim, pelo contrário, comover, estimular ou acalmar.

O médico escolherá o tipo de musica de acordo com a idade e afecção do doente, tarefa difícil se atendermos, por exemplo, a que nem sempre a «musica alegre» está indicada num doente deprimido. Especialistas de todo o Mundo debruçam-se agora sobre a «meloterapia», não só estudando certos instrumentos que poderão ser utilizados pelos doentes, como as reacções destes a todos os géneros musicais.

(Foto Horácio Novais)

Em botão ou desabrochadas, as rosas são as mais belas entre todas as flores com que a Natureza nos contemplou

JARDINAGEM

Maio é o mês das Rosas

E' em Maio que as roseiras dão flores maiores, mais perfeitas e mais coloridas. Por isso se considera o mês das rosas.

Quem se não poupou ao trabalho de tratar convenientemente as suas roseiras, recebe, principalmente neste mês, o prémio dos seus cuidados em belas flores. Mas não devem os amadores zelosos limitar-se a sentir o prazer de colher as mais lindas rosas e a deliciar-se com o seu perfume perturbador. Há ainda outros cuidados a ter no mês corrente, no que toca á conservação das roseiras: devem continuar-se as adubações líquidas e suprimir-se todos os botões laterais, de modo a ficar um só em cada haste. Deste modo se obterão rosas de grande porte, verdadeiramente admiráveis.

A rega do jardim, especialmente se o tempo se mostrar seco, deve constituir uma preocupação constante do amador, que não pode esquecer-se de que a época é propícia ao ataque dos insectos, que se torna imperioso eliminar com o emprego de insecticidas.

Na altura em que o jardim se encontra tão colorido, é preciso defendê-lo. As ervas não deixam penetrar o ar no solo e tiram a este os alimentos agora mais do que nunca necessários ás plantas. Por isso são indispensáveis as sachas para as eliminar dos jardins.

Outros trabalhos do mês

Exponham-se ao ar livre as plantas ainda conservadas em estufas ou em outros abrigos, e disponham-se nos lugares definitivos as plantas decorativas dos canteiros, de Verão, tais como, balsaminas, brincos-de-princesa, begónias, cinerárias, cóleos, petunias, zunias, sécias, malmequeres, etc. Enfim, repiquem-se todas as plantas provenientes das sementeiras feitas em princípios de Abril. A transplantação (repicagem) deve fazer-se para caixas ou canteiros, deixando entre os pés um espaço de 4 a 6 centímetros, para depois se plantarem em lugares próprios quando estiverem mais desenvolvidas. Entretanto, não nos esqueçamos de que as pequenas plantas precisam de vasos maiores, cuja terra deve ser picada ou cavada.

Se pretende fazer arrelvados com grama do Brasil (*Stenotaphrum americanum*), aproveite a época, pois nos meses quentes pega mais rápidamente.

Para livrar os craveiros do pulgão, que se desenvolve, de agora em diante, muito rápidamente, façam-se aplicações regulares de insecticida.

Em lugares á sombra, podem fazer-se belos canteiros de begónias tuberosas. Continuem-se as plantações de crisantemos.

Sementes — A época é boa para semear craveiros, campanulas, aquilégias, assembleias, abóboras ornamentais, açafates-de-ouro e açafates-de-prata, cristas-de-galo, ósteres, begónias, valverdes, lobélias, centáureas, dálias, mímulos, casadinhos, girassóis, saudades, galhardas, perpétuas, papoulas, gipsofilas, dólicos, esporas, petunias, maravilhas, clárquias, manjericos, prímulas-dos-jardins, malmequeres anuais, godétias, rícinos, sálvias, verbenas, trepadeiras e muitas outras sementes que os estabelecimentos da especialidade têm á venda com a indicação da época própria para o lançamento á terra e cuidados específicos a observar.

Bolbos e raízes — Dálias, nardos, canas índicas e gladíolos. Os bolbos dos ciclames já devem estar em repouso, excepto os destinados a produzir semente.

A C. P. informa:

Por motivo da FEIRA ANUAL DA AGUALVA (CACÉM), efectuar-se-á no dia 14 do corrente, se a afluência de passageiros o justificar, os seguintes comboios de desdobramento, além dos comboios normais: com partidas de Lisboa (Rossio) ás 15-05, 15-35, 16-33, 18-55 e regressos de Cacém ás 15-45, 16-20, 18-55, 19-30 e 20-24.

Imagem da Haia, a cidade na água...

Como nasceu Haia

Quando e como nasceu a cidade de Haia, e donde vem o seu nome? George Franks, correspondente na Holanda de um jornal inglês, escreveu recentemente, uma interessante crónica, que abaixo reproduzimos. Em vez de apresentar um seco resumo histórico aos seus leitores, preferiu o jornalista britanico conservar-se repórter. E, assim, contou a sua história como imaginou que poderia ter sido escrita por um correspondente estrangeiro, na época em que Haia foi fundada. Com o tíulo «Um sonho que se transforma em realidade» e datada de Julho de 1274, envia a correspondência para a Inglaterra, por um barco de pesca...

Vejamos a original crónica cujo conteudo está em rigoroso acordo com a história:

«Presenciei, hoje, o nascimento de uma cidade que, dentro de alguns séculos, poderá transformar-se na capital deste estranho país.

Aqui, a muitas léguas do tomtruante mar, vi terminar a primeira fase de um nobre plano iniciaod há meio século, mas atrasado por muitas das catástrofes que parecem sempre golpear esta terra, que ainda não conhece as suas fronteiras, o seu sistema de governo, nem as suas próprias possibilidades.

Aqui, bem próximo da encruzilhada de estradas romanas e do diminuto promontório de Lugdunum (Leyden) uma nova cidade promete surgir para a vida. Durante mais de cem anos, houve neste lugar um modesto mosteiro, assim como um pequeno pavilhão de caça denominado Vila Haghe (Sebe). Contudo, a permanente ameaça de inundações provocadas pelo mar bravio fez com que a maior parte dos habitantes abandonassem a localidade.

Todavia, em 1247, o conde Guilherme II da Holanda, que vivia, então, numa pequena mansão perto da costa, resolveu construir um castelo mais de acordo com sua posição, mais adequado para festas e reuniões.

Durante as suas numerosas caçadas, atravessava amiude os bosques e as dunas desta região e, num certo dia, encontrou um regato e um lago, que ofereciam cio mais imponente do país. Antes de poder ver o seu sonho transformado em realidade, Guilherme morreu, em 1256, numa batalha contra os turbulentos frísios do Oeste, e, como seu filho, mais tarde Floris V, ainda era muito criança, ficaram interrompidos os trabalhos de construção.

Também Floris, contudo, se entusiasmou com a ideia de um centro condigno para a corte e, logo que pôde, mandou reiniciar as obras. Finalmente o formoso Ridderzaal — uqe, provávelmente, será usado durante centenas de anos e possívelmente para muitos fins diferentes — ficou pronto, com seu grande salão e seu Rolzaal, e todas as dependências essenciais, como cozinhas, adegas, quartos de vestir e alojamentos para a criadagem.

Nos primeiros tempos, a família real praticava seu culto numa pequena capela provisória, mas Floris construiu outra maior, que dava para o lago, na qual desejava ser enterrado, bem como todos os membros de sua família, transformando-a em mausoléu real

Ano após ano, essa residência real foi ampliada e melhorada.

Foram construidos jardins; o

Característica imagem da Holanda

lago foi ampliado e reformado; e, em torno do Binnenhof, ou pápossibilidades artísticas, assim como as ruínas de um castelo. Imediatamente deu ordem para que se construisse ali seu novo palácio, que fosse, contudo, mais que um simples pavilhão de caça ou uma vivenda comum. Deveria ser uma nova residência da corte, com aspecto semelhante aos antigos castelos germanicos que viu.

Conflitos, batalhas, intrigas e catástrofes retardaram a obra, mas, dentro de dois anos, o conde Guilherme II terminara a mansão e iniciou a construção do Ridderzaal, ou Paço dos Cavaleiros que, de acordo com os seus planos, deveria ser o edifício interior do Palácio, criaram raízes, aos poucos, os cortesãos e seu séquito e também os mercadores e artesãos, que sempre acompanham os governantes e os nobres.

E assim, hoje, em Julho de 1274, ouvi, no meio de grande excitação e esplendor, a antiga aldeia ser proclamada, definitivamente, paróquia.

Nas torres do castelo, tremulam alegres estandartes; na saida do Binnenhof, o Tournooiveld, ou Campo dos Torneios dos Cavaleiros, é uma festa permanente. E, dentro do pátio, Floris V e sua família assistem, solenemente, á cerimónia de consagração da capela real.

Esta é, na realidade, a residência real. Aqui, Floris e os seus conselheiros discutem o problema das rendas do país e decidem estabelecer um imposto de um por cento sobre qualquer propriedade, para encher os cofres do Tesouro. Também aqui são mantidas ansiosas conversações sobre o grande assalto das águas, que, há bem pouco tempo, inundaram a terra e que constitui assunto muito mais difícil de ser resolvido que as revoluções políticas que o governante terá que enfrentar.

Outro problema sério foi a interrupção do comércio entre a Inglaterra e os Países Baixos, depois da divergência entre os mercadores dos dois países e que neste momento, parece ameaçada de se transformar numa guerra de corsários.

Hoje, porém, todas essas preocupações estão esquecidas. Como o conde Floris teve a amabilidade de dizer-me: «Vejo um grande futuro para Haia, um futuro que a tornará famosa universalmente. Mas jamais deve converter-se numa cidade murada, porque é uma sede de governo».

E assim continua sendo até hoje. Haia ainda é a sede do governo, embora Amsterdam seja a capital do país. A' margem do antigo lago, com sua pequena ilha no centro, encontram-se os velhos edifícios do governo, agrupados ao redor do Pátio Interno. E no velho Salão dos Cavaleiros — principal atracção do grupo — a soberana holandesa abre, todos os anos, na terceira terça-feira de Setembro, a nova sessão do Parlamento.

Segredos das est

por KURT SINGER

Toda a gente tem um segredo — um desejo, um sonho, uma ambição, ou uma receita para a felicidade; mesmo as célebres «estrelas» de Hollywood não constituem excepção. Nesta colecção de entrevistas, Jean Simmons, Marilyn Monroe, John Wayne, Kim Novak, Kirk Douglas, Lana Turner, Debbie Reynolds e Ann Blyth contam os seus segredos em palavras que revelam qualquer coisa deles próprios — mesmo Marilyn Monroe faz revelações sobre os seus vestidos bem justos ao corpo.

JOHN WAYNE: Julgo partilhar este segredo com todos os homens de sempre: «Tenho medo de mulheres». Quando você é rapaz novo dobra o braço e diz: «Isto é que são musculos. Agora sabe quem é o seu senhor?» A rapariga fará um sorriso e dirá: «Porquê, querido? Evidentemente que sei que é você?» Não acredite nisso. E' uma terna ratoeira. Uma armadilha para urso. Uma mulher vive e ama pelos seus juizos. E quando chega a questão simples e natural do sexo uma mulher é sempre mais elegante do que um homem em qualquer altura. E' por isso que tenho medo delas.

KIM NOVAK: Quando eu era pequena e os meus vestidos não eram bonitos, olhava desesperada para o espelho. A minha mãe dizia-me: «Não te apoquentes, querida. Quando cresceres serás bonita e terás lindos vestidos». Quando lhe perguntei como, ela respondeu. «Se desejares muito, isso acontecerá». Agora dizem-me que sou bonita e tenho muitos vestidos. O certo é que não preciso destas coisas tanto como supunha. O homem que gosta pode achar-me bela e, então, os vestidos não interessam. Felicidade é o que as rapariguinhas devem desejar.

JOHN WAYNE

KIRK DOUGLAS: Vejo tantos homens sofrer por causa de mulheres que pressuponho que há um segredo que muitos deles não aprenderam ainda — que um homem nunca se deve deixar dominar por uma mulher. Não é natural. Não digo isto com maldade, mas uma mulher nasce com o desejo de mandar. Pode ser delicada num caso e de carácter absolutamente fraco noutro. Ouvi uma vez um francês dizer que uma mulher nunca perdoará a um homem ter sido demasiadamente bom para ela. Acho que ele talvez tenha razão.

Uma mulher é mãe para o homem em que ela manda, mas ama o que manda nela. Em ambos os casos é da responsabilidade inerente ao homem que se trata.

JEAN SIMMONS: Sou inglesa, é verdade, mas quando se trata de «base-ball» sou 100 % ameri-

KIM NOVAK

KIRK DOUGLAS

NA **SUA** COLECÇÃO PREFERIDA

ACABA DE SAIR MAIS UMA OBRA NOTÁVEL

APRESENTA

O JOVEM ROMANCISTA FRANCÊS

PHILIPPE SOLLERS

UMA REVELAÇÃO SINGULAR QUE ARAGON, HENRIOT MAURIAC, KEMP E MUITOS OUTROS CRÍTICOS ASSINALARAM COMO «CASO» EXCEPCIONAL

LEIA

ESTRANHO

UM PROFUNDO E POÉTICO ROMANCE DA ADOLESCÊNCIA

OUTRAS NOVIDADES:

Na

BIBLIOTECA DOS RAPAZES:

romance de

ALPHONSE DAUDET

5.ª EDIÇÃO DA CELEBÉRRIMA OBRA DE **MARCK TWAIN**

3

EDIÇÕES DE QUALIDADE

trelas

cana. Com um «cachorro» numa mão e uma garrafa de gasosa na outra eu grito tão alto como qualquer outro entusiasta do sexo feminino — mas sinto-me embaraçada ao dizer este segredo. No princípio da minha carreira de fanática de «base-ball» tinha um grupo de jogadores favorito e fui vê-los jogar a Nova York. Durante sete jogadas eu associei-me a alguns aplausos que não pareciam de ingleses e não pôde compreender por que é que as pessoas olhavam na minha direcção todas as vezes que eu gritava: «Avancem, Bobby Soxers»! Então um homem disse: «Jean, a «équipe» que está a ver é a dos Rex Sox de Boston». Calculem qual não foi a minha vergonha!

JEAN SIMMONS

LANA TURNER: Antes de me casar com Lex, falou-se e escreveu-se muito acerca do que chamaram o meu desprezo escandaloso pela propriedade, quando viajava na Europa com o homem que ia ser meu marido. Lex irritou-se duas vezes, quando leu as histórias. Mas eu disse-lhe o que agora afirmo: não desculpo ninguém. Eu gostava dele e só havia um lugar para mim: ao lado dele. Fiz o que tinha a fazer e no caso de alguém estar interessado agora — não tenho pena nenhuma.

ANN BLYTH: Julgo que descobri o segredo de ser feliz no casamento. O meu marido con-

LANA TURNER

corda. Tem de se começar com felicidade. Não me refiro á lua-de-mel de duas semanas. Falo dos primeiros seis meses. Depois do nosso casamento, o dr. McNulty e eu principiámos aquilo que os jornais chamaram «A greve de Blyth» Não houve entrevistas nem festas; tentei mesmo evitar trabalhar num filme. Durante 183 dias fomos os próprios dr e sr.ª McNulty. Queriamo-nos conhecer um ao outro. Tomei conhecimento de todos os sonhos que o meu marido teve em toda a vida e ele dos que eu tive. Nunca nos ausentámos um do outro por mais tempo do que o necessário. Aqueles seis meses foram um interludio adorável, cheios de significado, uma espécie de luz cintilante entre a cerimónia do casamento e o verdadeiro principio do nosso casamento. Acho que todos os recém-casados deviam tentar isto. Seremos felizes porque começámos felizes.

ANN BLYTH

DEBBIE REYNOLDS: Há muito tempo, quando iniciei a minha carreira cinematográfica, cantava e dançava dez horas por dia, durante seis dias na semana. Estava tão enfastiada do som da minha voz que não podia suportar uma nota de musica. Um ano depois, quando achei que era altura de me apaixonar e me casar, disse comigo própria: «Bem, mas há uma espécie de homem que não tolerarei no capítulo amor. Quero um rapaz elegante e pacato que não distinga um som agudo de um som grave. Fiz voto de nunca casar com um cantor. Alguma pergunta?

DEBBIE REYNOLDS

MARILYN MONROE: Este segredo diz respeito aos meus vestidos. Os vestidos justos que eu uso adaptam-se perfeitamente ás formas. Depois do vestido estar feito (é ligeiramente justo para começar) borrifam-me com água. O vestido é rápidamente seco pelo calor. Uma vez seco, encolhe e ajusta-se á minha pele de modo tal cingido que parece que cresci dentro dele. Numa cena de um filme o vestido estava tão apertado que a minha pele arrepiada se notava através do tecido.

MARILYN MONROE

Para os nossos pequenos

Aventuras do Janoca e do Janeca

Contadas pela Tia Maria Lúcia e ilustradas pelos Sobrinhos

Descobriram um Tesouro

Janoca e Janeca avançaram cautelosamente para a «caverna», apertando com uma das mãos as pedras e a fisga dentro do bolso, e com a outra o cajado.

Entraram numa espécie de salinha redonda, com o chão e as paredes cobertos de musgo; no tecto, como se fossem traves, via-se uma grande quantidade de raizes grossas que se cruzavam e torciam em todas as direcções.

Atravessando a salinha os dois pequenos descobriram um corredor por onde podiam caminhar lado a lado. Mas estacaram, não se aventurando a ir mais longe.

— Ó Janoca, tu tens a certeza de que isto não é uma caverna de ladrões?

— Querem ver que estás com medo?

— Qual medo! Isto é só para saber!

— Aqui na nossa terra não há ladrões, homem!

Mas o Janeca queria certificar-se do sítio onde estava. E continuou:

— Então talvez seja a gruta da moira.

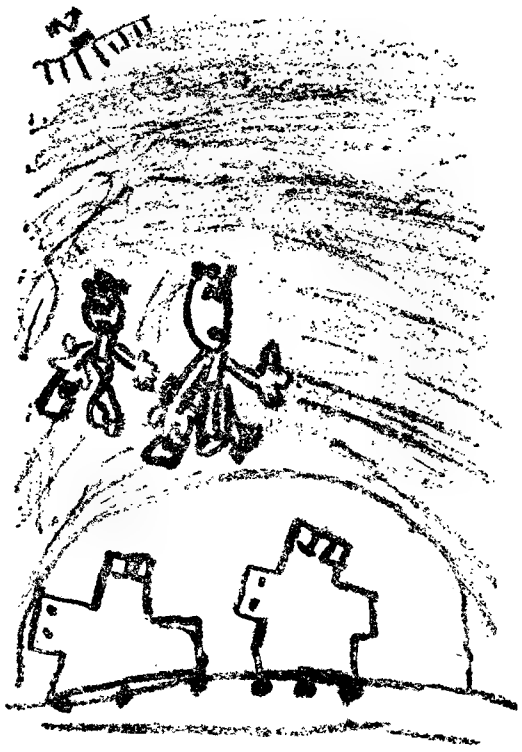
— Qual moira?

— Tu não sabes? A minha avó contou-me uma conto muito bonito, de uma moira encantada, que vive na serra; e é muito rica, tem um cordão de oiro muito grosso que atravessa a serra de lado a lado; o cordão de oiro principia numa gruta do lado de cá e acaba noutra gruta do lado de lá. A serra, por dentro, é o palácio da moira encantada. Mas ainda ninguém descobriu as grutas por onde se entra e por onde se sai. Ó Janoca, e se nós estamos na gruta da moira encantada?

— Ai, ai, para onde te havia de dar! Isso são contos, homem! São histórias para cachopitos pequenos! Tu ainda acreditas nelas?

— Bem... acreditar... não acredito... São histórias...

— Pois claro!



Os meninos a virem da escola

(Desenho de Maria Júlia Vaz da Rocha Vidal, de 5 anos, de Lisboa).

— Mas a gente pode fazer de conta...

— Isso é outra coisa. A gente pode fazer de conta. Mas eu antes quero saber o que é isto, de verdade.

E, enchendo-se de coragem, avançou pelo corredor. Janeca seguiu-o. Os olhos dos pequenos já se haviam habituado á luz muito fraquinha, e agora distinguiam perfeitamente o corredor, mais escuro, que media uns dois ou três metros e voltava para a direita. Os dois pequenos caminharam cautelosamente. Nisto, ao chegar ao sítio em que o corredor virava, o Janoca soltou um grito de admiração e alegria:

— Oh!...

Janeca, que ia um pouco atrás, aproximou-se, cheio de curiosidade.

— Que é?

E, logo a seguir, soltou outro —Oh!. .—semelhante.

Estavam deslumbrados. Ali havia outra sala, mais pequena do que a primeira, o tecto mais baixo, e quadrada. Não tinha saída. Mas toda ela brilhava, como se fosse forrada de pedras preciosas. Era lindo, lindo!

— Será o tesoiro da moira? perguntou o Janeca.

— E tu a dares-lhe! respondeu o Janoca; e acrescentou, cheio de importancia: Deve ser mas é uma mina de prata e diamantes.

Os pequenos estenderam as mãos para poderem sentir toda aquela beleza e convencerem-se de que não estavam a sonhar. Então, foi ainda mais admirável: porque, sem esforço, desprenderam dois grandes pedaços daquela riqueza, que ficaram nos seus dedos a brilhar, a brilhar!

Muito impressionados, os dois amigos voltaram á sala de entrada, e sairam da gruta. À luz do Sol, os seus tesoiros eram ainda mais maravilhosos, pareciam duas enormes pedras preciosas brilhando em todas as direcções; e os seus raios ora eram prateados, ora doirados, ora de tons verdes e azuis!

— Coisa mais linda! dizia o Janeca.

— Olha que, se calhar, a gente descobriu uma mina de prata e diamantes!

— Se calhar! E agora?

— Agora temos de ter muito cuidado! Não dizemos nada aos outros! E vamos tapar a entrada para ninguém mais cá vir. Só nós dois e que sabemos!

Janoca e Janeca embrulharam os seus tesoiros nos lenços, com mil cuidados. Depois, com os varapaus, puxaram as silvas e uns ramos que para ali estavam partidos, de modo a encobrirem a entrada da gruta.

Por fim, agarraram nos cestinhos das amoras e voltaram para junto de «Negrita» e da «Branquinha».

— E depois?

— Depois, na próxima semana veremos o que aconteceu.

Entretanto, os sobrinhos que queiram colaborar com a Tia Maria Lucia vão fazer um desenho para ilustrar o que hoje fica dito. Valeu?

Esse desenho deve:

1.º — Ser inspirado nesta história;

2.º — Ser inventado e desenhado só pelos sobrinhos, sem ajuda nem sugestão de ninguém;

3.º — Ser feito a tinta da China, ou lápis de cera preto, ou lápis de carvão, ou esferográfica preta;

4.º — Não ter nada escrito na parte da frente;

5.º — Ter escrito, na parte de trás, uma legenda para o desenho; e o nome, idade (anos e meses) e morada do seu autor;

6. — Ser enviado á Tia Maria Lucia de modo que ela o receba, sem falta, o mais tardar, no dia 20 do corrente mês de Maio.

O desenho que melhor corresponder a estas condições será publicado, e o seu autor receberá uma bonita lembrança.

Os desenhos não serão devolvidos.

Mãos á obra, e não se esqueçam de obedecer a todas as condições, pois, de contrário, os vossos trabalhos não serão considerados.

O Janoca e o Janeca levam as suas vaquinhas apastar, e vão ouvindo a conversa das mulheres que vão na estrada á sua frente

(Desenho de Rui Manuel de Brito Oliveira Henriques, de 6 anos, de Lisboa)

Coisas novas na Ciência e na Técnica

O novo processo de perfuração e escavação de grandes represas a consideráveis profundidades no subsolo, por meio de explosões nucleares, em ensaios com pleno êxito na América do Norte, leva os cientistas á conclusão de que o Mundo terá assegurado por muitos séculos o fornecimento de petróleo. A exploração pelo sistema atómico permite atingir fácilmente as profundas camadas subterraneas onde a abundancia do óleo mineral é, práticamente, inesgotável.

■

A fábrica de fósforos mais moderna e de maior capacidade de produção vai ser construída no Recife (Brasil) pela British Match Corporation. O custo está orçado em mais de seiscentas mil libras (1 640 000 dólares).

■

Uma grande fábrica de zincagem inaugurou a primeira instalação na Austria para zincar chapas galvanicamente. Havia na Europa apenas seis instalações semelhantes na França, quatro na Inglaterra, três na Bélgica, uma em Itália e outra na Alemanha Ocidental. A capacidade anual do trém de zincagem austríaco é de 35 000 toneladas de chapas transformadas em fita ou rolo.

■

Depois de uma série de experiências com o modelo na piscina de ensaios em Trondheim, na Noruega, está em construção nos estaleiros de Grimsby uma traineira de pesca, que terá o casco inteiramente em fibra de vidro. Além disso, será o primeiro barco no género com propulsão diesel-eléctrica (três motores Diesel, de 440 cavalos, os quais accionam geradores com um motor eléctrico que desenvolve a potência de 800 CV).

■

Segundo uma comunicação apresentada á Federation of American Societies for Experimental Biology, em Atlantic City, pelo prof. Avram Goldstein, director da Faculdade de Farmacologia da Universidade norte-americana de Stanford, «aqueles que não podem dormir depois de terem tomado uma chávena de café sofrem, provávelmente, as consequências da hereditariedade».

■

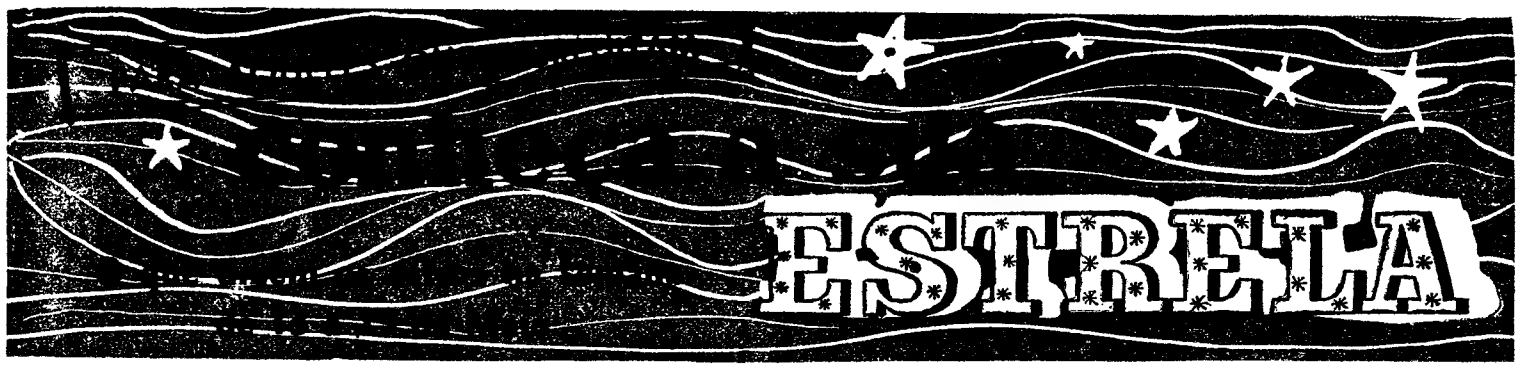
Cientistas russos têm procedido a experiências com ovos de galinha, submetendo-os aos efeitos da radiação nuclear. Colocam-nos, para isso, durante breve período, nas proximidades de um isótopo de potencial reduzido. A capacidade de postura das galinhas melhora em quase seis por cento. Pelo menos, 2,5 milhões de ovos a mais são postos pelas aves «nuclearizadas», em comparação com as outras. Quanto á reprodução, os pintos crescem mais depressa, reduzindo-se considerávelmente a percentagem de mortalidade após o nascimento.

■

O reapetrechamento modernizador da industria automobilistica na Argentina e a instalação de uma fábrica britanica de acessórios tornarão possível a produção, até 1965, de pelo menos cinquenta e três tipos de automóveis, camiões e tractores.

■

Foi inaugurada a segunda unidade da distilaria de Cachoeiras de Macau (Brasil) que aumentará para oitocentos litros diários a capacidade de produção naquela fábrica de «whisky» de banana. Feito exclusivamente de bananas seleccionadas, e sem a adição de quaisquer substancias químicas, dizem os técnicos e especialistas que é «um destilado da mais alta qualidade, sem similar em todo o Mundo».



Carneiro *(De 21 de Março a 20 de Abril)*

A lunação na casa da fortuna dá sempre flutuação de ganhos e perdas, o que aconselha a ser prudente com as despesas e reduzi-las ao mínimo necessário. Deve abster-se de especulaões arrojadas durante este período. Vida sentimental, favorável ao casamento; optimismo e sociabilidade que incitam a decisões matrimoniais. Vénus no Carneiro dar-lhe-á todos os encantos femininos. Saude: boa, mas não se exponha demasiado ao sol. Dias desfavoráveis: 13 e 16.

Touro *(De 21 de Abril a 21 de Maio)*

A lunação no Touro, onde a Lua está em exaltação, pode incitá-lo á temeridade. Seja prudente nas iniciativas arriscadas, embora as influências planetárias sejam favoráveis: Marte na vizinhança de Urano é sempre explosivo e aconselha moderação com associados, colegas ou colaboradores. Contudo, as possibilidades de vencer os inimigos e reduzir as complicações está patente nos aspectos planetários. Vida sentimental, secreta, com imprevistos agradáveis. Saude boa. Dias desfavoráveis: 13 e 18.

Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

Com a entrada de Mercurio nos Gémeos, os problemas de ordem pessoal serão resolvidos fácilmente e dar-lhe-ão ensejo de fazer valer as qualidades intelectuais e resolver os projectos em vista. As viagens serão agradáveis e uteis. Grande dinamismo e bom humor, que permitem fazer novas amizades. Vida sentimental com grandes perspectivas; casamento feliz. Saude: não pode abusar dos nervos; resistência fraca. Dias desfavoráveis: 14 e 16

Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

Saturno em oposição a este signo vai retrogradar, o que torna demorada a sua permanência. Representa a fatalidade do tempo simbolizada na foice, que tudo devasta, limitando a vida infinita a um ciclo. Terá de assumir a responsabilidade das decisões a tomar na vida profissional e nos interesses financeiros. A Lua Nova na casa XI anuncia mudança nos projectos com a colaboração de amigos. Na vida sentimental, aconselha a não confiar demasiadamente. Saude: óptima. Dia desfavorável: 18.

Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

A vida profissional será movimentada, com grande actividade, que é favorável á realização das esperanças; mas a sobrexcitação pode aumentar a irritabilidade, levando-o a cometer actos temerários. Deve refrear a impulsividade neste período, a fim de evitar conflitos. A vida sentimental corre os mesmos riscos. Pode mudar o destino, que se mostra imprevisto; contudo, há indício de êxito na protecção de associados com créditos fáceis. Saude: conserve o optimismo. Dia desfavorável: 16.

Virgem *(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)*

A lunação da casa IX indica para o nativo a possibilidade de relações distantes na política, na diplomacia, em tratados e negócios. Os aspectos são favoráveis ás iniciativas práticas e realistas, aos negócios financeiros de largo alcance. Viagens ao estrangeiro proveitosas, com fins diplomáticos. Vida sentimental com algumas desilusões. Saude: bom equilíbrio nervoso. Dia desfavorável: 13.

Balança *(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)*

A imaginação é particularmente favorável a trabalhos abstractos neste período. Não deve hesitar nos empreendimentos, ainda que tenha de socorrer-se da colaboração de terceiros. Bom aspecto planetário, para ganhar os processos de litígios familiares. Mostre-se conciliador com os subordinados. Vida sentimental com grandes satisfações; expectativas de casamento com boa posição social. Saude: equilíbrio físico regular. Dias desfavoráveis: 13 e 16.

Escorpião *(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)*

Boa posição para o cônjuge, se for do sexo masculino e tiver de resolver problemas políticos ou sociais. Apoio feminino que pode trazer vantagens na vida conjugal. Bom casamento. As ambições serão fáceis de realizar, mas não deve descurar as responsabilidades familiares. Mostre-se compreensivo com os seus colegas. Saude: flutuações de humor, mas grande resistência física. Dia desfavorável: 16.

Sagitário *(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)*

Algumas inquietações secretas ou recalcadas podem enfraquecer a saude, trazer-lhe uma depressão nervosa. Faça por se distrair e cuide do fígado. Contratos favoráveis para os editores, escritores, intelectuais e artistas. Vida sentimental, favorecida por Vénus em bom aspecto. Boas especulações financeiras, mas seja prudente nas situações intrincadas. Dia desfavorável: 15.

Capricórnio *(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)*

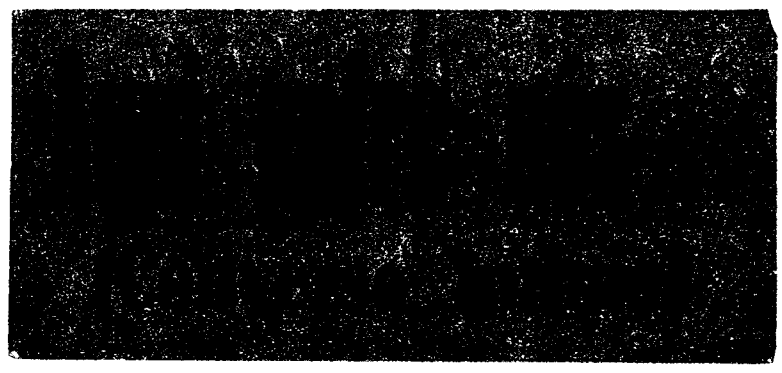
A situação social pode melhorar inesperadamente, se quiser aceitar compromissos que se lhe oferecem com vantagem. Vida sentimental propícia para realizar as aspirações pelo casamento, mas tenha em conta as rivalidades que o esperam. Saude: terá de fazer repouso. Os trabalhos intelectuais demandam grande esforço mental. Dias desfavoráveis: 14 e 16.

Aquário *(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)*

Jupiter neste signo dar-lhe-á uma necessidade de expansão no domínio das especulações científicas, mas também algumas preocupações familiares, por mudanças de domicílio, particularmente se se tratar de propriedades rusticas ou acções de prédios. Vida sentimental: prazeres mais intelectuais que físicos. Sentimentos mais analisados pela razão que pelo coração. Vida familiar tempestuosa. Saude: precisa tomar precauções com o sistema nervoso. Dia desfavorável: 16.

Peixes *(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)*

A Lua Nova influenciou as relações com os colegas e colaboradores habituais e pode causar desavenças e discussões desagradáveis. Evite os mal-entendidos, as divergências familiares e não procure meter-se em especulações neste período. O aspecto predispõe a algumas flutuações financeiras. Abusos de confiança. Não se deixe enganar nem roubar nos negócios. Vida sentimental deficiente. Saude: regular. Dia desfavorável: 16.



CONSUTA

Sou casada e tenho uma filhinha de quatro anos. Adoro o meu marido, ele é bom rapaz, trabalhaedor, meu amigo, pai extremosíssimo mas... tão leviano! Casados apenas há cinco anos, já lhe conheci duas «inclinações», felizmente sem consequências. Parece que não toma essas coisas a sério e volta sempre para mim, mais atencioso e apaixonado, mas a verdade é que me faz sofrer, e eu sinto-me profundamente desiludida, pois tinha sonhado uma harmonia e compreensão absolutas, que não encontrei. Se não fosse a minha filha, com certeza me divorciaria, mas ela não tem culpa de se encontrar neste Mundo, e receio que a separação dos pais a prejudique. Que me aconselha, Telma? Há horas em que me sinto tão amargurada, tão desiludida, eu que era tão alegre e optimista, e que tinha tanta confiança na vida e no amor de meu marido! Ele era tudo para mim, a minha constante preocupação, e corresponde-me desta maneira!

RESPOSTA

Embora tenha sofrido uma enorme desilusão. acredite, minha amiga, que há problemas infinitamente mais difíceis. Só cada um sabe o que, mesmo uma pequena coisa, representa para si, é certo; mas peço-lhe que não exagere e não complique a situação. Porque, infelizmente, é assim: muitas vezes os ofendidos têm de proceder de forma a evitar novas ofensas ou a ignorá-las, em lugar de receberem as desculpas a que se sentem com direito. Mas, se o seu caso não é grave, não deixa de ser delicado e a minha amiga precisa de muita calma, compreensão e tacto, para orientar a sua vida.

Não sei se terá outras razões para se separar de seu marido. Mas, pelo que me conta, acho que o não deve fazer. Essa compreensão e harmonia absolutas que sonhou raro existem. E tem a sua filhinha, que deve pôr acima de si mesma. Um divórcio é sempre doloroso, mas principalmente quando há filhos dessa idade. Nunca se pode avaliar até que ponto as crianças sofrem com a desinteligência e a separação dos pais, e quanto esse sofrimento influi na sua saude física e psíquica e no seu futuro.

Cuide amorosamente de tudo o que diz respeito a seu marido, trate-o o melhor possível, com delicadeza, carinho, dedicação, mas não viva «só» para ele; viva para ele, para a sua filha, para a sua casa, e para si própria. Que ele esteja — com a filha — no primeiro plano dos seus cuidados e pensamentos, mas que não seja a sua preocupação unica de todos os instantes. Se conseguir este maravilhoso equilíbrio — tão difícil para uma mulher jovem, sensível e apaixonada! — será senhora da sua tranquilidade.

Não volte mais a falar no que se passou, não lhe faça a mais leve referência, não chore nem o censure. Proceda como se tudo ignorasse ou tivesse esquecido, mostre-se calma, bem disposta, gentil.

Talvez esteja a pensar que lhe estou aconselhando a dissimulação, quando deseja a lealdade e a verdade. Não se trata realmente de dissimular, mas de saber enfrentar as circunstancias com coragem e serenidade, para as poder dominar.

Penso que o seu pai ou o seu sogro deviam ter uma conversa com o seu marido, sobre o assunto, e fazer-lhe ver os perigos da má orientação que está seguindo. Embora se trate, certamente, de temperamento e de defeitos de educação, é muito natural que ele reconsidere e decida emendar-se, dadas as boas qualidades e a afeição que apesar de tudo lhe reconhece.

Não receie incomodar-me; estou sempre, com muito gosto, ao seu dispor.

TELMA

Máquinas de venda automáticas

De 15 a 29 de Maio efectua-se em Londres a Terceira Exposição Internacional de Máquinas Automáticas de Venda.

Estas máquinas estão a ser utilizadas cada vez mais e revelam-se de grande utilidade para os trabalhadores que têm dificuldade de comprar nas lojas por causa dos horários de trabalho. Graças ás vendedoras automáticas, porém, as lojas podem servir a clientela durante 24 horas em cada dia.

Assim, naquela exposição estará patente uma loja «robot», que pode entregar á clientela qualquer artigo, desde a saca de carvão, ao quilo de açucar ou aos 100 grs. de manteiga. O comprador não precisa de ter consigo dinheiro trocado, pois o «robot» se encarrega de guardar a qauntia relativa ao pagamento e entregar o restante. Um fabricante britanico apresenta também uma máquina de vender bebidas quentes, tais como chá, café, chocolate com ou sem leite, com ou sem açucar, destinada a escritórios, hospitais, escolas, etc.

Mais isto e mais aquilo...

Em Paris abriu um novo «cabaret», chamado «A Cabana dos Pássaros», que logo alcançou um êxito invulgar e sensacional, pois fornece o espectáculo mais extravagante e unico no Mundo: «strip-teasers» de 50 anos, cantoras de 60 e bailarinos quase septuagenários. Explicação do astuto proprietário do excêntrico «cabaret»: — «Há em Paris quarenta e duas «boites» de «strip-tease», todas iguais, com as mesmas mulheres que exibem as suas graças juvenis. Nós quisemos variar um pouco o género. Já temos vinte e oito sexagenárias no programa».

● *Adolfo Hitler, que foi brochante de tabuletas, quis, também, ser pintor de arte; e, no áuge do seu poderio, não faltaram críticos a celebrar-lhe o talento, alguns até classificando-o de génio. Agora, num leilão de quadros em Viena de Austria, alguns dos* pastéis, *outrora apetecidos e pagos a peso de oiro pelos exaltados hitlerianos, nem sequer tiveram lances de cobertura para o modesto preço de catálogo — o equivalente a catorze dólares.*

● **No lugarejo italiano de Vestea de Civitella-Casanova, perto de Pescara, Benito Damico, de vinte anos, quando ajoelhava com a noiva diante do padre que os ia casar na igreja local, simulou ter-se esquecido das alianças em casa e desapareceu para não mais ser visto. E ninguém soube explicar o motivo do seu arrependimento, já com a corda matrimonial na garganta.**

● *Nos intervalos do julgamento a que está a ser submetido no tribnal de Jerusálem, Eichmann ilude o tempo mergulhando na leitura. Entre os primeiros livros que pediu, e lhe foram concedidos, incluem-se «Lolita» e o volumoso romance «E tudo o vento levou...».*

● **Reformou-se agora, em Rochester (Nova York), do cargo de gerente de um organismo oficial, Clarense A. Smith, de 75 anos, que, há um quarto de século, votara contra aquele departamento, por «entender que o referido cargo conferia poderes excessivos a um homem só»—sem ter havido, contudo, quaisquer alterações quanto á posição de mando absoluto do gerente.**

● *Em Valónia (Itália) uma vaca foi fulminada no estábulo por ter engolido uma lampada acesa, ligada á corrente de 220 vóltios, que pendia sobre a mangedoura.*

● **A doirada e espumante cerveja era já fabricada na mais remota antiguidade. Refere-se-lhe a «Bíblia» e exaltam-lhe as delicias Heródoto, Aristóteles e os grandes apreciadores gregos e latinos que a bebiam acompanhando-a de cigarras fritas, como aperitivo. Os primeiros chamavam-lhe «xuthos» e os segundos davam-lhe os nomes de «curmen», «sidea» e «cerevisia», derivando deste termo a designação actual — cerveja.**

● *Foi condenado no tribunal de Detroit, nos Estados Unidos da América do Norte, Earl Pearson por ter roubado um disco de* rock and roll. *Quando o juiz o interrogou, justificou-se deste modo: — «Roubei esse disco porque, tendo antes furtado outro de música clássica, quando pretendia vendê-lo ninguém lhe pegava, pois só queriam os de* rock-n'roll».

Não sofrem os surdos os tormentos do enjoo nem os doidos de dores de cabeça

Não é o balanço do navio nem a velocidade do veículo que nos transporta (automóvel, avião ou comboio) a origem, na maior parte dos casos, do terrível enjoo — mas sim a impressão dos objectos movendo-se em angulos diferentes do habitual enquadramento em que os nossos olhos os vêem deslocar-se.

Essa ilusão, que verdadeiramente provoca o enjoo, ficou demonstrada por um grupo de cientistas britanicos, após várias e engenhosas experiências com dezenas de pessoas, as quais foram iludidas, pois se convenceram de estar em movimento, embora permanecessem absolutamente estáticas.

Sentadas em cadeiras aparafusadas no centro de um compartimento especial, logo á volta de cada um dos indivíduos as paredes começaram a deslocar-se em movimento rotativo e a velocidade variável impulsionada pela energia eléctrica. Assim, a pessoa sentada na cadeira julgava-se a rodopiar e que tudo permanecia imóvel em redor. O assento, contudo, estava parado; isso, porém, não obstou a que alguns dos pacientes, em considerável percentagem, ficassem entontecidos e convulsionados pelo revulsivo enjoo.

Os que não sentiram quaisquer incómodos eram, como depois se comprovou, também ao cabo de sucessivas experiências, refractários ao enjoo quando em viagem de barco, de comboio, de automóvel ou de avião.

Observações correlativas sobre a maneira de combater o enjoo provocado pelo movimento forneceram a indicação de que o uso de óculos escuros pode ser benéfico para os viajantes sujeitos a tais perturbações, resultantes do efeito do movimento daquilo que nos cerca, atenuando os efeitos da ilusão óptica.

* * *

O ouvido é, também, causador do enjoo que se atribui aos balanços dos barcos e dos automóveis. O desequilíbrio resultante do movimento reflecte-se imediatamente no aparelho auditivo, causando as perturbações do enjoo, com as vertigens, as tonturas nauseantes e os «arrancos de vi-

Sofrem mais de dores de cabeça as mulheres (71 por cento) do que os homens (50 por cento)

rar as tripas». Neste caso, as experiências foram igualmente elucidativas, comprovando-se ainda a teoria das sensações ilusórias **pelo facto de os surdos não enjoarem.**

As observações clínicas demonstraram, por outro lado, que **o vulgar enjoo,** ou náusea **matinal, resultante,** em regra, de **disturbios gástricos** (doença do estômago ou do fígado), tem, muitas vezes, a sua origem na desafinação dos nervos, motivada por inquietantes anseios e angustiosas preocupações.

Paralelamente, outras experiências e observações incidiram sobre as dores de cabeça, cujas causas são as mais diversas. Qualquer um ou vários dos centros nervosos situados na cabeça podem estar relacionados com as dores; entretanto, estas manifestam-se em cinquenta por cento dos doentes de qualquer enfermidade, originadas por estados febris, infecções, resfriamentos, perturbações circulatórias, etc., sem excluir, de um modo geral, os nervosismos perturbadores.

Sofrem mais frequentemente de dores de cabeça as mulheres (71 por cento) do que os homens (50 por cento).

Toda a gente, a bem dizer, tem dores de cabeça, por causas fisiológicas, reflexos psíquicos, desarranjos dos nervos, por isto ou por aquilo; e a pesquisa médica não só nos hospitais, mas abrangendo todos os sectores da vida social permite avaliar da sua incidência nas várias camadas. Assim, são mais atreitos os que exercem profissões liberais, acentuando-se o caso especial dos estudantes de Medicina, pois entre eles sete, em cada dez, sofrem de insistentes enxaquecas. Quase na mesma proporção se queixam os comerciantes (seis em cada dez); depois, os homens de negócio, em geral; as donas de casa, os funcionários e empregados de escritório, e os próprios camponeses, já hoje padecendo tanto de dores de cabeça como o homem que vive a existência agitada, azoinante nas turbulentas cidades.

Os mais atormentados são, contudo, os intelectuais, o que unanimemente comprovam diversas observações, confirmadas pelos estudos do eminente especialista dr. Henry Ogden. Verifica-se, também, neste caso, um fenómeno de certo modo semelhante ao dos surdos que não enjoam, pois são raras as dores de cabeça nos inferiores e débeis mentais, e raríssimas nos doentes das clínicas psiquiátricas. Por isso lá diz a sabedoria popular que «só a quem tem miolo a cabeça lhe doi».

Xadrez para todos

Meio-jogo

Combinação

Abordou-se já nesta secção um tema da máxima importancia no jogo-ciência: a diferença entre **condução e combinação** — a primeira, essencialmente científica; a segunda, exclusivamente intuitiva.

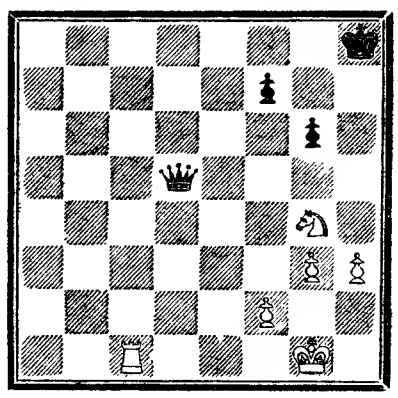
Se a simples palavra combinação tem para um numero considerável de xadrezistas — os que se apaixonam pela luta—um significado quase mágico, ainda há muitos, no entanto, que consideram válido o velho conceito que menos prezava as partidas ganhas mediante combinações. Para estes ultimos, o jogo posicional (condução) é ainda o eleito.

A renuncia ao jogo de combinação, porém, poderia ter levado á morte o xadrez de competição. O conhecimento da técnica do jogo generalizou-se muito mercê da riquíssima literatura xadrezística, e daí resultou o inevitável grande acréscimo de partidas terminadas pela nulidade. Não fora o aparecimento de grandes génios que souberam aliar a uma técnica perfeita os primores de uma imaginação fecunda e fascinante — que deu ao jogo maior riqueza e mais beleza — e o xadrez teria corrido o perigo de cair no desinteresse, em consequência do emprego repetido de uma técnica sobejamente conhecida.

A combinação chegou, pois, não só a tempo de evitar o perigo que se avizinhava, como teve ainda o mérito de vir remoçar o jogo do xadrez.

Dissemos que combinação é intuição. Isto não significa, porém, que as conbinações estejam fora do alcance dos xadrezistas aplicados. Pelo estudo das posições de onde partem as combinações fatais e do desenvolvimento destas, os cursistas aprenderão a aperceber-se, no decurso das partida, do momento ideal para aplicar o golpe.

Ensina J. Du Mont que em todas as combinações é no poder específico da peça escolhida para desferir o golpe derradeiro que reside o factor essencial. Vamos, por isso, estudar a força de cada uma das peças. Comecemos pelo Cavalo.



No diagrama verifica-se que as negras têm vantagem material, em consequência de o valor da Dama ser superior á soma dos valores das peças brancas (Torre e Cavalo). A' primeira vista, embora a iniciativa pertença ás brancas, não parece possível que estas possam conseguir mais do que um empate. Analisando melhor a posição, verificamos, porém, que há um ataque ganhador. A combinação tem por chave o ataque á Dama por intermédio de **C f6.** E' necessário, préviamente, operar de maneira a obrigar o Rei inimigo a colocar-se ao alcance do **forcado** do Cavalo (ataque simultaneo a mais de uma peça).

Observemos o desenvolvimento da combinação vitoriosa:

1. **T c8 —, R g7;**
2. **T g8 —, RxT;**
3. **C f6** — (toma a Dama e as brancas ganham fácilmente).

Repare-se que o Rei negro não tinha alternativa. Se não tomasse a Torre, só tinha uma casa de fuga: **h7.** Mas aí, ficava também sujeito ao **forcado** do Cavalo.

Dispõe de oficinas próprias para executarem

MÓVEIS E DECORAÇÕES

modernos, de estilo e comerciais. Projectos e orçamentos grátis

RUA MARIA ANDRADE, 64 (aos Anjos) :: Telefone 848719

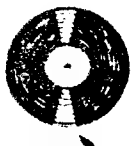
DANIEL BACELAR
DANIEL BACELAR
DANIEL BACELAR

DANIEL BACELAR

DANIEL BACELAR

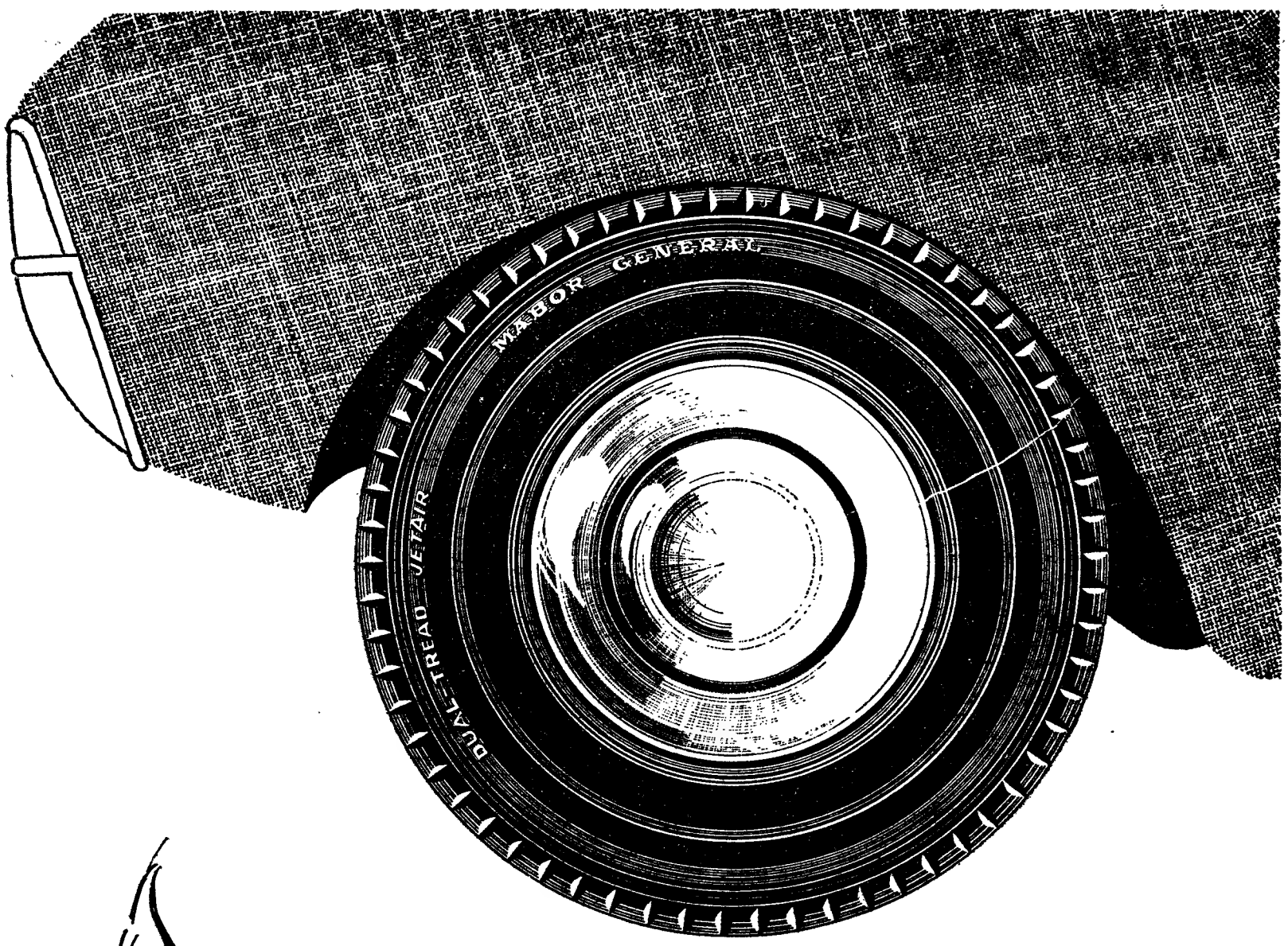
Acompanhado do admirável conjunto Abril em Portugal o jovem cançonetista — uma das maiores revelações dos últimos tempos, — oferece-vos mais quatro felicissimas interpretações

- **Tenha pena**
- **Só um beijo mais**
- **Marcianita**
- **O tempo o dirá**



Um disco COLUMBIA editado pelos

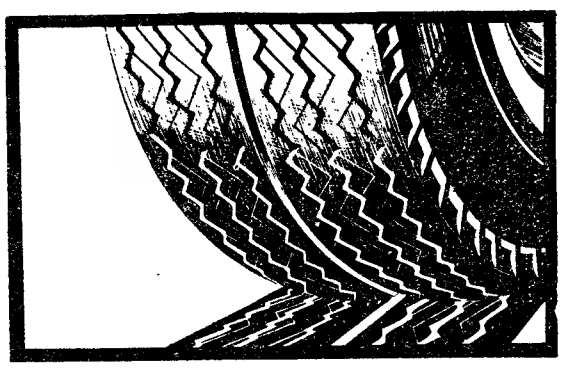
Estabelecimentos Valentim de Carvalho, Lda.
Rua Nova do Almada, 97
LISBOA



DUAL-TREAD

JETAIR

Qualidade e elegância



Os desenhos do piso, dos ombros e das paredes laterais conjugam a qualidade com beleza.

A assimetria do desenho das duas nervuras centrais de cada um dos pisos gémeos — nervuras interrompidas por lamelas flexíveis que reforçam o poder de aderência e tracção — contribui para a exepcional segurança que este pneu proporciona nas travagens.

Um canelado especial nos ombros confere maior maleabilidade e segurança extra nas curvas, permitindo, ainda, uma mais rápida dissipação do calor E este último efeito é conseguido, também, por meio de um harmonioso feixe de estrias longitudinais.

Duas nervuras laterais contínuas asseguram andamento suave e silencioso e enquadram-se no cunho geral de elegância que distingue o DUAL-TREAD JETAIR.

INTERNACIONAL

A reunião de Oslo e os seus efeitos

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países do Pacto do Atlantico reuniram-se, durante alguns dias, em Oslo. O interesse principal da reunião consistia em saber até que ponto a nova Administração americana insuflaria, no espírito e no funcionamento da aliança, a onda renovadora dos seus planos militares. Além disso, aquele organismo conta há pouco com um novo secretário-geral, o antigo ministro holandês Sttiker, e isso não é indiferente para o seu futuro, pois se trata de uma função de grande relevo e importancia para o êxito dos seus empreendimentos e iniciativas. Pelo que ao primeiro ponto diz respeito — e era esse que principalmente interessava — o desapontamento foi geral.

Na reunião constatou-se a impossibilidade de estabelecer uma plataforma aceitável para todos os países que nela participaram e cujas concepções no domínio da estratégia da aliança difícilmente se conciliam. De resto, o estado de espírito dos representantes das principais potências da aliança — Estados Unidos, Grã-Bretanha, França — não era de molde a facilitar a execução das suas tarefas mais urgentes e necessárias. Os Americanos chegaram a Oslo sob a impressão dolorosa de um desaire de grande magnitude — o desaire da tentativa de desembarque em Cuba. Os Ingleses sentem-se profundamente embaraçados com as consequências do recente e inquietante episódio de espionagem, o qual revelou as deficiências do seu dispositivo de segurança. Finalmente, os Franceses, antes de chegaram á capital norueguesa, tiveram de reprimir um «putsch» de generais desencadeado no melhor estilo da especialidade e forçoso lhes é reconhecer que a agitação provocada por ele, na metrópole e na Argélia, está longe de poder considerar-se completa e definitivamente liquidada. Nesta situação, como podiam esses delegados oferecer ao Mundo a fisionomia de uma aliança confiante e decidida a correr os maiores riscos e perigos nesta fase da sua existências

O ponto mais importante a tratar na reunião era o da estratégia e da adaptação desta ao novo condicionalismo criado pela meteórica transformação das armas modernas e das proezas verificadas durante os ultimos meses no domínio da conquista do espaço, as quais representam uma inovação revolucionária cujas repercussões não podem ser ignoradas ou iludidas. Uma dolorosa experiência de alguns anos mostrou, de maneira irrecusável, que aquela que a aliança atlantica praticou até agora nada tem com as realidades. As represálias maciças, o dissuasor nuclear e o resto dos elementos que a compõem tornaram-se obsoletos e inoperantes. Os Americanos com a actual Administração entendem que chegou o momento de fazer regressar a aliança aos conceitos que inicialmente inspiravam a sua estratégia e que, em grande parte, se resumem nos conceitos, armas e efectivos convencionais. Os Alemães, que nela têm hoje um papel capital, não querem ouvir falar nisso. Este antagonismo não foi resolvido em Oslo e, pelo contrário, tudo indica que ali se acentuou.

Berlim, tanto quanto é possível avaliar do que na reunião se passou pela leitura do comunicado final, constitui, neste momento, a principal preocupação dos países da N. A. T. O., o que não deve estranhar-se uma vez que a crise, periódicamente renovada á volta da antiga capital alemã, é o símbolo dos riscos que, mais cedo ou mais tarde, terão de enfrentar e dos quais depende a sua sobrevivência. Os dirigentes soviéticos como os ocidentais sabem que a grande batalha diplomática, a qual acarretará uma decisiva prova de força entre o Leste e o Ocidente, se identifica com a Alemanha e Berlim. Até hoje os sucessivos adiamentos dessa prova de força justificam a marcha da aliança, mas essa situação não pode prolongar-se indefinidamente. O comunicado de Oslo mostra que, á medida que esse momento se aproxima, os receios aumentam de que a prova de força ponha termo á solidariedade dos países que em 1949 subscreveram o Pacto de Washington e fizeram dele o fundamento da sua polltica.

FIGURA DA SEMANA

Maxwell Taylor

MAXWELL TAYLOR

O general da reserva Maxwell Taylor é uma das figuras predominantes da cena da política americana desde que entrou em funções o presidente Kennedy. As suas concepções estratégicas, que na era republicana haviam sido completamente rejeitadas pelos seus colegas do Estado-Maior Conjunto e pelos conselheiros do general Eisenhower, têm agora sérias probabilidades de ser oficialmente adoptadas. Na tarefa da reorganização dos Serviços Secretos americanos, actualmente em curso e que terá grande influência na preparação da futura estratégia dos Estados Unidos, Taylor terá um papel decisivo. Já os seus conselhos e opiniões muito contribuiram para precipitar essa reforma a qual há muito vinha a ser aconselhada por outras individualidades, militares e civis.

Taylor, que na ultima guerra se distinguiu duplamente pela bravura e pela competência, durante o período prolongado do seu afastamento, teve ocasião de estudar e meditar longamente as lições da guerra fria e poucas pessoas como ele são actualmente capazes de fazer desses ensinamentos o fundamento da profunda transformação que as circunstancias impõem nos Estados Unidos e no Ocidente. Os conceitos que ele sempre combateu, tanto no domínio da estratégica como no da diplomacia, faliram ruidosamente deixando um rasto de ruínas sobre as quais é indispensável erguer um edifício novo. Para essa construção a experiência e os conhecimentos do antigo chefe do Estado-Maior do Exército têm incalculavel valor e notória utilidade.

Mas, tanto como esses conhecimentos, valerão para essa tarefa a sua coragem nunca desmentida, pois se trata de um estudioso que, uma vez chegado ás suas conclusões, as não abandona fácilmente nem deixa que elas se percam nos debates estéreis e improdutivos. Essa faceta do seu temperamento, tantas vezes revelada, será mais uma vez posta á prova nas novas tarefas que exigem o seu concurso e de cujo êxito em grande parte depende o êxito dos Estados Unidos na vida internacional.

De uma semana para a outra

DIA

EM PORTUGAL — Anuncia-se que um bando, em Quibaxe, é dirigido por europeus e dispõe de armas automáticas. ✻ Em Elvas foi inaugurada a nova Escola Comercial e Industrial. ✻ O ministro do Ultramar e subsecretário da Aeronáutica terminaram a visata ao distrito do Congo. ✻ Morreu o brigadeiro Hermínio Serrano.

NO ESTRANGEIRO — Roger Frey foi nomeado ministro do Interior da França. ✻ O dr. Juscelino Kubitschek foi aclamado á sua chegada ao Rio de Janeiro. ✻ O Tottenham ganhou a final da Taça de Inglatera., vencendo o Leicester por 2-0.

DIA

EM PORTUGAL — Foi nomeado embaixador de Portugal em Paris o dr. Marcello Mathias. ✻ Na Taça de Portugal o Sporting venceu o Braga por 6-1; e o Benfica venceu o Vitória de Setubal por 3-1. ✻ Faleceu a condessa do Funchal.

NO ESTRANGEIRO — Principiou em Oslo a conferência ministerial da N. A. T. O., a que preside Portugal. ✻ Em Argel receia-se novo levantamento da população. ✻ Chegou a Madrid o ministro da Economia da Alemanha, dr. Ludwig Erhard. ✻ Isabel II visitou a cidade de Florença. ✻ Anunciam oficialmente as autoridades do Congo que Tschombé, do Katanga, será julgado, acusado de traição.

EM PORTUGAL — Em Luanda anuncia-se uma moratória geral para as dívidas civis e comerciais dos distritos do Zaire e Congo. ✻ Casou-se em Lisboa, com uma hospedeira da T. A. P., o cantor brasileiro Ivon Curi. ✻ Em Sintra começou o julgamento dos acusados de assassínio do ex-capitão Almeida Santos. ✻ Foi libertado o comérico da batata em Lisboa e no Porto.

NO ESTRANGEIRO — Em Oslo, ao abrir a sessão da N. A. T. O., o ministro dos Estrangeiros de Portugal, disse que o perigo da infiltração comunista na Ásia, África e América Latina é real. ✻ Em Washington foi recebido em triunfo o astronauta americano comandante Shepard. ✻ O general de Gaulle disse que a França não abandonará os seus cidadãos na Argélia, ainda que esta opte pela separação em relação á França.

EM PORTUGAL — O povo de Katanga pediu a intervenção de Portugal para a libertação do presidente Tschombé e do ministro Kimba. ✻ Vai ser concedido á província de Moçambique um subsídio de 300 000 contos para financiar empreendimentos do II Plano de Fomento.

NO ESTRANGEIRO — Um antingo diplomata argentino afirmou em Tel-Aviv que Martin Bormann, o imediato de Hitler, está vivo. ✻ Diz-se em Brasília que Jânio Quadros prepara o restabelecimento das relações diplomáticas entre o Brasil e a Russia.

EM PORTUGAL — O presidente da Republica ofereceu um almoço aos antigos membros do Governo, que deixaram recentemente as suas funções. ✻ Chegaram no paquete «Pátria» muitas crianças de Angola. ✻ Em Angola vai ser criado um corpo de trabalho de recuperação económica para normalizar a vida nas regiões afectadas pela luta.

NO ESTRANGEIRO — Despenhou-se no deserto um avião da carreira Paris-Brazzaville. Há 79 mortos. ✻ Foi eleito presidente da Republica da África do Sul, o antigo governador-geral, Robert Swart. ✻ Na Turquia foi sufocada uma conspiração armada para derrubar a Junta Militar.

EM PORTUGAL — Regressaram a Lisboa o ministro dos Negócios Estrangeiros e o subsecretário de Estado da Aeronáutica, o primeiro de Oslo, onde assistiu á reunião do Conselho Ministerial da N. A. T. O., e o segundo de Angola. ✻ Chegou a Portugal o prof. Ludwig Ehrard, vice-chanceler e ministro da Economia da Alemanha Federal. ✻ O Senado Universitário de Lisboa cumprimentou o novo ministro da Educação.

NO ESTRANGEIRO — O Governo francês prepara as negociações com os Argelinos, que devem começar no dia 20 em Evian. ✻ O Brasil definiu a sua posição perante Cuba, baseada na autodeterminação e não-intervenção. ✻ Foi celebrado um acordo económico entre os Estados Unidos da América do Norte e a Tunísia.

EM PORTUGAL — O vice-chanceler e ministro da Economia da Alemanha Federal, acompanhado pelos ministros portugueses da Presidência e da Economia e outras entidades, visitou a serra da Arrábida e teve, á tarde, uma conferência ao nível ministerial, com o Presidente do Conselho. ✻ O ministro das Obras Publicas visitou vários concelhos da Outra Banda para se informar sobre problemas locais de urbanização. ✻ Começaram em Coimbra as tradicionais festas académicas da «Queima das Fitas».

NO ESTRANGEIRO — Foi adiada a conferência, em Genebra, para apaz no Laos. ✻ O Governo de Havana acusou os Governos dos Estados Unidos e da Guatemala de prepararem nova invasão de Cuba. ✻ Juristas da O. N. U. iniciaram um inquérito sobre a morte de Lumumba.

POLÍCIA

ENTRADA
RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas.
Dr. Romão Lofi — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — Às 14 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — Às 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — Às 16 horas.
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas.

■ Fala-se, com insistência, na próxima substituição do actual director da C. I. A. americana (Serviços Secretos), Allen Dulles, pelo embaixador dos Estados Unidos em Paris, general Gavin. As revelações feitas quando do malogrado desembarque em Cuba e no caso da Argélia colocaram Dulles numa posição insustentável. Gavin é um especialista de mísseis que abandonou a carreira militar em sinal de protesto contra as iniciativas estratégicas da Administração republicana.

■ O Governo americano considera a possibilidade de enviar um embaixador, devidamente acreditado, para a Mongólia Exterior. Em Pequim já fizeram saber que a China veria com aberta hostilidade qualquer tentativa para realizar esse desejo pelo que, provávelmente, os Americanos não insistirão, a fim de não criar um novo motivo de atrito a somar aos que já existem entre os dois países e ameaçam gravemente as perspectivas de um desanuviamento internacional.

■ A criação de um Laos neutral ou neutralizado parece muito mais difícil do que podia prever-se quando a fórmula foi posta a circular. Para os Russos e Chineses esse conceito identifica-se com a criação de um exército segundo os moldes correntes nas democracias populares. A colaboração americana reduzir-se-ia no Laos neutralizado ao domínio da técnica, com destaque para a agricultura a qual passaria a estar confiada a peritos dos Estados Unidos. Em Washington, como é natural, esta sugestão foi acolhida com transparente desagrado.

■ Em Agosto realizar-se-ão eleições na Guiana inglesa e tudo indica que a vitória pertencerá, de novo, ao vencedor de 1953, o dentista Jaggan que goza ali de uma popularidade enorme. A ser assim, surgirá o perigo de a Guiana se transformar num Estado comunista, o segundo no hemisfério ocidental. Em 1953 os Ingleses intervieram militarmente para evitar que isso acontecesse, mas não estão, ao que parece, dispostos a repetir o gesto desta vez.

■ Há indicações de que um dos inspiradores da organização militar cubana que para ela deu valiosa contribuição foi o antigo chefe da Polícia soviética, general Serov que, em 1958, foi afastado do seu cargo nunca mais se ouvindo falar dele nem sendo visto em Moscovo nos ultimos anos. A ser assim o desaparecimento estaria justificado e nele estaria, em parte, pelo menos, o segredo do êxito da resistência dos milicianos de Castro á recente tentativa de desembarque.

■ O irmão do presidente Kennedy, que já desempenha no gabinete as funções de ministro (Secretário) da Justiça, será o principal autor da reforma dos Serviços Secretos, a qual se tornou indispensável depois dos episódios de Cuba e da Argélia. Bob Kennedy terá um papel cada vez mais importante nas decisões do presidente e na condução da política dos Estados Unidos, gozando de excelente reputação desde que se revelou como o principal agente da vitória de seu irmão, em Novembro.

A conquista do espaço

(Continuação da 1.ª página)

Além das particularidades da espectacularidade exterior na arrancada e parte da trajectória das astronaves, pouco se sabe ainda, por natural reserva dos cientistas e técnicos responsáveis, daquilo que ansiosamente se espera saber do grande mistério que nos envolve — para além dos próprios mistérios da nossa existência ligada á vida latente no Universo. Ficou, porém, esclarecido o angustioso e inquietante problema, que sempre tem atormentado o homem desde que se acendeu nele a luz clarificadora da inteligência — a incógnita da sobrevivência do ser consciente suspenso na eternidade uma vez liberto do cativeiro planetário. Foram triunfantes para a fragilidade do organismo humano as primeiras provas, com todas as perturbações causadas pela fuga á atracção terrestre (no período de acelaração do engenho que o conduzia para sair da influência planetária, Gagarine teve de suportar o efeito de uma força muitas vezes superior á da gravidade adquirindo, a certa altura, o seu corpo o peso de uma tonelada); e ambos os astronautas puderam controlar os seus reflexos e as suas acções positivas durante a «eternidade», entre 15 e 89 minutos, que durou a odisseia, encerrados nas cápsulas dos foguetões, rolando pelos abismos do vácuo. Sofreram, também, os efeitos transitórios, mas sensìvelmente profundos, da ausência de peso com a irresistível flutuação, durante a permanência do engenho em órbita ou na «queda livre» e esse fenómeno é susceptível de provocar incalculáveis perturbações organicas e psiquicas as quais só podem ser avaliadas após sucessivas observações clínicas e psicológicas. Contudo, os dois viajantes do espaço regressaram sem acentuadas alterações da integridade física e mental, o que constitui, na opinião unanime dos cientistas, «a grande vitória do homem na tentativa para a conquista do espaço bem maior até do que o seu regresso da assombrosa aventura, pois já se conseguira a recuperação de engenhos arremessados para o Cosmos».

Enquanto se aguardam os relatos científicos e as suas conclusões sobre os resultados das viagens espaciais e o comportamento dos astronautas, alguma coisa se sabe através deles próprios.

Gagarine disse que se sentira perfeitamente bem ao entrar no espaço e, paradoxalmente, tudo se tornava mais fácil, quando mergulhou no imponderável. Os braços e as pernas não tinham peso os objectos flutuavam no interior da cabina e ele deixara de estar sentado na cadeira e ficava, também, em suspensão. Agia, no entanto, como se estivesse em terra, comendo, bebendo anotando as suas observações em caligrafia segura, embora as mãos não pesassem. Tinha, porém, de segurar o bloco-notas, cingindo-o a si, pois, de contrário, voaria para o tecto. Manifestou a opinião de que a imponderabilidade não afecta a acção discernidora ou de trabalho do homem.

O regresso ao campo da força da gravidade operou-se sem efeitos bruscos: os membros continuavam como durante a imponderabilidade, mas retomando já o peso normal, e o cosmonauta baixara da suspensão flutuante e estava sentado na cadeira. Sentiu que poderia ter permanecido por mais tempo na astronave sem perturbações sensíveis.

A visibilidade era boa e Gagarine podia ver o nitido recorte dos continentes e sua orla marítima, das ilhas, dos rios e dos grandes espelhos de água refulgindo na superfície do planeta.

«Foi-me dado ver, com os meus próprios olhos — assinalou Gagarine — a forma esférica da Terra. O espectáculo que contemplei é de indescritível beleza, principalmente o contraste do surpreendente efeito da luz na superfície da Terra com a completa e profunda escuridão do céu, onde as estrelas adquirem um brilho fascinante. A transição do azul luminoso para o negro absoluto é lenta e de efeitos maravilhosos que não se podem descrever. Na amplitude do espaço, o Sol brilha com uma intensidade dezenas de vezes superior á da sua luminosidade quando visto da Terra e, as estrelas, que se distinguem com maior nitidez, adquirem um fulgor de assombroso deslumbramento».

Na sua viagem espacial, mais breve e a menor distancia, Shepard foi submetido ás mesmas influências e experimentou idênticas sensações; e mantendo, também, o absoluto «contrôle» dos seus reflexos e toda a capacidade de resistência física, isso confirmou a grande vitória do homem nas viagens iniciais pelo Cosmos.

Coincidem as indicações do astronauta norte-americano com as de Gagarine quanto ao espectáculo que pôde contemplar (maravilhosa paisagem, disse ele, a certa altura) e aos efeitos dos fenómenos da transição da atmosfera para o «vazio» do espaço. A cerca de sessenta e quatro quilómetros, e por efeito da rarefacção da atmosfera, o engenho e o seu tripulante deixaram de ter peso. Tinham-se anulado a força centrífuga e a gravidade. Na queda, de regresso á atmosfera, o astronauta sentiu-se quase esmagado, sem que, contudo, tivessem sido atingidos os seus reflexos e pôde controlar a complexa engrenagem da cabina. No entanto, Shepard fora submetido á acção da força da gravidade correspondente onze vezes á pressão normal.

As reacções do astronauta americano documentam-se na expressão fisionómica captada pela camara de filmagem adaptada á cabina, á distancia de metro e meio do seu rosto. A película revela «alguma alteração da cor da pele durante a aceleração e a reentrada na atmosfera. Sob a pressão da grande força da gravidade, Shepard recostou-se no assento e, por vezes, fechou os olhos. Nos cinco minutos em que faltou a gravidade, as correias que o prendiam flutuavam ligeiramente, um pouco distantes do corpo do astronauta. Durante a reentrada na gravidade. Shepard parecia sentir-se um pouco apertado. As suas mãos, com luvas de prata, moveram-se muitas vezes ao tocarem nos botões do quadro de instrumentos». Depois, ele readquiriu a serenidade e, ao ser recolhido no mar por um helicóptero, mostrava-se com excelente disposição física e moral.

«A vida do astronauta durante as viagens cósmicas»

Depois do êxito das duas tentativas de exploração espacial, fica aberto largo campo á investigação e ás realizações práticas para mais amplas viagens dos astronautas e para as grandes aventuras pelos maravilhosos caminhos do Universo, onde todas as esperanças se podem tornar realidades no meio das fantasias entrevistas nos sonhos fantásticos.

O cientista alemão Werner von Braun, que dirigiu em Cap Canaveral o voo de Alan Shepard, falou dos projectos americanos para a montagem de veículos espaciais destinados a transportar vários astronautas, até 1965; e disse que os técnicos se preparam para dentro de meses, enviarem outro homem num engenho que dará em órbita três voltas á Terra. Soube-se, também, que a cápsula espacial onde Shepard viajou no espaço foi protegida por um revestimento especial de borracha siliciosa, o qual vedou herméticamente todas as junções, de modo a resistir tanto ao extremo calor solar como ás baixíssimas temperaturas no lado da Terra não voltado para o Sol. Do mesmo modo, alguns pormenores quanto ao engenho russo, revelaram uma defesa absoluta no caso de esbarrar com qualquer meteorito.

Algumas indicações sobre o que se pode, de um modo geral e para melhor compreensão do vulgo, chamar a «vida do astronauta durante as viagens cósmicas», foram dadas pelo fisiólogo prof. Anatol Nikiporovik, em face da experiência colhida no voo de Gagarine: «O ambiente que cerca o homem num espaço fechado e limitado muda ràpidamente durante o voo espacial. Calcula-se que, em 24 horas, o homem consome 700 litros de oxigénio e expele 600 litros de óxido carbónico. Um astronauta precisa de, pelo menos, um quilo de alimento e dois litros de água por dia. No caso de voos de pouca duração, os suprimentos necessários para o homem podem ser levados a bordo da nave espacial, mas para uma viagem demorada e para uma permanência em outro planeta é necessário produzir as condições vitais: oxigénio, alimentos, água.

«Numa maneira análoga á da Terra, onde a vida continua ininterruptamente graças á rotação da matéria com a participação do mundo vegetal e animal, um mundo em escala mínima pode ser criado na nave espacial, com a ajuda dos mesmos elementos».

A reconquista da juventude perdida

Nas planeadas viagens pelo espaço interplanetário é a Lua o primeiro objectivo visado, pois decorrerão alguns anos antes de que sejam possíveis tentativas para se atingirem as paragens de Vénus ou Marte. Veículos lunares estão a ser preparados por técnicos russos, e o problema inclui-se nos estudos dos norte-americanos.

A viagem á Lua, além da empolgante fascinação da grande aventura, poderá proporcionar ao homem a almejada juventude eterna e a longevidade que jamais lhe serão possíveis na Terra. Na opinião do cientista prof. Boris Kolsv, que se ocupou do problema em relação com a experiência de Gagarine, «a célula humana, no espaço cósmico, fica livre da força da gravidade e desobrigada de grande parte das suas funções». E isso torna «muito mais lento o processo de envelhecimento».

«Em relação aos órgãos vitais do homem, com excepção do cérebro — explica o sábio —, o tempo no espaço passa muito mais lentamente que na superfície da Terra, o que significa um efectivo prolongamento da vida da raça humana»

GAGARINE

SHEPARD

O mundo de Tintin

(Continuação da 1.ª página)

tradicionais, de coco, bigode felpudo, bengala, com a sua forma desastrada e grotesca de defenderem a lei o capitão Hadock, barbudo, enorme, ingénuo, beberrão, o professor Tournesol, lunático, genial, mas também com piratas de todas as espécies, «habitats», tons de pele, utilizando todas as técnicas, desde o «coup de poign» ao revólver atómico, passando pelo punhal, o revólver, a metralhadora, a bomba, o clorofórmio, o veneno.

O realismo de Hergé

Hergé é um Walt Disney europeu. Se Disney criou Mickey, Donald, Pluto (que aliás Mister Magoo já excedeu na ironia e na qualidade de desenho), Hergé lançou, além de Tintin, Jo, Zette e Jocko e Quick e Flupke. Mas é Tintin o produto base desta fábrica de aventuras fascinantes, é ele que deu o nome ao jornal semanal de Hergé. Num estilo rigoroso que não cessou de se aperfeiçoar — é evidente a diferença entre o Tintin congolês, frágil e indistinto como um arranhiço e a riqueza de movimento, cor e pormenor de «O Templo do Sol».

Hergé desenha com extremo rigor. A ironia e o ritmo não mutilam os objectos, que surgem inteiros, correctos e verosímeis, a perspectiva é cuidada, não exactamente cinematográfica (no estilo de Flash Gordon), mas de impressionante realismo. O realismo não é apenas característico do desenho mas das próprias aventuras. Estranho, naturalmente, o que acontece a este jovem belga (que Adolfo Simões Muller converteu em lisboeta), mas aceitável. O delirio dos desenhos animados, a utilização frequente do fantástico e do absurdo não interessam Hergé que não lança Tintin na caricatura excessiva de homens e situações. Os aviões que Tintin sabe pilotar, os transatlanticos em que viaja, os desertos que atravessa no topo de camelos, as espingardas com que abate tigres, os próprios foguetões que o conduzem á Lua ou pertencem á realidade ou estão no domínio do possível. Hergé não exige do seu publico uma imaginação desenfreada assim como não utiliza a violência. Rigoroso na reprodução de objectos, minucioso na reconstituição de países, Hergé dá á juventude uma lição de coragem, de humanidade, permite-lhe um contacto util com outras gentes e outros mundos.

10 milhões de albuns em 9 países

Tintin é uma industria. Publicitado em Bruxelas por um gigantesco anuncio luminoso, Tintin tem dez desenhadores a prepararem-lhe os quadradinhos que atravessará. Hergé tem dez milhões de leitores em nove países e este numero impressionante cresce. Alguns dos seus albuns estão esgotados e não são apenas os jovens os «fans» de Tintin. Em Lisboa, na Livraria Portugal e na Lello, casa que dedica a Tintin uma montra permanente, dizem-nos não serem apenas os jovens os leitores de Tintin mas também os seus pais, fascinados pelas aventuras sempre inteligentes de Hergé, pela qualidade do seu desenho, pela cor.

O êxito de Tintin em Portugal deve-se a Adolfo Simões Muller, que o lançou entre nós, no «Papagaio» e, depois, no «Cavaleiro Andante». O interesse do nosso publico por estes albuns maravilhosos levou a editorial Aster a projectar a edição portuguesa da colecção

Tintin no cinema

Finalmente, Tintin vai surgir na tela. O ídolo de duas gerações será levado ao cinema por Jean-Pierre Vienne, que escolheu «O mistério do Tosão de Ouro». O argumento é de Hergé e A. Barret O heroi, um jovem ginasta belga de 16 anos, Jean-Pierre Talbot, filho de industriais da Spa. Jean-Pierre, «fan» de Tintin, personificará o seu heroi ao lado de Georges Wilson, que interpretará o ruidoso capitão Haddock, e para tal recusou dois papéis importantes, e de dois gémeos que querem permanecer no anonimato e aparecerão como Dupond e Dupond. Jean-Pierre, director de um clube desportivo, está a receber lições de dicção e mímica de Charles Lecocq, professor das Sociétaires des Français.

Tintin já conquistou na Europa milhões de jovens e de espíritos jovens e o cinema permitir-lhe-á conquistar novos continentes.

Ficção científica * Ficção científica * Ficção

COMO CONCEBEM
OS HOMENS DE HOJE
OS HOMENS DO FUTURO?

Eis uma interrogação
apaixonante
para a qual o leitor português
encontra resposta

na colecção
ARGONAUTA
editada por
LIVROS
DO BRASIL

ULTIMOS VOLUMES PUBLICADOS:

55 — OS FRUTOS DOURADOS DO SOL
por Ray Bradbury
56 — PRÉ-HISTÓRIA DO FUTURO
por Stefan Wul
57 — O ROBOT DE JÚPITER 9
por Paul French
58 — A RAINHA REBELDE
por L. Sprague de Camp
59 — PARTIDA PARA O ESPAÇO
por Cyril M. Kornbluth
60 — O VAGABUNDO DAS ESTRELAS
por Stefan Wul
61 — A SUPERFÍCIE DO PLANETA
por Daniel Drode
62 — RUMO AO UNIVERSO
por A. E. van Vogt
63 — O TEMPO DAS ESTRELAS
por Robert Heilein

PRÓXIMO VOLUME:

64 — O MUNDO DOS DRAACS
por Stefan Wul

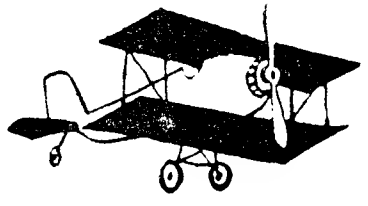
Ficção científica * Ficção científica * Ficção

O boi-cavalo

O boi-cavalo é um dos mais estranhos animais da fauna de Angola. A sua configuração é quase grotesca: possui elementos anatómicos do cavalo, do boi e do antílope. Os membros são esbeltos, mas os posteriores são mais curtos que os anteriores, desequilibrando todas as proporções do animal; a cabeça é quadrangular, coberta de pêlos fartos e compridos; uma crina de cavalo corre-lhe pelo garrote e pelo dorso. O corpo é coberto de pêlo cinzento, bem acamado e lustroso, com listas irregulares, negras ou cinzento-escuro.

Vive o boi-cavalo em grandes manadas. Prefere as extensas planícies desarborizadas. No meio do capim raso ou sob galhos de espinhosas suporta, admirávelmente, as temperaturas mais elevadas. Aguenta correrias extenssíssimas, a passo sempre rápido. A sua psicologia é singular e contraditória. Quase a escapar a caçadores, acontece estacar e voltar a correr na direcção dos perseguidores. Umas vezes com ar atónito; outras zangado e escarvando o chão; outras ainda para fingir comer erva, numa aparente indiferença.

O boi-cavalo vive sempre na mesma região e não a abandona ainda que muito perseguido. As femeas não têm época certa para conceber e dão á luz um filho de cada vez. Poucos dias depois de nascido o novilho acompanha a mãe e incorpora-se na manada, já escorreito e capaz de grandes correrias. Enquanto a manada pasta, os novilhos agrupam-se a seu lado, a brincar, sob a amorosa vigilancia das mães. Ao mesmo tempo selvagem e ridículo, desequilibrado de proporções mas dotado de olfato, vista e ouvido perfeitos, é o boi-cavalo um dos animais mais singulares de Africa.



PARALELO

Fui criado numa aldeia,
no meio de tudo
que uma aldeia tem.
Árvores,
mulheres feias,
montes,
homens rudes.

....

Ontem fui para o monte;
E como na aldeia brincava,
no monte brinquei.
Com grilos que matava,
e moscas que apanhei.
Escrevi o meu nome nas árvores
como outrora fazia,
e vi o meu nome crescer,
porque o arvoredo crescia.
Com o barulho das máquinas,
os gritos dos homens,
tornei à cidade,
tornei a ser eu.
O dia desfez-se,
voltei-me pr'á vida.
Tudo o que fui,
os homens o eram.
Matavam moscas,
porque eram moscas,
prendiam grilos,
porque eram grilos.
E, como noutro tempo eu fazia,
escreviam nomes nas árvores.
E os nomes cresciam,
porque as árvores cresciam.

....

Apressei o passo,
e perguntei à Lua que caía,
se tudo continua a ser pequeno,
ou se depois daquela noite
não mais amanheceu.

MANUEL FERREIRA (17 anos)

Diario de Lisbôa

OUTRO I

NÚMERO 211: 13 DE MAIO DE 1961

Chuva, música e dor

por CIDALIA DE BRITO (17 anos)

Era um pobre velhinho, que só tinha por companhia duas amigas: uma macaquinha e a flauta. Logo pela manhã, quem fosse à missa lá o via no adro da igreja a flauta entre os lábios carcomidos pela idade e a macaquinha ao seu lado, com os olhos a brilharem de um estranho fulgor, e com o chapéu do dono todo ratado pelo tempo estendido aos fiéis que passavam. O velho, embora não fosse cego, mal podia distinguir com nitidez as pessoas, e só o seu tacto apuradíssimo o podia guiar através das ruas tortuosas e mal iluminadas.

Os seus dedos magríssimos e enrugados percorriam nervosamente a flauta, agora com infinita doçura, depois com um frenesim estranho, que mais parecia a tradução da sua alma confusa em que o amor e a rebeldia ainda se misturavam intimamente. A boca de lábios encovados e trémulos arrancava ao instrumento sons maravilhosos, apelos de alma, saudade dum passado decerto brilhante e esplendoroso!

A vida é assim, agora bela, maravilhosa cheia de luz e de cor, logo triste, feia, juncada de humilhações e de lágrimas.

*

A missa tinha findado. O último fiel passou e colocou no chapéu uma moeda de cobre. O seu porte era altivo, vestia com requintada elegancia, mas nem se quer se dignou olhar para o pobre velho que tocava sem cessar. O velhote ergueu-se, virou o chapéu das mãos do bicho e pôs-se a contar o dinheiro: oito escudos!

(Continua na 2.ª página)

SONHOS

Eu levo a Vida, congeminando
Dois grandes senhos – qual o mais lindo?!

— Ter a coragem de viver
Chorando...
— Ter a coragem de morrer
Sorrindo...

RODRIGO D'ALARCÃO MELLO (16 anos)

O CINEMA VISTO PELOS JOVENS

Ainda a propósito de "Les 400 coups"

MARIA EDUARDA DOS REIS COLLARES (17 anos)

Apesar do carácter um pouco dogmático apresentado pelo Prado Coelho no seu artigo sobre «Les 400 coups», permito-me discordar dele sobre certos aspectos. É evidente que não venho afirmar que «Les 400 coups» é um filme excepcional, genial, longe disso. Truffaut deu-nos humanamente o que humanamente podiamos esperar dos seus 27 anos. No entanto não posso estar de acordo com certas afirmações: «em «Les 400 coups» não há símbolos», diz o Prado Coelho, e não serão esses pormenores que ele considera inuteis alheios á história, símbolos? Símbolos talvez mais subtilmente simbólicos do que o mar no fim do filme? O professor de ginástica, o garoto que arranca as folhas ao caderno, não procurarão simbolizar uma educação escolar deficiente? O poço de feira rodando loucamente não será a imagem duma fuga (representada na confusão dos rostos das pessoas que olham e no barulho das gargalhadas mais do que na

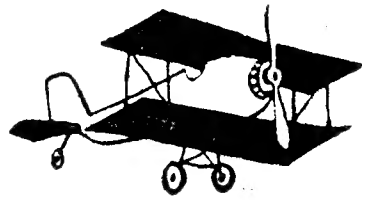
(Continua na 4.ª página)

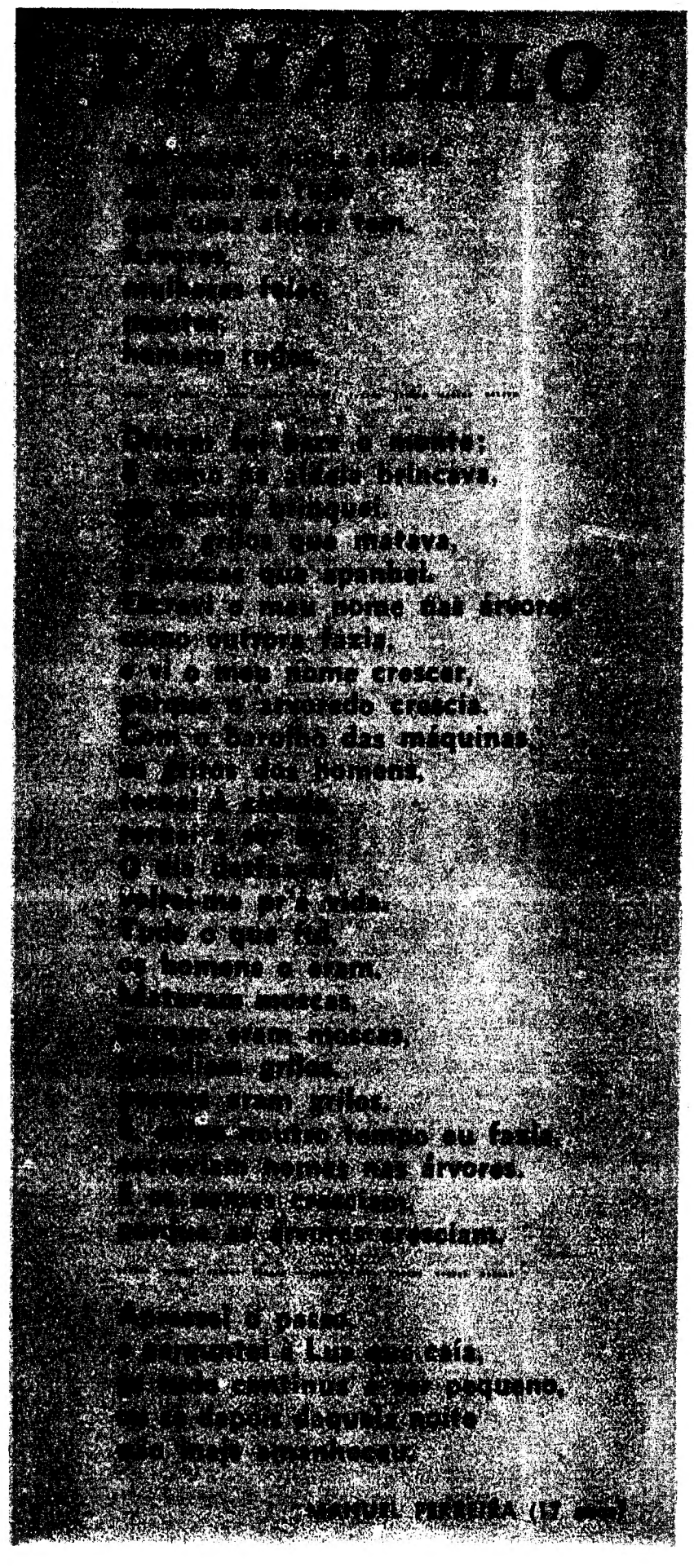
O boi-cavalo

O boi-cavalo é um dos mais estranhos animais da fauna de Angola. A sua configuração é quase grotesca: possui elementos anatómicos do cavalo, do boi e do antílope. Os membros são esbeltos, mas os posteriores são mais curto que os anteriores, desequilibrando todas as proporções do animal; a cabeça é quadrangular, coberta de pêlos fartos e compridos; uma crina de cavalo corre-lhe pelo garrote e pelo dorso. O corpo é coberto de pêlo cinzento, bem acamado e lustroso, com listas irregulares, negras ou cinzento-escuro.

Vive o boi-cavalo em grandes manadas. Prefere as extensas planícies desarborizadas. No meio do capim raso ou sob galhos de espinhosas suporta, admirávelmente, as temperaturas mais elevadas. Aguenta correrias extensíssimas, a passo sempre rápido. A sua psicologia é singular e contraditória. Quase a escapar a caçadores, acontece estacar e voltar a correr na direcção dos perseguidores. Umas vezes com ar atónito; outras zangado e escarvando o chão; outras ainda para fingir comer erva, numa aparente indiferença.

O boi-cavalo vive sempre na mesma região e não a abandona ainda que muito perseguido. As femeas não têm época certa para conceber e dão á luz um filho de cada vez. Poucos dias depois de nascido o novilho acompanha a mãe e incorpora-se na manada, já escorreito e capaz de grandes correrias. Enquanto a manada pasta, os novilhos agrupam-se a seu lado, a brincar, sob a amorosa vigilancia das mães. Ao mesmo tempo selvagem e ridículo, desequilibrado de proporções mas dotado de olfato, vista e ouvido perfeitos, é o boi-cavalo um dos animais mais singulares de Africa.





Diario de Lisbôa

JUVENIL

NOVEMBRO 311: 13 DE MAIO DE 1964

O conto da semana

Chuva, música e dor

por CIDALIA DE BRITO (17 anos)

Era um pobre velhinho, que só tinha por companhia duas amigas: uma macaquinha e a flauta. Logo pela manhã, quem fosse á missa lá o via no adro da igreja, a flauta entre os lábios carcomidos pela idade e a macaquinha ao seu lado, com os olhos a brilharem de um estranho fulgor, e com o chapéu do dono todo ratado pelo tempo estendido aos fiéis que passavam. O velho, embora não fosse cego, mal podia distinguir com nitidez as pessoas, e só o seu tacto apuradíssimo o podia guiar através das ruas tortuosas e mal iluminadas.

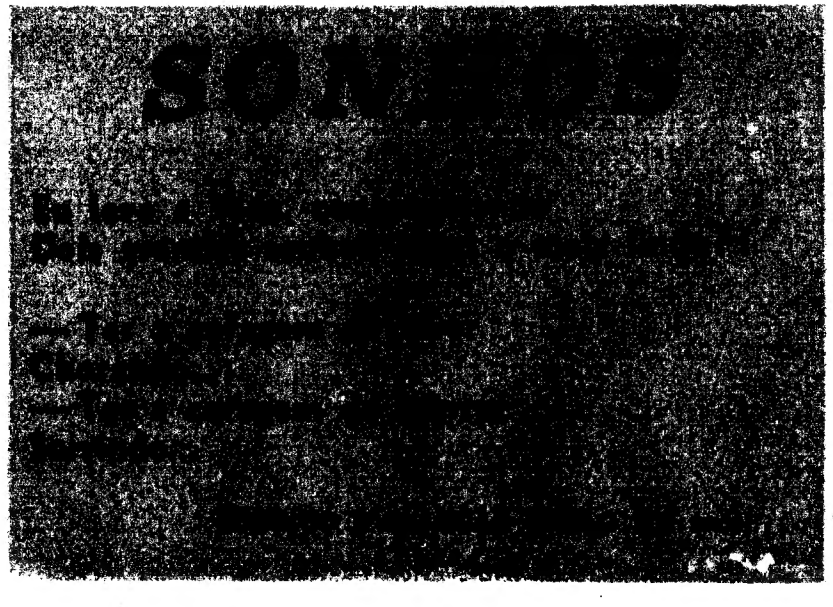
Os seus dedos magríssimos e enrugados percorriam nervosamente a flauta, agora com infinita doçura, depois com um frenesim estranho, que mais parecia a tradução da sua alma confusa, em que o amor e a rebeldia ainda se misturavam intimamente. A boca de lábios encovados e trémulos arrancava ao instrumento sons maravilhosos, apelos de alma, saudade dum passado decerto brilhante e esplendoroso!

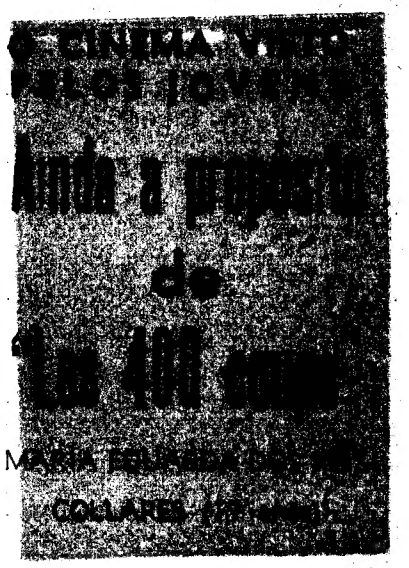
A vida é assim, agora bela, maravilhosa, cheia de luz e de cor; logo triste, feia, juncada de humilhações e de lágrimas.

*

A missa tinha findado. O ultimo fiel passou e colocou no chapéu uma moeda de cobre. O seu porte era altivo, vestia com requintada elegancia, mas nem sequer se dignou olhar para o pobre velho que tocava sem cessar. O velhote ergueu-se; tirou o chapéu das mãos do bicho e pôs-se a contar o dinheiro: oito escudos!

(Continua na 7.ª página)





Apesar do carácter um pouco dogmático apresentado pelo Prado Coelho no seu artigo sobre «Les 400 coups», permito-me discordar dele sobre certos aspectos. É evidente que não venho afirmar que «Les 400 coups» é um filme excepcional, genial, longe disso, Truffaut deu-nos humanamente o que humanamente podíamos esperar dos seus 27 anos. No entanto não posso estar de acordo com certas afirmações: «em «Les 400 coups» não há simbolos», diz o Prado Coelho, e não serão esses pormenores que ele considera inuteis alheios á história, simbolos? Simbolos talvez mais subtilmente simbólicos do que o mar no fim do filme? O professor de ginástica, o garoto que arranca as folhas ao caderno, não procurarão simbolizar uma educação escolar deficiente? O poço de feira rodando loucamente não será a imagem duma fuga (representada na confusão dos rostos das pessoas que olham e no barulho das gargalhadas mais do que na

(Continua na 4.ª página)

Soluções do 30.º concurso

HISTÓRIA

1 — A «Santa Aliança» foi um tratado que se estabeleceu entre vários monarcas europeus, depois do Congresso de Viena e que garantia a vitória de certos princípios tais como: governar os povos segundo os Evangelhos; estabelecer a paz na Europa auxiliando-se mutuamente, evitando que se dessem revoluções liberais e não desfazer as decisões do Congresso de Viena.

Assinaram este tratado os imperadores da Russia e da Austria, o rei da Prussia e Luís XVIII, tendo-se a Inglaterra recusado a aderir.

2 — O Papado esteve em Avignon durante 70 anos.

3 — A cruzada contra os Albigences foi uma campanha promulgada pelo papa Inocêncio III com o fim de acabar com a heresia albigence que contava numerosos adeptos no Sul da França, onde o principal centro era a cidade de Albi. Depois de ferozes lutas os hereges foram totalmente exterminados e os territórios outrora por eles ocupados foram anexados pela França, que conseguiu unificar o país.

ARTE E LITERATURA

1 — Julio Verne foi um grande escritor francês, que nas suas obras previu a realização de muitos feitos que hoje já se realizaram. Entre muitas previsões que fez, Verne admitiu uma viagem do homem á Lua. Foi ele quem escreveu «Vinte Mil Léguas Submarinas», «A volta ao Mundo em 80 dias», etc.

2 — «Le Rouge et le Noir» foi escrito por Sthendal.

3 — O «Capricho Espanhol», foi composto por Rimsky Korsakoff.

CIÊNCIA E TÉCNICA

1 — A Imprensa foi inventada por Jean Gutemberg, nascido em Mayence, na Alemanha, por volta de 1400.

2 — Carnot foi um grande sábio francês do tempo da Revolução Francesa que, além dos vários estudos matemáticos que fez, estudou as consequências numéricas da semelhança aplicadas aos triangulos. O filho deste sábio, de nome Sadi Carnot, foi célebre como seu pai. Surgiu com ele o principio da Termodinamica.

3 — Um manómetro é um aparelho destinado a medir a tensão ou força elástica dos gases e vapores.

32.º concurso

HISTORIA

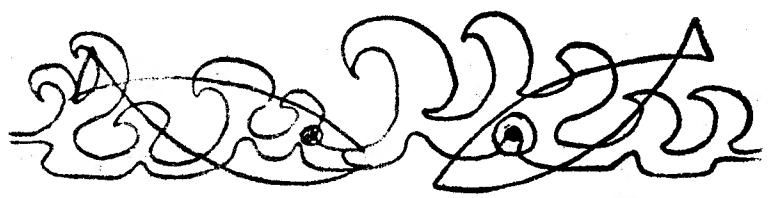
1 — Quem foi Colbert?
2 — O que foi o Tratado de Tordesilhas?
3 — Como eclodiu a Guerra da Crimeia?

ARTE E LITERATURA

1 — Quem foi Voltaire? Quais as suas principais obras?
2 — Quais as características definidoras do estilo gótico?
3 — Quem são os compositores mais representativos do barroco?

CIENCIA E TECNICA

1 — O que é um teorema?
2 — Como se definem apogeu e perigeu?
3 — O que é um cilindro?



DIRIGIR TODA A CORRESPONDENCIA A «DIARIO DE LISBOA» — «JUVENIL» — RUA LUZ SORIANO, 44 — LISBOA

Premiados e prémios do 30.º concurso

HISTORIA

Marília Trindade Gomes Bento (Reguengos de Monsaraz). — «A vida quotidiana no tempo dos Incas» (Livros do Brasil).

Augusto Silva Cunha (Lisboa) — «Condição Humana» (Livros do Brasil).

Carlos Augusto Colaço (Santarém) — «A Asia a caminho da Europa» (Livros do Brasil).

ARTE E LITERATURA

José Alexandre Vasconcelos (Matosinhos)—«Goya» (Livros do Brasil).

Francine Beltrão (Marinha Grande) — «A Arvore da Noite» (Livros do Brasil).

António Cunha e Sá (Lisboa) — «A Arte e o Mito» (Livros do Brasil).

CIENCIA E TÉCNICA

Luís Alberto Henriques (Santarém) — Maravilhas da Biologia» (Livros do Brasil).

Carlos Teixeira Ribeiro (Porto) —«Dos animais e dos homens» (Livros do Brasil).

Rui Maleitas Mota (Linda-a-Velha) — «Noite Antárctica» (Livros do Brasil).

O CONTO DA SEMANA

(Continuação da 1.ª página)

Afinal ainda há gente generosa neste nosso Mundo!

O mendigo pegou na macaquita ao colo, olhou para ela e ambos trocaram entre si um olhar de infinita ternura. Puseram-se a caminho. Fazia muito frio e o céu, cada vez mais povoado de nuvens cor de chumbo, ameaçava tempestade. A macaquinha, debaixo do capote andrajoso do velho, tremia de frio.

Nisto começou a chover torrencialmente. As pessoas apanhadas de surpresa corriam em todas as direcções e refugiavam-se nos portais das casas. Era domingo e os estabelecimentos publicos estava fechados.

Cada vez chovia mais, e o velhote encontrava-se todo encharcado. A macaquinha espirrou uma, duas, três vezes. Aos espirros sucedeu-se então uma tosse breve e compassada. O velhote, esse continuava na mesma. Já estava habituado ao frio e aos temporais. Ela tinha nascido numa região da Africa, quentíssima, em que raras vezes chovia. E a pobre cada vez tossia mais...

O velhote trôpegamente, procurava andar mais depressa, mas os sapatos todos rotos e o asfalto todo molhado não lho permitiam. De vez em quando, levantava o capote e beijava docemente a macaquinha. Mas isto fazia-o ele num segundo. Tinha medo de que o frio lhe matasse a unica amizade!

Porém, a macaquinha estava cada vez pior. A tosse sufocava-a, a cabeça escaldava-lhe, em febre, os seus olhos semicerrados tinham um fulgor invulgar e a boca abria-se-lhe numa sede incontida. Finalmente o velhinho empurrou uma porta miserável, numa miserável rua, e entrou na sua casa, se casa se podia chamar áquela divisão, cheia de buracos, a custo vedados com papéis e trapos, sem janela, e apenas com um buraco maior no tecto de zinco, por onde saía o fumo das fogueiras feitas nas noites frias de Inverno. Lá dentro só havia uma enxerga maior, ao lado de outra mais pequenina e mais bem tratada. Na maior, a palha já toda amachucada deixava ver as tábuas podres e caídas no chão em desordem. Ao centro da casa mal se equilibrava uma mesa de pinho, com os pés tortos e esburacados. Ao lado desta, viam-se dois bancos também de madeira — unicos objectos que ali estavam completamente inteiros.

O velhote entrou, olhou tristemente o lume apagado, e sobre ele uma panela de barro vazia. Pôs a flauta em cima da mesa, abeirou-se da enxerga mais pequena, e com todo o cuidado desembrulhou o corpito da macaca. E com imenso carinho deitou-a sobre a palha fresca. Depois, tapou-a novamente com o capote e pôs-se a olhá-la. Como estava diferente! A doença tinha-lhe tirado toda a vivacidade, parecia um corpo morto onde só os olhos tinham um pouco de vida.

A tosse continuava a sacudir a pobre macaquinha...

O velhote meteu casualmente a mão no bolso e, ao tocar no dinheiro das esmolas, lembrou-se subitamente duma coisa que decerto daria muitíssimo gosto á sua amiguinha. Beijou novamente aquele focinhito convulso, aconchegou-lhe melhor a capa e saíu, fechando a porta atrás de si.

A macaquinha a cada instante piorava...

Daí a pouco o velhote voltava e trazia um embrulho muito bonito nas mãos. Aproximou-se da enxerga e... eis que surgem várias qualidades de doces e chocolates. Os olhos da macaquita brilharam da delícia, mas logo um ataque de tosse mais violento a prostrou sem forças.

O velhinho caridosamente desembrulhou um chocolate e meteu-lho na boca. Mas novo ataque de tosse fez voar da boca do bicho a guloseima.

O velho notou então que a macaquinha não deixava de olhar para a flauta pousada em cima da mesa. Levantou-se e foi buscá-la. Sentou-se de novo no chão, ao lado da enxerga e, enquanto lá fora chovia, muito docemente principiou a tocar...

A macaquinha parecia mais calma e os seus olhos fixavam com imensa doçura e gratidão o seu dono, o seu velho e sincero amigo.

O velho tocava cada vez mais suavemente e pelas faces enrugadas desligavam-lhe lágrimas escaldantes...

Também a macaquinha consentiu que dos seus olhitos meigos e inteligentes rolassem duas grossas lágrimas. Depois...

E, juntamente com um soluço a flauta começou a tocar mais estridentemente...

Talvez não saiba..

...que existe em Ceilão um lago onde vive uma espécie de peixes única no Mundo: soltam uns sons tão melodiosos que dir-se-ia a música de harpas submersas;

... Que o túmulo da rainha D. Maria I está na Basílica da Estrela, em Lisboa;

... que a superfície das ilhas de S. Tomé e Príncipe é de 964 quilómetros quadrados;

... que pesando regularmente um pequeno gorila, se verifica que ele se desenvolve mais devagar do que um ser humano;

... que os leões e os tigres alcançam a idade adulta com quatro anos de idade; o elefante, o mais volumoso dos animais terrestres, precisa de vinte e cinco anos para ser adulto;

... que o Oceano Pacífico é o que possui maiores profundidades. Há vinte anos, um navio aparelhado para essas sondagens, registou um fosso com 9427 metros, situado entre as Ilhas Tonga; depois disso, novas sondagens encontraram um abismo ainda mais profundo, entre as Ilhas Carolinas e Ilhas Marianas; a sua profundidade é de 10 000 metros.

... que a baleia é o animal que tem a pele mais grossa. Em certas partes do corpo a sua pele chega a medir sessenta centímetros de espessura. Entre os quadrúpedes, o que tem a pele mais grossa é o rinoceronte.

Os meus problemas...

PROBLEMA

Sou uma rapariga de dezasseis anos com um grande complexo: o de não saber andar na rua. Creio que não é pròpriamente timidez, não, não é isso, e sei que cada um tem mais em que se ocupar do que reparar em mim, mas a verdade é que, quando vou na rua, especialmente se vou sòzinha, me sinto um tanto intimidada. Gostava de ser uma rapariga absolutamente descontraida, como algumas das minhas amigas, mas a verdade é que o não consigo ser.

Tião, você que tem sempre uma solução para cada problema, ajude-me. Gostava tanto de me sentir á vontade quando passo na rua ou entro numa sala cheia de gente! Mas é verdadeiramente horrível. Nesses momentos nunca sei como hei-de olhar para as pessoas, ou melhor, para onde olhar e onde arrumar as mãos. Isto também me acontece muitas vezes quando estou a conversar com pessoas com quem ainda não tenho muita intimidade e surge uma pausa. Então, parece-me que se abre um buraco na minha cabeça. Não consigo raciocinar de maneira a arranjar um tema de conversa, e toda eu sou confusão.

RESPOSTA

Não tenho elementos para poder dizer-te o que significa o teu «complexo». Talvez sejas, de facto, mais tímida do que supões. Talvez tenhas sido educada em princípios muito severos, sob certos aspectos, e com pouca convivência. Talvez tenhas alguma razão — ou supões tê-la, mesmo no subconsciente — para te não sentires muito segura. Pode até tratar-se de uma forma muito especial de vaidade.

E's inteligente, por isso te falo com tanta franqueza; porque sei que, ajudando-te a ver claro em ti mesma, ajudo-te a vencer o teu «complexo». Além de que, tu sabes, um «defeito» significa simplesmente a ausência de uma qualidade ou virtude; adquire essa qualidade ou virtude, cultiva-a, e logo o «defeito» correspondente desaparecerá.

Creio que esta pequena indicação bastará para compreenderes melhor e corrigires o teu «complexo». No entanto, dir-te-ei, ainda, que deves, quando vais na rua ou entras numa sala, não pensar em ti, mas observar o que te rodeia e as outras pessoas. Pensa no dia, que está bonito ou feio, nas montras que ostentam novidades, nos vendedores ambulantes e nas crianças que passam; numa sala, procura certificar-te se há pessoas conhecidas e dirige-te a elas naturalmente, com um bom sorriso, sem a preocupação de iniciares tu as conversas. Lembra-te de que o sorriso vale mais do que a palavra, nessas ocasiões. Na rua, uma carteira ou um livro podem ocupar as mãos. Numa sala, as mãos levemente cruzadas, ou a mão direita apoiada no braço esquerdo, junto do pulso, e vice-versa, são posições discretas, quando tomadas com naturalidade e elegancia simples.

E's ainda muito nova, e não admira que algumas vezes te sintas intimidada junto de pessoas mais velhas e com quem faças cerimónia. E deixa-me dizer-te que um bocadinho, só um bocadinho de timidez é bem mais desejável e encantador do que a absoluta «descontracção» de muitas raparigas. Principalmente quando se tem só dezasseis anos, como tu.

TIÃO

Edições LIVROS DO BRASIL

MARAVILHAS DA BIOLOGIA

por **Benedict-Knox-Stnone**

A obra indispensável dos que pretendam iniciar-se na ciência dos seres vivos, pelo rigor e o atractivo da exposição e pelas excelentes e numerosas gravuras que acompanham o texto. 75$00.

A CONDIÇÃO HUMANA

por **André Malraux**

Um dos mais belos e mais significativos romances do nosso tempo, considerado uma autêntica obra-prima pelo publico e pela crítica. 35$00.

GOYA

por **Antonina Vallentin**

O valor e o significado da obra prodigiosa e trágica de um dos maiores pintores do mundo. 60$00.

NOITE ANTÁRCTICA

por **Jack Bursey**

O relato de uma estadia na Antártida, cujos mistérios e singularidades nos são revelados com um poder de descrição notável por Jack Bursey, explorador polar norte-americano e companheiro do Almirante Byrd. 40$00.

A VIDA QUOTIDIANA DOS ÚLTIMOS INCAS

por **Louis Baudin**

Uma obra fundamental para o conhecimento da vida de um povo que criou uma das civilizações mais curiosas e significativas da Humanidade. 40$00.

OS GRANDES POETAS DE PORTUGAL

Mário de Sá-Carneiro

MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO

Mário de Sá-Carneiro, que foi um dos grandes poetas de que as nossas letras podem orgulhar-se, nasceu em Lisboa em 1890 e viveu uma existência breve, um tanto desenraízada e de permanentes conflitos interiores. A sua influência sobre a poesia contemporanea é incontestável.

Filho do eng. Carlos de Sá-Carneiro, o homem que modificou todas as instalações do jornal «O Século», neto do general Sá-Carneiro, comandante da Guarda Municipal, sua mãe morreu muito jovem, deixando-o entregue aos cuidados de uma ama, com quem ele viveu no Largo do Carmo. Teve infancia de menino só e amimado, com um pai um pouco distante, mas que lhe satisfazia todos os caprichos. Mário de Sá-Carneiro desde muito cedo se apaixonou pelo Teatro e pelas Letras.

As suas primeiras manifestações literárias surgiram num jornal de agressiva juventude. «O Chinó». Toda a edição foi comprada por seu pai, para evitar que ela tivesse difusão.

A obra literária válida de Sá-Carneiro fica abrangida entre os anos de 1913 e 1916.

Fora para Paris estudar Direito, como antes dele António Nobre. A princípio, sob o influxo das decomposições do Simbolismo, encaminhou-se depois para o «Paulismo», ao lado de Fernando Pessoa (amigo dilecto e mentor espiritual, com o qual se carteava da capital da França.

«Paulismo» significa poesia crepuscular, decadente, hipersensorial, enamorada do extravagante, da alucinação, próximo do desregramento consciente e sistemático dos sentidos que se observa nos poemas de Rimbaud como «Le Bateau Ivre», «Une Saison en Enfer», etc.

Pouco a pouco, Mário de Sá-Carneiro derivou dessa atitude estética para o perfeito delírio sinestésico, buscando a expressão do inconsciente, a dispersão do «ser» nas coisas.

Deslumbrado pelas experiências de Marinetti, de Picasso, do poeta norte-americano Walt Whitman, ao mesmo tempo que Fernando Pessoa gera o seu heterónimo Álvaro de Campos (o frenético futurista), Sá-Carneiro deixa-se contaminar pelo desejo de assombrar e escreveu «Manucerne» e «Apoteose». Persiste, porém, essencialmente fiel á índole musical e significativa dos seus versos, embora os enriqueça com as mensagens do Interseccionismo e do Sensacionismo, tentativas de apreensão nova da realidade, paralelas á aventura das artes plásticas, lançadas no cubismo e á beira da abstracção.

O «Orpheu» foi a revista onde Sá-Carneiro se afirmou, juntamente com Fernando Pessoa, Almada Negreiros, Luís de Montalvor, Ronald de Carvalho, Alfredo Guisado...

Em 1912 publicava já Sá-Carneiro as novelas de «Princípio». Deu á estampa em 1915 as de «Céu em Fogo». Em 1914, entre estas edições, saíu a sua etensa narrativa «A Confisão de Lucio». Esta prosa de ficção, que exprime uma perturbada vida interior e a ansia de romper todas as fronteiras do subconsciente constitui um dos mais importantes documentos do subjectivismo extremo na literatura portuguesa deste século.

Os poemas, reunidos doze deles na colectanea «Dispersão» em 1914, vieram, sobretudo, a lume, já pòstumamente, em 1937, com o título «Indícios de Oiro».

Neles se combinam certo narcisismo e certa frustração, certo dandismo, com uma dolorosa humanidade e tragédia de solidão.

Era um vidente, um príncipe do sonho, deslocado na vida, com o seu corpo gordo e desajeitado.

Permitia-se ofender a seu bel-talante a sintaxe, criando palavras, significados, injectando pólvora no seu vocabulário, que esplendia como prata fina.

Drama da dispersão e drama do desencanto, ambos ele os viveu. Quando uma mulher surgiu, em Paris, na sua vida, convertendo-o á simplicidade do amor e do desejo, era tarde. Com os nervos desorganizados, Mário uma noite vestiu o «smoking», deitou-se e resolveu morrer, pedindo nos seus versos que lhe fizessem um enterro de «clown». Mas não é possível esquecê-lo, quando lemos:

«E não sou eu nem o outro
Sou o pilar da ponte do tédio
Que vai de mim para o outro.»

Conversa da Semana

MANUEL FERREIRA — Dos seus dois poemas agradou-nos francamente mais o que hoje publicamos, pela simplicidade coloquial e até por certa naturalidade áspera e veemente, pela força da emoção que nele vibra. Mas não está isento de «pecados» retóricos demasiado fáceis. Parece-nos, de toda a maneira, que V. tem, de facto, bossa poética. Um conselho, se está disposto a escutá-lo: troque o seu pseudónimo, porque já existe um Manuel Ferreira, que é, por sinal, um excelente novelista de Cabo Verde.

CIDÁLIA DE BRITO — Continua a agradar-nos a profunda ternura dos seus contarelos e o seu dom de comunicação. Continue.

O CINEMA
visto pelos jovens

(Continuação da 1.ª página)

velocidade da rotação) ao que é lolorosamente concreto? Os jovens duma «Furia de viver» brincam com automóveis verdadeiros entre a vida e a morte, a criança de «Les 400 coups» brinca no engenho de feira que está ao alcance das suas possibilidades. O episódio da senhora e do cãozinho, da garrafa do leite; os longos passeios não terão como principal efeito criar um ambiente de monotonia e de solidão que justifique o desejo da criança de fugir? Fugir de quê e para onde? Ele não sabe Não é a fuga concreta de «Fugiu um condenado á morte», em que o condenado sabe de onde foge e para onde foge. Antoine é uma criança e ainda o não sabe, inconscientemente procura deixar uma vida desagradável e dificil por uma melhor, e essa concretiza-se primeiro no abandono dum lar onde o ambiente permanente era de trovoada, depois da escola e do professor, não totalmente inumano, mas endurecido pelo contacto de dezenas e dezenas de crianças que o saturaram com garotices que ele não sabe ou não quer compreender. Isto é a fuga, mas para fugir *de* é preciso fugir *para*. Para onde? Para a rua, para o cinema, para as guloseimas, para a ociosidade.

Mas o garoto cresce, na mentalidade dele vai-se dando vagarosamente uma modificação, e Truffaut dá propositadamente ao filme um ritmo lento para se poder enquadrar essa modificação numa acção que decorre num espaço de tempo relativamente curto; como poderiamos compreender a expressão final de Antoine, sem a doçura nem a ingenuidade da criança inicial, se a acção decorresse vertiginosamente, atravancada de elementos dramáticos? Não haveria no nosso espirito oportunidade de conceber uma transformação provocada por tantos factores pequenos mas importantes.

O publico foi unanime em afirmar: «a corrida final era lenta e demasiado comprida». Por mim acho que ela era mais um simbolo; simbolo duma fuga pouco concreta, lenta e dificil. A criança quer fugir, mas seria pouco lógico o realizador dar-nos uma fuga rápida: e o fim dessa corrida? O mesmo mar? Era um choque para o espectador: uma fuga vertiginosa que acabava no mar. Assim ele admite: o mar é um ideal vago de liberdade máxima. A criança *quer* atingi-lo porque sonha com essa liberdade, mas não é como o condenado que *precisa* de ultrapassar os muros da prisão para poder viver.

Bresson dava-nos a vida dum condenado, Truffaut a de uma criança pouco feliz, mas há uma diferença: para o condenado há um fim: a morte, e uma necessidade: a fuga. Para a criança não há um fim definido, há a incerteza, e há um desejo: a fuga, que, como já disse, é diferente da do prisioneiro. E a incerteza continua na imagem final, ao contrário do Prado Coelho que a considera o unico provável simbolo num filme sem símbolos. Eu considero-a menos simbólica do que sugestiva; essencialmente ela sugere-nos, e a cada um o que o seu espirito pode e quer conceber: o mar é a liberdade que ele sonhava? A criança terá encontrado o seu ideal ou uma limitação até no que ele julgava ilimitado? Que futuro sugere o olhar carregado de Antoine? É para o espectador que fica a tarefa de o interpretar. E até para aqueles que sentem a necessidade do «happy end» das mediocres «histórias cor-de-rosa» o podem imaginar... se não aprofundarem muito o assunto.

Haveria muito mais a dizer sobre «Les 400 coups», se abordássemos a intenção com que o filme foi feito, a maneira de interpretar o assunto, o realizador, etc.; mas o assunto é demasiado extenso e o Prado Coelho no seu trabalho, caracterizado por um espirito critico e uma notável afirmação de personalidade, deixa entrever as suas ideias a esse respeito, e com essas concordo.

Quatro chefes peles-vermelhas

Na sua luta contra os Norte-Americanos, sucessão de guerras que terminou com o seu quase total extermínio, os peles-vermelhas revelaram até final notável coragem. Eis quatro dos seus chefes mais célebres:

SITTING BULL. O mais persistente adversário dos Americanos brancos. Nascido na primeira metade do século XIX, recebeu o titulo de «guerreiro» apenas com catorze anos. Decidiu logo depois consagrar a sua vida á guerra aos invasores. Tornou-se Sitting Bill (o Touro pintado), ao cabo de combates devastadores. Infligiu uma pesada derrota aos Americanos, mas foi morto, á traição, em 1890, quando preparava nova ofensiva.

LITTLE CROW. Menos célebre, este valoroso pele-vermelha não deu nunca que fazer aos Norte-Americanos. Foi quem deu o sinal de ataque na grande batalha de Big Horn, entre o general Custer e o 7.º regimento.

RED CLOUD. Chamado a «Nuvem Vermelha» pelos Sioux Oglalas, de que foi chefe. Menos impetuoso, conduzia a guerra com mais ciência. Durante muitos anos fez reinar o terror nas Grandes Planicies. Aceitou a sua derrota com coragem, mas nem por isso conquistou a simpatia dos Americanos.

GERONIMO. Grande chefe dos Apaches. Desconhecido até ao dia em que soldados mexicanos atacaram o seu acampamento, na ausência dos guerreiros, e massacraram todas as mulheres e crianças incluindo a familia do jovem chefe. Jurou vingar-se e cumpriu a sua promessa. No entanto, evitou sempre ferir os não combatentes e deu provas de grande generosidade a favor dos feridos e prisioneiros.

Quando os homens forem bons como é boa a terra

(Lenda) – por PEDRO SETRATA (18 anos)

A serra vê-se da aldeia, do lado Leste. E' dura, pedregosa, nua, varrida por ventos agrestes.

Um dia, num tempo tão longinquo que se perde na noite da memória, partiu para lá o velho.

Velho que, benza-o Deus! —, alto e esguio, já se curvava para a terra que o estava a exigir. Tinha o rosto ressequido, curtido por todos os sóis. Um olhar brilhante, calmo, de sábio que olha as coisas, compreendendo-as até ao mais profundo delas. A boca abria-se-lhe quase só para comer e pedir de comer. A barba curta a embranquecer-lhe a cara, e o cabelo com o fulgor de uma parede caiada de novo, a brilhar ao Sol.

O velho apontou o cume azulado da serra e disse: «Vou para lá».

Chamaram-lhe louco. Sê-lo-ia? Ou possuiria aquela extrema lucidez que se confunde com a loucura?

Disse mais, na sua voz lenta de quem tem pouco para dizer. Que a Terra era boa e os homens maus, que só voltaria quando eles fossem bons como a Terra.

E o certo é que foi. No seu passo vagaroso, mas ainda firme, e ajudado por um pau. A aldeia aterrada e silenciosa, como se estivesse a assistir a alguma coisa muito para além da sua limitada compreensão, viu-o caminhar pelos campos fora até ao sopé, depois começar a subir.

Era um ponto escuro na imensidão cinzenta da serra. O cabelo, um minusculo bocado de neve opaca. Conforme o dia foi declinando. Trabalharam, comeram, trabalhado, o ponto ia-se tornando cada vez menor pela encosta acima. E ninguém conseguiu deixar de olhar. ram mais, o Sol vermelhou a serra, e os olhos cansados, mais que os corpos, sempre a seguirem o ponto quase imperceptivel.

Aos homens, custava-lhes admitir o que viam, embora nem sequer

tivessem tentado segurar o velho. As mulheres recordavam a sua voz do lado de fora das portas a pedir «uma coisa para satisfazer o corpo»; e as que tiveram consciência de que não mais a ouviriam, deixaram tombar pelas suas caras, que a natureza modelara duramente, lágrimas que as mangas se apressavam a enxugar, para não serem vistas.

Só as crianças olhavam sem compreender, ou talvez fossem as que compreendessem melhor, pois um rapazito perguntou á mãe: «Ele na serra está melhor que aqui, não está mãe?».

O ponto era já como um ponteiro de relógio que anda, embora com movimento invisivel. A noite sombreou completamente a Terra e só então todos entraram nas próprias casas, cabisbaixos e tristes como se tivessem sido abatidos por uma grande desgraça.

Mas, pela serra acima, o velho continuou a sua caminhada, resoluto e sem pressa, não olhando nem a aldeia nem o cume, o principio e o fim da sua jornada.

Pela noite dentro, os passos foram-se sucessivamente tornando mais lentos, as pernas tinham um formigueiro de picadas que ardiam, mas o velho, embora sentindo-se fraquejar, caminhava sempre.

Até que, já quase no alto, tropeçou e caiu. Mas já havia chegado.

No outro dia, os homens disseram: «Vamos por ele», e seguiram pelo mesmo caminho do velho.

Viram-no no chão, com a cabeça sobre uma pedra, e julgaram que ele se tinha servido dela como travesseiro. Só ao pé, compreenderam.

Não tiveram coragem de o levantar, e não o levaram porque recordaram-se de que o velho dissera que era para ali que ia, que não voltaria á aldeia enquanto eles fossem maus.

Espetaram o pau na terra a marcar o sitio onde o deixaram, para lá voltarem e plantar uma árvore, como faziam com aqueles que morriam e eles queriam lembrar por várias gerações.

...Um dia, um dia quando os homens forem bons como é boa a Terra, virá o velho?...

O saber não ocupa lugar

No Japão, quando nasce um menino, é costume a familia plantar uma árvore, que se desenvolve sem se lhe cortarem os ramos, até a criança se tornar adulto e casar.

Nessa altura, a árvore é cortada, e entrega-se a um marceneiro para que este faça da sua madeira um móvel, que os noivos estimam e consideram como o mais querido ornamento do seu lar.

Provérbio chinês

Perdoa toda a ofensa; a árvore do sandalo perfuma o machado que a corta.

Provérbio indiano

A mão que embala o berço governa o Mundo.